



# Relatório Final do O.Q.E. 2010/2011



---

Escola Secundária c/ 3.º Ciclo Henrique Medina

Esposende, Novembro/2011



## Índice

INTRODUÇÃO .....	3
<b>I. AVALIAÇÃO DE ESCOLA .....</b>	<b>4</b>
A. CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVOS .....	8
1. Comportamento e disciplina .....	8
2. Estudo sobre a Indisciplina que interfere com as aprendizagens .....	12
B. QUESTIONÁRIOS: AVALIAÇÃO/APRECIÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS .....	25
C. AVALIAÇÃO DO P.A.A. REALIZADA PELAS ESTRUTURAS .....	42
<b>II. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS .....</b>	<b>49</b>
A. RELATÓRIO DOS EXAMES NACIONAIS .....	49
1. Ensino Secundário .....	49
2. 3º Ciclo do Ensino Básico .....	71
B. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO CONCURSO DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR .....	73
C. ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DA SALA DE ESTUDO .....	75
<b>III. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO .....</b>	<b>82</b>
A. CONTRIBUTOS PARA A FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE E NÃO DOCENTE .....	83
B. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO .....	85
C. PRÁTICAS DE ENSINO, ANÁLISE DE RESULTADOS E SUAS REPERCUSSÕES NA MELHORIA DAS APRENDIZAGENS .....	86
D. METAS ESHM 2010-2015 .....	91
CONCLUSÃO .....	94



## INTRODUÇÃO

O presente relatório do Observatório de Qualidade da Escola (OQE) pretende dar conta da forma como, no espaço que medeia entre o momento em que o projeto de autoavaliação da escola para 2010-2013 foi elaborado<sup>1</sup> e o momento atual, se vem tentando alimentar um processo de avaliação interna, focalizando ações de melhoria conducentes a uma resposta adequada aos desafios que, na sua visita institucional, a IGE nos colocou.

É uma aposta que se centra, por um lado, na reflexão sobre a nossa autoimagem enquanto organização; por outro, na investigação sobre os fundamentos do olhar externo que a IGE connosco partilhou e no aprofundamento dos conhecimentos técnicos sobre recolha e análise de dados; e, finalmente, na estruturação de ações conducentes à operacionalização de planos de melhoria sustentada.

Desde o início do ano letivo até ao momento atual, e com suporte no trabalho desenvolvido nas diferentes estruturas, simultaneamente temos vindo a debater representações, a priorizar, a analisar, a divulgar e a implementar, para de novo debatermos e retomarmos o ciclo que nos permitiu colocar, como máxima, na página da escola, que a ESHM é uma *escola aprendente*, aberta à redefinição permanente da sua ação, consciencializando passos e refletindo sobre os erros.

Foi assim que, para este ciclo, nos focalizámos nos fatores avaliados externamente pela IGE com suficiente e neles temos investido, num esforço de consciencialização dos pontos fracos e dos constrangimentos, mas também das oportunidades que se nos apresentam.

Importante nos parece referir, neste primeiro momento de balanço, dois aspectos: *i)* a opção pela distribuição do trabalho a realizar por três equipas - avaliação da escola, avaliação das aprendizagens e avaliação dos desempenhos; *ii)* a inclusão de uma colega adjunta da direção na equipa de autoavaliação. Desafio acrescido, pela

---

<sup>1</sup> Em Março de 2010, ao mesmo tempo que se avaliavam os planos de melhoria aplicados em 2009-2010, realizou-se a primeira reunião com o consultor externo; em Abril/Maio foi elaborado, divulgado e aprovado o regimento do OQE e o projeto de autoavaliação da ESHM para 2010-2013.



articulação e distribuição de tarefas que exige, a organização da estrutura a que chamamos OQE em três grupos foi também um decisão imprescindível para responder a todas as tarefas que abarcámos. A inserção de um elemento da direção nesta equipa e a sua escolha como coordenadora da mesma, sem criar qualquer condicionamento à ação de cada uma das equipas, permitiu desbloquear informação e agilizar o processo de implementação das ações de melhoria consideradas necessárias.

Do trabalho desenvolvido por cada equipa daremos conta nas páginas que se seguem.

## I. AVALIAÇÃO DE ESCOLA

O objetivo fundamental do nosso trabalho foi conhecer de que forma algumas decisões da política educativa da nossa escola podem influenciar as aprendizagens dos nossos alunos.

De acordo com o planificado pelo O.Q.E., para o ano letivo de 2010/2011, a Equipa de Avaliação de Escola procedeu ao estudo dos casos de Indisciplina e ao do Plano Anual de Atividades (com os seus pontos fortes e fracos, inferidos a partir dos relatórios descritivos e as sínteses quantitativas, construídas por secção/outras estruturas) apurando, ainda, o grau de satisfação dos alunos com a Escola, através de questionários.

Para a primeira dimensão do nosso trabalho, recolhemos um conjunto de dados, com fontes diversificadas e diferentes intervenientes, que tomámos como indicadores (quantitativos e qualitativos) para cruzamento de interpretações e de procedências. Não partimos de uma hipótese explicativa prévia, nem procurámos a validação de uma ou de um conjunto de hipóteses. Aspirámos respostas a questões que colocámos:

- a indisciplina em sala de aula é causa do insucesso nas aprendizagens?
- o insucesso escolar é a principal causa próxima da indisciplina?
- o P.A.A. responde aos objetivos definidos para a sua melhoria?
- o grau de satisfação dos alunos é positivo?



Na procura da validação da objetividade do nosso trabalho, realizámos a triangulação das fontes (Relatórios do N.A.E. e de docentes; entrevistas a funcionários e entrevistas e questionários aos alunos) e a comparação destes dados com as análises descritivas das equipas do O.Q.E. (A Equipa da Avaliação das Aprendizagens, que fornece a análise quantitativa comparada das classificações finais, e a Equipa da Avaliação do Desempenho, que procede à análise interpretativa dos documentos dos conselhos de turma e disponibiliza a síntese interpretativa daqueles documentos).

Cruzámos a informação de modo a construir um todo coerente, e não uma mera recolha e sequenciação geométrica de mapas e de grelhas que não acrescentariam conhecimento aos dados. Não fizemos juízos de valor sobre nenhum caso particular de aluno/turma, etc... pois, na Escola, não há acontecimentos avaliáveis fora do contexto. Alunos, professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação interagem de modos diferentes na Escola, mas fazem-no, mesmo que não o assumam (para não falar de outros fatores exteriores à comunidade educativa estrita). O clima de Escola é, também, resultado destas interações, intencionais ou não; logo, não está, na sua totalidade, sob a ação da vontade dos que nela trabalham profissionalmente.

Os resultados plasmados nas pautas, particularmente os dos Exames Nacionais, coroados com os níveis de colocação no ensino superior, a par com os comportamentos da comunidade escolar, são os que mais contribuem para a construção da "imagem" da Escola, o nível de satisfação/reconhecimento do nosso trabalho por parte da comunidade local. E este é o maior incentivo à continuação do nosso investimento na melhoria da qualidade da nossa resposta.

Procurámos refletir sobre os dados recolhidos dos conselhos de turma, das Secções/estruturas, das outras equipas do O.Q.E., dos questionários e das entrevistas, com objetividade, sem usar de "lugares-comuns" e/ou de argumentações circulares, conscientes de que a análise e a reflexão crítica exigem muito tempo e a clareza e a evidência não acontecem de imediato.



## Metodologia

1. Análise comparada, com o ano letivo anterior, sobre a indisciplina - com a colaboração do N.A.E.;
2. Envolvimento dos docentes na recolha de dados sobre o problema - a indisciplina que interfere com o "clima de aprendizagem" - apelando aos diretores através de um pedido de apreciação a realizar nos conselhos de turma para avaliação sumativa;
3. A reflexão coletiva procurou promover, de modo intencional:
  - a autoavaliação dos contextos e dos procedimentos;
  - um melhor conhecimento, individual e coletivamente construído;
  - o reconhecimento dos "pontos fortes e fracos" da ação coletiva dos conselhos de turma;
  - a concertação das atitudes e das estratégias de ação face aos problemas assim mais bem detetados;
4. Tratamento dos dados colhidos através dos questionários e correspondente análise reflexiva;
5. Entrevistas aos representantes dos funcionários e dos alunos na Equipa de Avaliação da Escola;
6. Entrevista à diretora da turma C do 7.º Ano de escolaridade;
7. Questionário aos discentes (um universo de 25% de todas as turmas), para recolha da sua apreciação/interpretação dos aspetos abordados. Para a resposta e o preenchimento, a colaboração dos docentes da Secção de Educação Física. - Contagem e tratamento dos dados recolhidos pelos questionários a que os alunos responderam;
8. Análise das apreciações e grau de satisfação dos alunos, em que o valor percentual de mais de 50%, resultante do somatório "concordo" e "concordo totalmente", ou equivalente, seria considerado positivo;
9. Avaliação do P.A.A. - levantamento, tratamento e representação gráfica dos respetivos dados, recolhidos através dos relatórios descritivos elaborados pelos coordenadores de departamento, e os estatísticos, elaborados pelos coordenadores da maioria das secções e outras estruturas;



10. Reflexão sobre a implementação dos planos de melhoria constantes no PEE, no que às dimensões acima inscritas respeita.

**A metodologia utilizada na aplicação dos instrumentos/ferramentas de trabalho foi a seguinte:**

- a) Sessões formais e informais de trabalho da Equipa;
- b) Reuniões informais, nas tarefas referentes aos questionários, para a definição do modo de aplicação dos inquéritos;
- c) Levantamento das estratégias a encetar;
- d) Elaboração dos questionários e construção da grelha de recolha de dados em *Excel*;
- e) Reunião formal da Equipa para definição de grupos de trabalho: introdução e análise de dados;
- f) Tratamento dos dados, em *Excel*, e representação gráfica dos resultados dos questionários, em valores absolutos e relativos;
- g) Lançamento dos dados relativos aos questionários destinados aos conselhos de turma;
- h) Tratamento dos dados e respetiva representação gráfica;
- i) Reunião informal para análise reflexiva dos resultados;
- j) Construção da grelha *Excel* de recolha de dados estatísticos relativos ao P.A.A.;
- k) Distribuição e recolha daqueles dados, *on-line*, e seu conseqüente tratamento;
- l) Divulgação geral dos resultados sobre a indisciplina e o grau de satisfação dos alunos, em reunião do O.Q.E. e na sessão do conselho pedagógico realizada em 14 de julho de 2011;
- m) Recolha de dados e análise das atividades constantes do relatório descritivo do P.A.A. elaborado pelo departamento de línguas;
- n) Análise conclusiva e elaboração do relatório anual;
- o) Entrega do relatório da Equipa de Avaliação da Escola à Senhora Coordenadora do O.Q.E.;
- p) Entrega do relatório anual ao Senhor Diretor.

**A. CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVOS****1. Comportamento e disciplina**

**1.1 Documentos:** Dados, fornecidos pelo Coordenador do N.A.E., reportados ao período de 2008/2009 a 2010/2011.

**1.2. Análise descritiva:****a) Procedimentos disciplinares - Ocorrências**

2008/2009	9
2009/2010	14 (9 em 3 grupos)
2010/2011	2

Quadro n.º 1 - Procedimentos disciplinares.

**b) Procedimentos disciplinares: 2010/2011**

Nº	Ano Turma	Motivo *	Pena aplicada
1	10º I	Alíneas d), i), o)	Repreensão registada + 3 dias de tarefas/atividades de integração escolar
2	8º D	Alíneas d), f), i), q)	Repreensão registada + 3 dias de tarefas/atividades de integração escolar

Quadro n.º 2 - \* RI e Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro, com a redação que lhe foi dada pela Lei n.º 39/2010, de 2 de setembro.

**c) Ordem de saída da sala de aula - Ocorrências**

2008/2009	83
2009/2010	70
2010/2011	83

Quadron.º 3 - Ordem de saída da sala de aula.

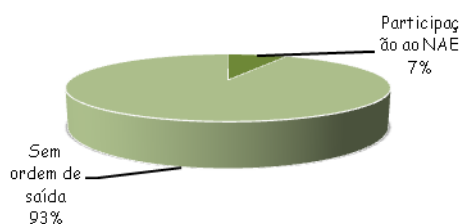
No corrente ano letivo, em nenhuma das situações foi convocado qualquer conselho disciplinar. Por isto, consideramos ter havido uma melhoria geral do clima da Escola, dentro e fora da sala de aula.

**d) Relação entre n.º de alunos com ordem de saída de sala de aula e n.º de alunos da Escola, e entre n.º de alunos com ordem de saída de sala de aula e os casos de reincidências desta situação**





ORDEM DE SAÍDA DA SALA DE AULA



REINCIDÊNCIAS NA ORDEM DE SAÍDA DA SALA DE AULA

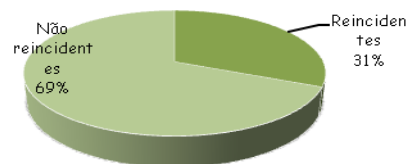


Fig.s 1 e 2

Verificaram-se 83 ordens de saída da sala de aula, num universo de 1126 alunos. Nestas 83 ordens de saída de sala de aula, incluem-se 26 reincidências.

**e) Relação - Ocorrências/violação de deveres**

EAENS/RI	Deveres violados
g)	Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola de todos os alunos.
h)	Participar nas atividades educativas ou formativas desenvolvidas na escola, bem como nas demais atividades organizativas que requeiram a participação dos alunos.
i)	Respeitar a integridade física e psicológica de todos os membros da comunidade educativa.
j)	Prestar auxílio e assistência aos restantes membros da comunidade educativa, de acordo com as circunstâncias de perigo para a integridade física e psicológica dos mesmos.
k)	Zelar pela preservação, conservação e asseio das instalações, material didático, mobiliário e espaços verdes da escola, fazendo uso correto dos mesmos.
m)	Permanecer na escola durante o seu horário, salvo autorização escrita do encarregado de educação ou da direção da escola.
n)	Participar na eleição dos seus representantes e prestar-lhes toda a colaboração.
o)	Conhecer e cumprir o estatuto do aluno, as normas de funcionamento dos serviços da escola e o regulamento interno da mesma, subscrevendo declaração anual de aceitação do mesmo e de compromisso ativo quanto ao seu cumprimento integral.
d)	Tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa.
f)	Respeitar as instruções dos professores e do pessoal não docente;

Quadro n.º 4 - Relação ocorrências/violação de deveres

**f) Principais tendências registadas comparativamente ao ano anterior - análise comparativa**



- **Acumulação de procedimentos por aluno: inexistente, este ano**, contra dois casos no ano anterior (ordem de saída da sala de aula e procedimento disciplinar);
- **Concentração de ocorrências em grupo: inexistente** este ano, contra três grupos de procedimentos;
- **Registos de violência física: dois**, contra 7;
- **Procedimentos disciplinares: dois** (8.ºD e 10.ºI), contra 14;
- **Uniformidade nas propostas/decisões: manutenção** das medidas de repreensão registada/atividades de integração escolar;
- **Ordem de saída da sala de aula: 83**, contra 70;

**Por ordem decrescente:**

- . **Ocorrências por turma: 7.º A, C, 8.º A, C, D, 9.º A a D, 10.º I, F, G, H, e J, 11.º H, 12.º F, 1.º TC, TIG, TER, 3.ºGPSI;**
- . **Concentração de maior número de ocorrências e reincidências por nível/área de ensino: 7.ºC, 10.ºI, C.P.T.E.R..**

**1.3. Entrevistas:**

Os coordenadores do N.A.E. e de diretores de turma, bem como os membros não docentes da Equipa de Avaliação da Escola, Diamantino Laranjeira, assistente operacional, e Bernardo Santos, aluno, - esclarecendo que estiveram particularmente atentos, dados os papéis que neste contexto desempenharam - referiram, porque instados para o efeito, não terem conhecimento de qualquer situação de indisciplina digna de registo ocorrida durante este ano letivo, na Escola, para além das que foram alvo dos dois procedimentos disciplinares já referenciados.

Da articulação com a Equipa de Avaliação do Desempenho, que forneceu dados sobre a indisciplina, e considerando, também, ter sido a turma C do 7.º Ano aquela cujos alunos foram assinalados com o maior número de reincidências de ordens de saída da sala de aula, entrevistámos a diretora de turma, que replicou no mesmo sentido que os acima entrevistados; esclareceu, ainda, que as situações mais complexas foram acompanhadas pelas respetivas estruturas, o que resultou nos registos finais sobre



casos de indisciplina em que, "*a contrario sensu*", não se constata qualquer ocorrência (nessa turma), que merecesse o correspondente procedimento disciplinar.

### **Síntese:**

#### **Procedimentos disciplinares**

Verificou-se uma redução substancial de procedimentos disciplinares, de registos de violência física e de acumulação de comportamentos mais graves, não se constatando, ainda, nenhum caso de violação de deveres em grupo. Houve, assim, no respeitante ao anteriormente analisado, uma evolução positiva. Podemos, pois, concluir que se conseguiu lidar de forma eficaz com os problemas detetados, resolvendo-os.

O facto de os cursos profissionais, nos quais, alunos que inicialmente tinham dificuldade em manter um "bom" comportamento dentro da sala de aula, aderirem muito positivamente às metodologias predominantemente ativa e cooperativa, poderá, também, explicar a registada melhoria.

#### **Ordens de saída da sala de aula**

Constatou-se ter aumentado a aplicação desta medida, principalmente no Ensino Básico, o que coincide, por sua vez, com o cômputo apurado no ano letivo de 2008/2009. Acresce que as infrações e as reincidências ocorridas, neste contexto, se distribuíram por maior número de turmas e de alunos (com maior frequência nuns, relativamente a outros). A reincidência indicou que houve comportamentos problemáticos e que um número significativo de discentes não compreendeu a "mensagem" aquando da primeira ordem de saída da sala de aula.

Dado que esta é uma medida a que o professor recorre quando todas as estratégias de motivação e as advertências falham em repor a ordem necessária ao trabalho e ao clima de aprendizagem, visto que o aluno é encaminhado para o N.A.E., onde se procura que se consciencialize da inadequação das suas atitudes, podemos inferir que houve alguns alunos com quem foi "mais difícil" trabalhar e que as medidas positivas encetadas não foram suficientes.

**Sugere-se que:**

A ordem de saída da sala de aula, com encaminhamento do aluno para o N.A.E., implique que o professor explicita, por escrito, a razão da adoção daquela medida, em documento que o funcionário que acompanha o aluno entregará naquela estrutura. Mais se considera que o N.A.E. deverá proceder à análise comparativa dos dados fornecidos pelas partes e, conseqüentemente, inserir no seu relatório final o correspondente estudo conclusivo, a fim de que melhor se perceba da eficiência e eficácia das medidas e decisões adotadas relativamente à indisciplina ocorrida na sala de aula, e para que, se for o caso, se autorregulem os procedimentos anteriores. O estudo comparativo permitirá, com toda a certeza, outras leituras mais clarificadoras.

**2. Estudo sobre a Indisciplina que interfere com as aprendizagens****2.1 Recolha de dados - questionários aos conselhos de turma/Indisciplina**

O estudo realizado, este ano, pela Equipa de Avaliação da Escola, enfatizou a análise das situações de **indisciplina** ocorridas na sala de aula e a sua relação com os indicadores da aprendizagem. Colhidos os dados, segue-se o cruzamento efetuado com o cômputo das respostas obtidas pelos respondentes dos questionários dirigidos aos conselhos de turma e aos alunos, a fim de se proceder a uma melhor compreensão dos comportamentos em análise visando o conhecimento necessário à definição, pela Escola, de eventuais estratégias de combate que se revelem mais dissuasoras das condutas transgressoras, e/ou mais eficazes, também, na prevenção das reincidências. Não cabe a esta Equipa, com a reserva de eventuais sugestões decorrentes deste estudo, a indicação das soluções a implementar neste âmbito.

Deste modo, com o objetivo de estruturar uma análise dos comportamentos causadores de problemas na(s) aprendizagem(s), na sala de aula, propôs-se, então, uma categorização que possibilitasse um registo mais sistemático e propiciasse uma análise mais coerente e, posteriormente, atuações mais eficazes por parte da Escola - quadro n.º5.



Separando mais claramente as diferentes situações, serão expectáveis decisões mais bem fundamentadas do ponto de vista pedagógico. As categorias foram definidas em função dos relatos mais frequentes entregues no N.A.E., e que nos pareceram mais adequadas por serem mais claras e, ao mesmo tempo, comuns na literatura de referência consultada. No caso dos comportamentos "agressivos", distinguimos número de casos e número de alunos, para conhecermos fenómenos de atuação em grupo e/ou reincidência de comportamentos. Por vezes, os comportamentos inadequados de alguns alunos não acontecem sempre.

Por esta razão, distinguimos "Todas" e "Algumas" disciplinas, por forma a separarmos o "padrão comportamental" de um aluno da situação esporádica. Não fizemos nenhum estudo por *Disciplina* ou por *Professor*.

Com o objetivo de prosseguir a análise dos problemas decorrentes das situações de indisciplina na sala de aula, solicita-se um novo registo. Agradecendo a colaboração, solicita-se a entrega, também, deste documento na Direção. ***A Equipa de Avaliação da Escola***

**Que estratégias sugere o Conselho de Turma, à Direção da Escola, para combater a indisciplina na sala de aula?**

**Observatório da Qualidade da Escola**  
**Indisciplina Por Ano/Turma:**  
**Indisciplina que interfere com as aprendizagens**

Agressivos Individual e/ou coletivo		Não agressivos Individual e/ou coletivo		
Explícitos	Implícitos	Agitação Excessiva	Incumprimento de regras por Imaturidade	Distração/ Conversação
Expressão de agressividade verbal ou gestual.	Oposição/ resistência hostil passiva. Desafio dissimulado.	Movimentação contínua e sem objetivo concreto.	Comportamentos característicos de alunos de uma faixa etária anterior.	"Diálogos" reatados mesmo após advertência.
Nº de Alunos: Nº de Casos:	Nº de Alunos: Nº de Casos:	Nº de Alunos:	Nº de Alunos:	Nº de Alunos:
Acontece em todas as disciplinas? OU	Acontece em todas as disciplinas? OU	Acontece em todas as disciplinas? OU	Acontece em todas as disciplinas? OU	Acontece em todas as disciplinas? OU
Número de disciplinas onde acontece:	Número de disciplinas onde acontece:	Número de disciplinas onde acontece:	Número de disciplinas onde acontece:	Número de disciplinas onde acontece:

Quadro n.º 5 - Indisciplina Por Ano/Turma



O quadro foi preenchido (embora sem revestir esta forma, mais completa, do 3.º período) em cada final de período, com o objetivo da recolha de dados ao longo do ano letivo e, ao mesmo tempo, apuramento da sua melhor forma, isto é, de um conteúdo mais inequívoco para os docentes e os conselhos de turma, com os conceitos mais claramente definidos. O esclarecimento quanto às categorias de análise foi realizado nos conselhos de diretores de turma que antecederam as reuniões de avaliação sumativa, pelas respetivas coordenadoras.

Para além destes objetivos, procurámos promover, também, um outro, do O.Q.E. nomeadamente, a recomendação de *ultrapassar o constrangimento identificado no relatório de avaliação externa de Janeiro de 2008: "...o processo de autoavaliação implementado não foi, globalmente, percebido pela escola, como suporte de ação educativa, e, por isso, essencial à melhoria e ao aperfeiçoamento contínuo e sustentado do planeamento, da organização e gestão e das práticas profissionais"*.

A reflexão coletiva sobre o comportamento do aluno implica a análise das estratégias do professor; contribui para a construção de hábitos de avaliação dos contextos, para alcançar a concertação das decisões; logo, em último, para a melhoria das práticas, pois é a "pensar sobre o(s) problema(s)" que se inventam modos de agir adequadamente face à realidade, evitando o individualismo que isola o professor e torna mais ineficaz a sua ação. Assim, cremos, ao impulsionarmos a sucessão destas reflexões em cada período, acionámos ou demos visibilidade a uma melhor caracterização dos problemas. Igualmente, a tomada coletiva de decisões, tornando-as mais assertivas pela modificação ou o acerto do(s) plano(s) de ação traçados anteriormente, possibilita a melhoria das práticas, a definição de reforço(s) positivo(s) ou de mecanismo(s) de correção mais adequado(s) e a valorização dos resultados na resolução dos conflitos, na busca da criação de um clima de trabalho motivador, contribuindo, em última instância, para o desenvolvimento profissional.



## 2.2. Representação gráfica e análise das respostas dos conselhos de turma:

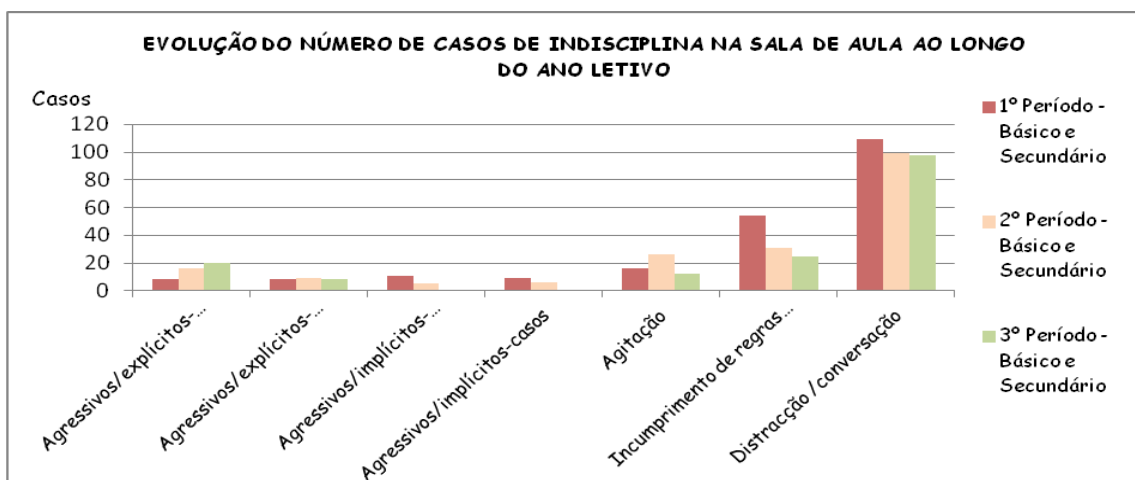


Gráfico n.º 1 - Indisciplina/Sala de Aula ao longo do ano

Nos casos que envolveram *agressividade explícita*, das contribuições dos Conselhos de Turma, inferiu-se que houve um aumento do número de alunos envolvidos e uma diminuição do número de casos, o que denuncia que existiu mais do que um aluno implicado na mesma infração. No que se refere a atos de *agressividade implícita*, ocorreu uma diminuição do 1.º para o 2.º períodos e, no 3.º, não houve referências. Considerámos, por isto, alguma evolução positiva, isto é, as estratégias tiveram resultados. Nas outras três categorias em estudo, há decréscimo contínuo, sendo que os casos de *distração por conversaçao reatada mesmo após advertência clara por parte do professor* continuaram a ser assinalados como muito frequentes. Estas situações foram referidas como as que mais interferiam com a concentração necessária ao "clima de aprendizagem" em sala de aula, ou seja, a gravidade resulta sempre da continuidade. Contudo, por outro lado, os docentes reconheceram que não dispõem de outros meios para resolver este "problema" - para além, é evidente, da advertência - face à orientação de promoção da igualdade de oportunidades no acesso à educação, do sucesso educativo, numa lógica de inclusão, de diversificação/motivação de estratégias em sala de aula.

O recurso à "ordem de saída da sala de aula" terá sido adotado como meio último para reinstaurar o adequado "clima de aprendizagem", ao mesmo tempo que, supõe-se, garante da esperança de que a narrativa do comportamento indisciplinado, no N.A.E., impedissem a reincidência. Antes, confessam-no amiúde, as advertências foram



repetidas. Aqueles alunos não estarão suficientemente "habituaados" aos comportamentos considerados desejáveis dentro da sala de aula, nem temem as consequências desta sua conduta inadequada, nesta "lógica" desculpabilizante que, provavelmente, interiorizaram. Não se sentem constrangidos a obedecer à ordem repetida pelo professor por interiorização de atitude ou "dever moral", nem temem as consequências deste comportamento indisciplinado repetido.

### Ensino Secundário

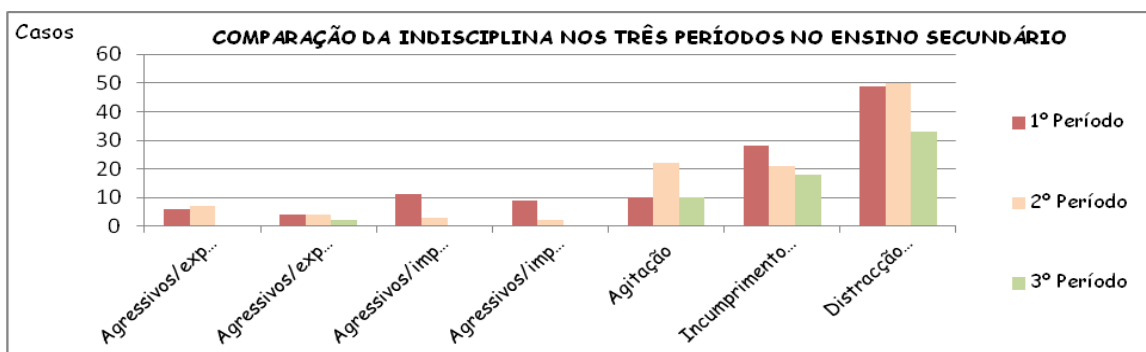


Gráfico n.º 2 - Comparação da Indisciplina no Ensino Secundário

Verificou-se, neste caso, a diminuição da indisciplina, em todas as categorias, ao longo do ano letivo.

### Ensino Básico

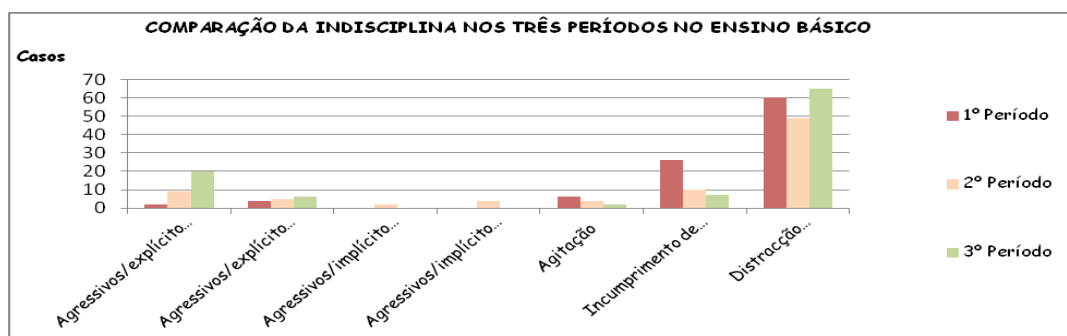


Gráfico n.º 3 - Comparação da Indisciplina no Ensino Básico

No terceiro período: aumentou a indisciplina/agressividade no referente ao número de alunos e, também, embora de forma menos expressiva, ao número de casos, verificando-se o mesmo no respeitante à distração por conversação; constatou-se, por outro lado, a diminuição das restantes categorias de indisciplina. Parece que, à medida que o "ano" se afigura "ganho", se negligencia o "dever-estar", para uns e/ou, para outros, por cansaço e/ou desmotivação/falta de empenho no trabalho escolar, à medida





que se antecipa o fracasso. Ou, ainda, poder-se-á colocar a hipótese de não terem sido caracterizados/tipificados os comportamentos/alunos, de modo inequívoco, desde o início do ano letivo. Assim, consideramos dever aprofundar o conhecimento destes comportamentos/ocorrências para melhor agir, pois um ano não é suficiente para generalizar.

**Estratégias indicadas pelos conselhos de turma, no final do ano letivo, à Direção da Escola, como meios/modos de contribuir para o combate à indisciplina na sala de aula**

- *Menos alunos por turma;*
- *Separar, por turma, os alunos indisciplinados;*
- *Carteiras: mais e individuais;*
- *Aplicação imediata de serviço comunitário/tarefas de integração, no recinto da Escola;*
- *Repartir, para efeitos de melhor atendimento aos E.E. e alunos, o bloco de atendimento em 45 minutos para cada um;*
- *Dedicar, fazendo coincidir, no horário do D.T. e no da turma, 45 minutos para atendimento aos alunos;*
- *Encaminhamento dos alunos indisciplinados para a Direção da Escola;*
- *Intervenção direta do D. T. relativamente ao aluno infrator;*
- *Na disciplina de T.I.C., um computador por aluno;*
- *Encaminhamento dos alunos indisciplinados para o S.P.O.;*
- *Orientação aos professores e diretores de turma para que, no início do ano letivo, se sensibilizem, tanto os alunos como os E.E., para os efeitos da conduta infratora do discente, nomeadamente a sua interferência com a aprendizagem;*
- *A aplicação e o registo sistemático dos critérios de avaliação, no respeitante às atitudes, com conhecimento imediato, ao discente, da classificação atribuída;*



- *Sessões com os psicólogos sobre a postura na sala de aula e, ainda, a penalização adequada dos agressores em consonância com o regulamento interno disponibilizado, também, no "Web Site" da Escola;*
- *R.I. e E.A.E.N.S. dados a conhecer no início do ano letivo aos E.E. e discentes no referente, sobretudo, aos deveres dos alunos e as consequências da sua violação.*

### **2.3 Cruzamento dos dados com os resultados escolares**

#### **a) Ensino básico**

Os gráficos que se seguem representam a comparação dos resultados escolares, entre as quatro turmas de cada um dos três anos do ensino básico, através do cálculo da média de percentagens negativas em todas as disciplinas, na tentativa de obter informações complementares que deem resposta, deste modo, às questões por nós colocadas no início:

- a indisciplina, em sala de aula, é causa do insucesso nas aprendizagens?
- o insucesso escolar é a principal causa próxima da indisciplina?

Para este estudo, consultámos os dados estatísticos relativamente a cada período letivo, elaborados pela Equipa da Avaliação das Aprendizagens. Não pretendemos aqui duplicar a sua análise. Estes dados foram tomados como uma das variáveis que considerámos no nosso estudo do contexto escolar, já que espelham, quantitativamente, o alcançado pelo trabalho.

Verificou-se que existiu uma diminuição da média da percentagem de classificações negativas em todas as turmas, ao longo do ano letivo. Cruzámos os dados recolhidos com as percentagens de comunicações das avaliações de situações de indisciplina, recebidas dos conselhos de turma.

**Assim,**

#### **7.º Ano**

No 7.º ano, os piores resultados do rendimento escolar encontram-se no 7.º C, pois que foi a turma que apresentou, no primeiro período, uma média percentual (de níveis negativos) superior ao dobro do das turmas B e D, do mesmo modo que foi a que mostrou a situação mais grave do ano em termos de indisciplina.

No entanto, cumpre assinalar que foi nesta turma que se registou uma maior diferença entre o ponto de partida e o ponto de chegada (resultados finais do ano



escolar), o que atesta o esforço da Escola, dos docentes e dos alunos, apoiados, pela certa, pelos seus pais/E.E..

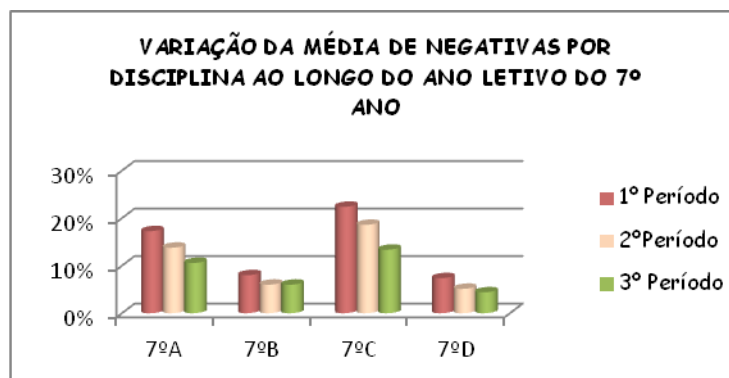


Gráfico n.º 4- Variação percentual da média de negativas no 7.º Ano

### 8.º Ano

No 8.º ano, verificou-se que as turmas A e D apresentaram um maior número de situações de indisciplina e, em simultâneo, um rendimento menos positivo do que as outras.

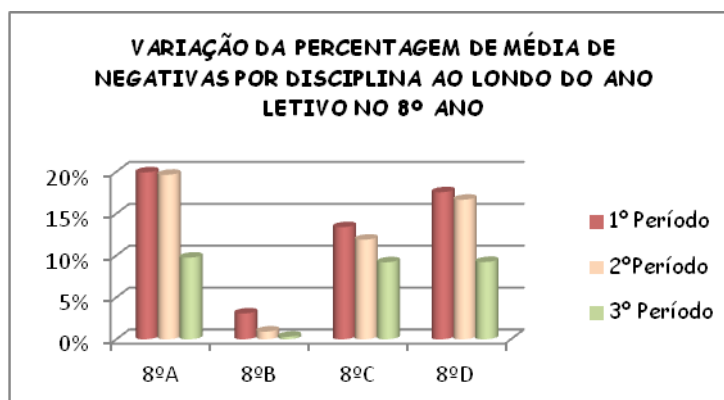


Gráfico n.º 5- Variação percentual da média de negativas no 8.º Ano

### 9.º Ano

O 9.ºA, analisando os dados dos quadros incluídos, também apresentou o maior número de casos de indisciplina e a maior média de negativas nos 1.º e 2.º períodos. Assinalou-se também que, no 3.º período, se iguaram os resultados alcançados pelas outras turmas, pois foi a turma em causa a que mais melhorou, neste ano letivo, o que possibilita a inferência acima realizada, relativamente ao 7.º C.

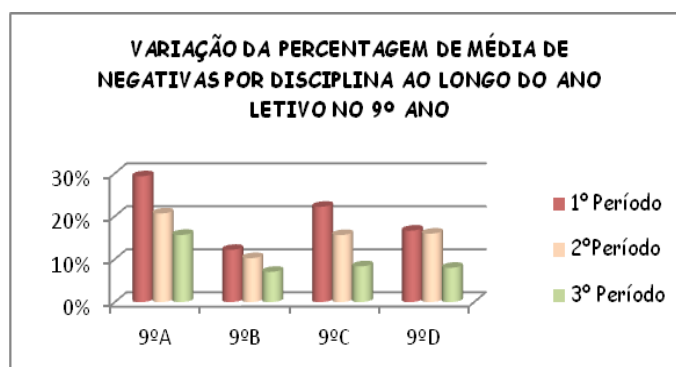


Gráfico n.º 6 - Variação percentual da média de negativas no 9.º Ano

**b) Quadros/Tipos de Indisciplina por ano do Ensino Básico**

7º ANO							
	Agressivos/explícitos-nº de alunos	Agressivos/explícitos-nº de casos	Agressivos/implícitos-nº de alunos	Agressivos/implícitos-nº de casos	Agitação	Incumprimento de regras por imaturidade	Distração /conversação
<b>7ªA</b>							
1º PERÍODO							
2º PERÍODO							
3º PERÍODO						3	
<b>7ªB</b>							
1º PERÍODO					1		3
2º PERÍODO							6
3º PERÍODO							6
<b>7ªC</b>							
1º PERÍODO					5	3	9
2º PERÍODO	4					6	6
3º PERÍODO	4						8
<b>7ªD</b>							
1º PERÍODO							
2º PERÍODO							
3º PERÍODO							

Quadro n.º 6 - Tipos/Categorias de Indisciplina no 7.º Ano

8º ANO							
	Agressivos/explícitos-nº de alunos	Agressivos/explícitos-nº de casos	Agressivos/implícitos-nº de alunos	Agressivos/implícitos-nº de casos	Agitação	Incumprimento de regras por imaturidade	Distração /conversação
<b>8ªA</b>							
1º PERÍODO						11	12
2º PERÍODO							
3º PERÍODO	6						6
<b>8ªB</b>							
1º PERÍODO						1	16
2º PERÍODO							
3º PERÍODO							
<b>8ªC</b>							
1º PERÍODO						3	
2º PERÍODO					1	1	
3º PERÍODO					2		
<b>8ªD</b>							
1º PERÍODO							
2º PERÍODO	4	4					25
3º PERÍODO	4					4	25

Quadro n.º 7 - Tipos/Categorias de Indisciplina no 8.º Ano



9º ANO							
	Agressivos/expl íctos-nº de alunos	Agressivos/expl íctos-nº de casos	Agressivos/impl íctos-nº de alunos	Agressivos/impl íctos-nº de casos	Agitação	Incumprimento de regras por Imaturidade	Distração /conversaço
<b>9º A</b>							
1º PERÍODO	1	2				4	10
2º PERÍODO							
3º PERÍODO	6	6					2
<b>9º B</b>							
1º PERÍODO	1	2				4	10
2º PERÍODO							3
3º PERÍODO							2
<b>9º C</b>							
1º PERÍODO							
2º PERÍODO			2	4			4
3º PERÍODO							6
<b>9º D</b>							
1º PERÍODO							
2º PERÍODO	1	1					
3º PERÍODO							10

Quadro n.º 8 - Tipos/Categorias de Indisciplina no 9º Ano

**c) Relação Resultados Escolares no Ensino Básico - Presença dos pais/E.E. na Escola**

3º Período											
Turmas	Nº E.E.	Iniciativa Própria	% I.P	Convocatória	% C.	Mistos	% mistos	> 1 vez	% > 1 vez	Presentes	Ausentes
7ªA	27	5	18,52%	17	62,96%	5	18,52%	5	18,52%	100,00%	0,00%
7ªB	25	1	4,00%	19	76,00%	1	4,00%	1	4,00%	84,00%	16,00%
7ªC	26	4	15,38%	7	26,92%	4	15,38%	4	15,38%	57,69%	42,31%
7ªD	26	0	0,00%	24	92,31%	2	7,69%	2	7,69%	100,00%	0,00%
8ªA	28	8	28,57%	11	39,29%	0	0,00%	0	0,00%	67,86%	32,14%
8ªB	28	1	3,57%	25	89,29%	2	7,14%	2	7,14%	100,00%	0,00%
8ªC	28	5	17,86%	14	50,00%	3	10,71%	3	10,71%	78,57%	21,43%
8ªD	28	0	0,00%	27	96,43%	0	0,00%	0	0,00%	96,43%	3,57%
9ªA	25	0	0,00%	19	76,00%	3	12,00%	3	12,00%	88,00%	12,00%
9ªB	26	1	3,85%	23	88,46%	1	3,85%	1	3,85%	96,15%	3,85%
9ªC	24	0	0,00%	23	95,83%	1	4,17%	4	16,67%	100,00%	0,00%
9ªD	24	2	8,33%	17	70,83%	0	0,00%	0	0,00%	79,17%	20,83%
<b>Total</b>			<b>8,34%</b>		<b>72,03%</b>		<b>6,96%</b>		<b>8,00%</b>	<b>87,32%</b>	<b>12,68%</b>
Nº de E.E.						Nº total de encarregados de educação (EE) (1 por aluno)					
Iniciativa Própria						EE que só compareceram por iniciativa própria					
Convocatória						EE que só compareceram por convocatória					
Mistos						EE que compareceram por iniciativa e por convocatória					
> 1 vez						EE que compareceram mais do que uma vez, por iniciativa e/ou por convocatória					
Ausentes						EE que não compareceram independentemente do tipo (%)					

Quadro n.º 9 - Resultados Escolares - Presença dos pais/E.E.



A média de presenças (**87,32%**) é muito significativa da participação dos Pais e E.E. na vida escolar dos seus filhos. Porém, os que se deslocaram à Escola por iniciativa própria foram, ainda, poucos. Especulando, concluiríamos que consideraram suficientes as reuniões marcadas pelo diretor de turma, confiando, sobretudo, no trabalho da Escola. É visível o empenho dos diretores de turma pelo número de convocatórias e correspondentes presenças, verificando-se, tendencialmente, que o maior número destas simetizou-se com menores índices de indisciplina e de insucesso escolar, pelo que o seu papel, enquanto elo de ligação com a família, deverá manter-se como desencadeador do maior apoio desta ao processo de aprendizagem e de interiorização das regras comportamentais.

### **7.º Ano**

- 7.º C - Manifestou, em média, a maior percentagem de níveis negativos, a que correspondeu uma menor percentagem de presenças de pais e E.E. (57,69%);

- 7.º B - Verificou-se, em média, uma das menores percentagens de níveis negativos, à qual correspondeu a segunda maior percentagem de presenças de Pais e E.E. (84%);

### **8.º Ano**

- 8.º A - Apresentou, em média, uma maior percentagem de níveis negativos e, também, uma menor percentagem de presenças de pais e E.E. (67,86%);

- 8.º B - Manifestou a menor percentagem, em média, de níveis negativos, e a maior percentagem de presenças de pais e encarregados de Educação (100%);

### **9.º Ano**

- 9.º A - Revelou a maior percentagem, em média, de níveis negativos, a terceira, das quatro turmas, de presenças de pais e E.E. (88%);

- 9.º B - Manifestou a menor percentagem, em média, de níveis negativos, e a segunda maior percentagem de presenças de pais e E.E. (96,15%), próxima, portanto, de 100%.



Os números das restantes turmas e das presenças dos pais e E.E. situaram-se numa posição intermédia ou semelhante, pelo que não alteraram os dados acima registados.

**d) Análise da evolução da média de negativas, no 10.º ano, ao longo do ano letivo**

Nos cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário, nos 11.º e 12.º anos, não foi efetuada idêntica comparação porque não houve registo de quaisquer casos relevantes de indisciplina, sendo que o seu desempenho não apresentou diferenças significativas. Das respostas obtidas dos conselhos de turma e do registo de ocorrências pelo N.A.E. (quadros n.ºs 2 e 3), tanto no referente à ordem de saída de sala de aula como nos procedimentos disciplinares, verificou-se, nestes cursos, um menor número de situações de indisciplina do que o ocorrido no Ensino Básico e nos cursos Profissionais. Dada a especificidade destes últimos cursos e a ausência, ainda, de um melhor estudo sobre os respetivos resultados escolares, e tendo em conta o registado na turma do 10.º I, relativamente à indisciplina, procedeu a Equipa à representação gráfica abaixo inserta.

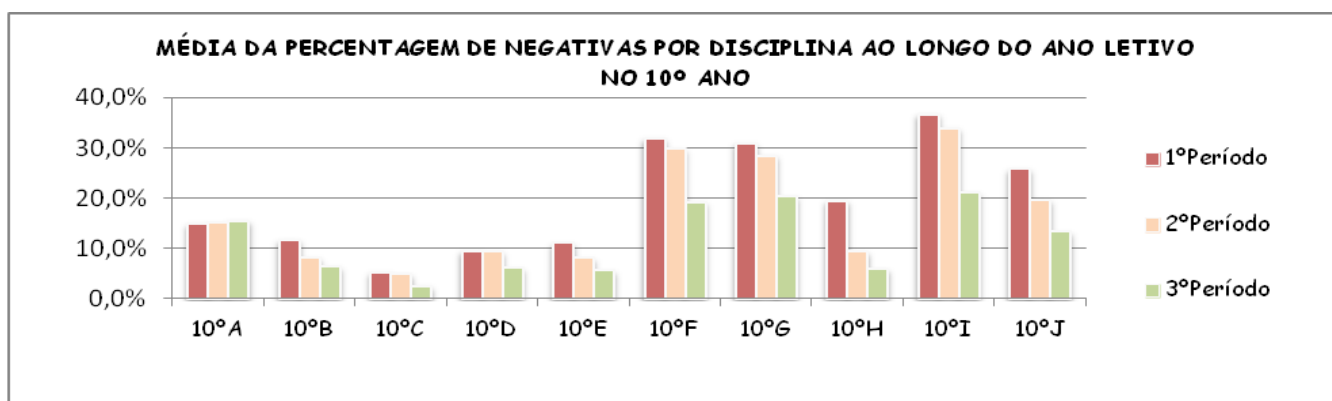


Gráfico n.º 7 - Percentagem de negativas no 10.º ano ao longo do ano

Conforme se infere do gráfico n.º 7, as turmas I, H, F e J do 10.º ano foram as que mais recuperaram ao longo do ano letivo, sendo certo que essa seria uma consequência previsível por serem as que mostravam, nos dois primeiros períodos, os resultados mais negativos. A turma do 10.º I foi aquela que registou a maior



percentagem de negativas nos 1.º e 2.º períodos. No último período, constatou-se igual tendência que a das restantes turmas, ou seja, uma diminuição da referida percentagem, contrariamente à turma A que, contudo, não registou qualquer anulação de matrícula. Consultada a pauta de classificação final, apurou-se que a turma do 10.º I, com o maior número de ocorrências de indisciplina, foi a que teve o maior número de anulações de matrícula nas diferentes disciplinas (44 em 30 alunos inscritos).

### **Síntese:**

Alicerçando-se a avaliação em leitura de tendências comportamentais, parece também que se confere uma propensão, que não deve ser descurada, de que o insucesso varia na razão direta da menor presença dos pais e E.E., e o sucesso, na razão inversa. O inscrito a este respeito no Relatório Intercalar de Avaliação, bem como as diferenças percentuais acima inseridas relativas àquelas presenças terá de compreender-se como resultado do apurado até ao final do 1.º período, agora mais bem fundamentado. Convém, contudo, fazer notar que poderá ter acontecido uma desmobilização, no decurso do ano letivo, dos E.E. cujos educandos apresentaram algum insucesso, face à inexistência de resultados compensadores desse esforço de vinda repetida à Escola; ou, então, conforme já foi aqui aventado, uma passagem de responsabilidade do trabalho de investimento no sucesso dos seus filhos para a Escola, em cujo serviço educativo se confia.

Não deixa de ser este um estudo que, reitera-se, serve para afastar, em parte, as ideias de que existe alheamento das famílias relativamente ao aproveitamento escolar dos seus filhos. Daqui, todavia, não se pode julgar, efetivamente, que haja real acompanhamento da realização/concretização atempada das tarefas escolares correspondentes à preparação individual que cada estudante tem que cumprir com método e empenhamento.

Se não podemos afirmar que aquela relação de exterioridade é uma das causas do insucesso, também não a podemos afastar, dado que é uma coexistência. Se partirmos da hipótese de que na raiz da indisciplina dentro da sala de aula está uma inadaptação à cultura escolar enquanto conjunto particular de regras comportamentais





e de saber que implicam, sempre, uma longa aprendizagem, então as expectativas da família quanto ao percurso escolar dos seus filhos transmitidas pelo contexto são determinantes.

- As turmas com o maior número de situações de indisciplina apresentaram um rendimento inferior comparativamente às restantes do mesmo nível de ensino;
- Não foi possível aprontar, com objetividade, sobre a relação resultados escolares - presença dos pais/E.E.. Conferiu-se, contudo, uma propensão de que o insucesso varia na razão direta da menor presença dos pais e E.E., e o sucesso, na razão inversa.

**Sugere-se que:**

Se dê continuidade ao estudo, procurando um maior acompanhamento do problema através dos diretores de turma e, assim, transversalmente, se diligencie pela maior proximidade dos pais e E.E. dos alunos com menores indicadores de sucesso escolar.

## B. QUESTIONÁRIOS: AVALIAÇÃO/APRECIÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS

### 1. Enquadramento do questionário

Para recolha e sistematização de informações, identificando-se pontos fracos e pontos fortes, e para estabelecimento das estratégias para a superação dos problemas, a fim de melhor conhecer as condições que possam aumentar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade, de exigência e de responsabilidade na Escola, procurou-se conhecer as interpretações dos discentes. Também aqui, ao envolvê-los, recolhendo com sistematicidade as suas opiniões, procurámos dar visibilidade ao reconhecimento da importância atribuída à sua participação na avaliação do nosso trabalho e visámos aumentar o seu comprometimento organizacional.

O inquérito incidiu, sobretudo, na avaliação de duas dimensões, uma de ordem afetiva e outra de perceção objetiva, de forma a aquilatar das motivações dos alunos e da qualidade dos serviços prestados pela Escola e, portanto, conhecer a perceção que



aqueles têm da mesma. Com este propósito, construíram-se questionários de respostas fechadas e abertas, simples, anónimos, e definiu-se uma amostra considerada significativa do universo em causa. Estes questionários de recolha da apreciação/interpretação versaram a indisciplina, o grau de satisfação e, também, as atividades do P.A.A.. Para obter a sua participação, solicitou-se à Secção de Educação Física que procedesse à aplicação dos questionários elaborados pela Equipa a 25% (255) dos discentes, seleccionados de todas as turmas, ocupando-se a última semana de aulas para aquele efeito, a fim de que houvesse o mínimo de perturbação das atividades curriculares. Os docentes procederam à sua distribuição e posterior recolha. Os alunos disponibilizaram-se à participação e efetuaram-na ordeira e civilizadamente.

## 2. Caracterização da amostra de alunos que responderam ao questionário

A escolha dos alunos para aplicação do questionário foi previamente planeada pela Equipa de forma a abranger 25% dos alunos da Escola. Foram seleccionados: nos 7.º e 10.º anos, os alunos n.º 1 e os alunos com números múltiplos de cinco de cada turma; nos 8.º e 11.º anos, os alunos n.º 2 da turma e os alunos com números múltiplos de 5 mais 1 de cada turma; nos 9.º e 12.º anos, os alunos n.º 3 e os alunos com números múltiplos de 5 mais 2 de cada turma. Em caso de ausência de um aluno, o docente aplicador designou o número seguinte ou o imediatamente anterior, de modo a garantir a amostra considerada significativa.

## 3. Perfil dos alunos

Os alunos inquiridos foram maioritariamente do sexo feminino, do Ensino Secundário e provenientes das freguesias de Marinhãs (56), Esposende (42), Palmeira (32) e Fão (20). De relevar, no entanto, o elevado número de discentes oriundos de outras freguesias - Quadros n.ºs 10, 11 e 12.

### Sexo:

Feminino	157
Masculino	96
Não responderam	2

Quadro n.º 10 - Registo do sexo dos alunos

**Freguesias de residência:**

Antas	6
Apúlia	11
Belinho	13
Curvos	13
Esposende	42
Fão	20
Fonte Boa	6
Forjães	4
Gandra	12
Gemeses	11
Marinhas	56
Palmeira	32
Rio Tinto	4
S. Bartolomeu	7
Vila Chã	9
Não responderam	9

Quadro n.º 11 - Registo da residência dos alunos

**Ano de escolaridade:**

7ºANO	24
8ºANO	25
9ºANO	24
10ºANO	71
11ºANO	58
12ºANO	51
Não responderam	2

Quadro n.º 12 - Registo do ano de escolaridade dos alunos

As questões que integraram o questionário direcionado aos alunos dão, também, uma visão sobre a forma como os discentes percecionaram e avaliaram a indisciplina, os transportes, as condições, os recursos pedagógicos, materiais e humanos postos à sua disposição pela ESHM e, ainda, o P.A.A..



#### 4. A Indisciplina

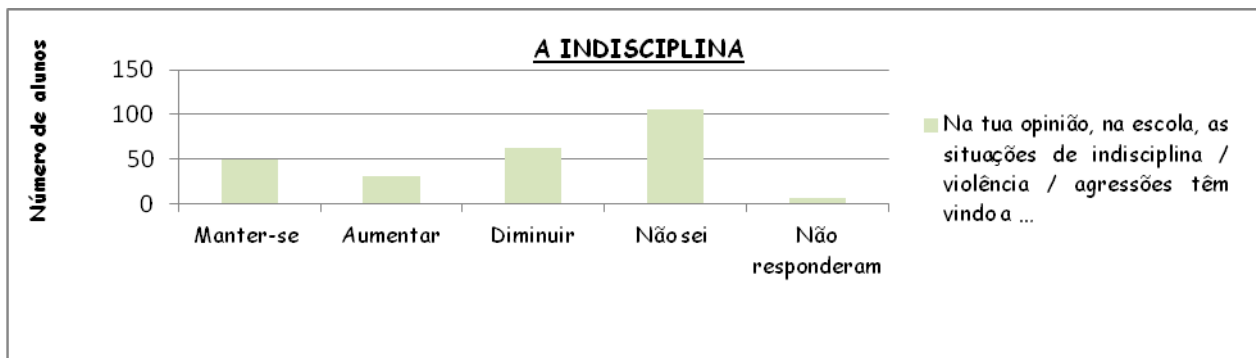


Gráfico n.º 8 - Tipos de Indisciplina

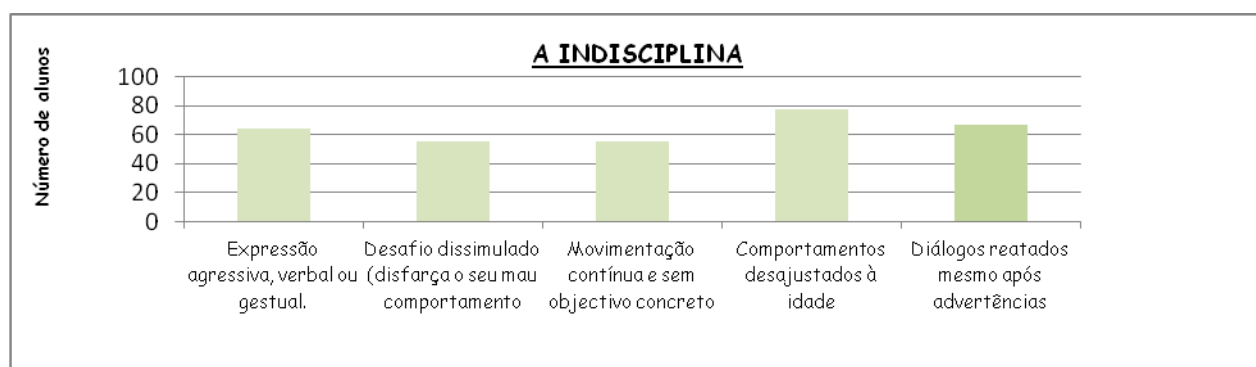


Gráfico n.º 9 - Tipo de Indisciplina mais frequente

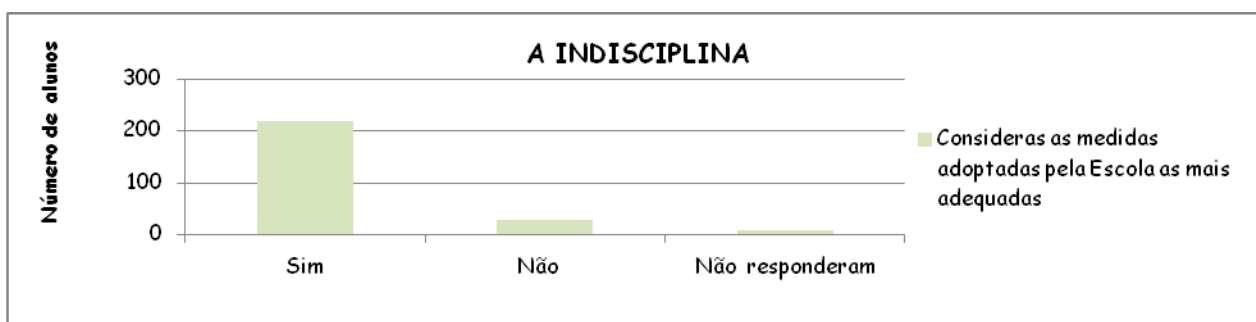


Gráfico n.º 10 - Adequação das medidas adotadas pela Escola

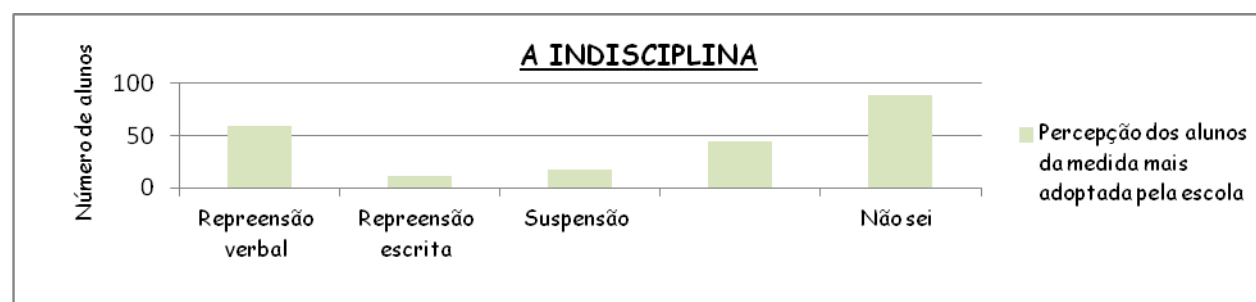




Gráfico n.º 11 - Medida mais adotada pela Escola



Gráfico n.º 12 - Medidas adotadas pela Escola

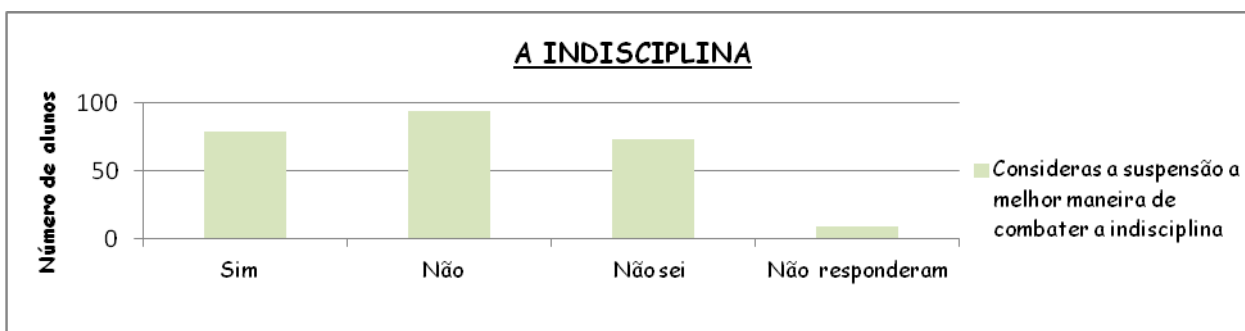


Gráfico n.º 13 - Suspensão do aluno

**Indisciplina / violência / agressões:** os alunos respondentes consideraram que estas situações têm vindo a diminuir (63), a manter-se (49), a aumentar (31), sendo que a maioria registou "não saber" (106). Neste grupo, incluímos os que não tiveram conhecimento de nenhum daqueles casos, dado não os terem presenciado nem saberem "por ouvir dizer", sabendo que, provavelmente, conversam sobre isto mesmo com os seus colegas, pois, em qualquer destas situações, os alunos falam abertamente sobre o assunto e respondem sem constrangimento num questionário completamente anónimo, como foi o caso.

**Tipo de indisciplina na sala de aula / número de discentes que o(s) assinalaram (por ordem decrescente):** os respondentes assinalaram os comportamentos desajustados à idade (78); os diálogos reatados mesmo após advertências (67); a expressão agressiva, verbal ou gestual (64); o desafio dissimulado (*disfarça o seu mau comportamento*) e a movimentação contínua e sem objetivo concreto (55 para cada tipo) - alguns alunos assinalaram duas opções.

**Avaliação, pelos alunos, das medidas adotadas pela Escola, neste âmbito:** a maioria dos discentes indicou serem as mais adequadas, o que traduziu um



reconhecimento da inexistência de injustiça (218); nos processos disciplinares dos alunos, a maioria (89) indicou não ter conhecimento das medidas (o que evidenciou a discricção da Escola), mas, outros (59) referiram que a repreensão verbal seguida das tarefas e atividades de integração escolar (44) foram, ajustadamente, as mais adotadas pela Escola não tendo, porém, respondido alguns discentes (30); neste contexto particular, houve alunos que apontaram que as medidas adotadas pela Escola foram as mais adequadas (103), enquanto outros (126) responderam não saber. Alguns alunos (94), registre-se, afirmaram que a suspensão não era a melhor forma de combater a indisciplina, enquanto outros anotaram que sim (79) ou que não sabiam (73). Uma maioria expressiva dos alunos (190) assinalou que **a Escola é segura**.

### Questões abertas

**Estratégias sugeridas à Direção da Escola para combater a indisciplina, na sala de aula:**

- *Professores mais severos;*
- *Ordem de saída da sala;*
- *Diálogo com os alunos;*
- *Atividades de integração/trabalho comunitário.*

**Justificação dos que responderam que as medidas adotadas pela Escola, quanto à indisciplina na sala de aula, não são as mais adequadas:**

- *Os castigos não são adequados;*
- *As sanções deviam ser mais pesadas;*
- *As medidas mais graves vão de encontro ao pretendido pelos infratores.*

**Justificação dos que responderam que as medidas adotadas pela Escola, nos processos disciplinares, não são as mais adequadas:**

- *Mais repreensões escritas;*
- *Medidas não são aplicadas pela Escola;*



- *Alunos com processos pioram o seu comportamento.*

**Justificação dos que responderam que a suspensão, nos processos disciplinares, não é a melhor forma de combater a indisciplina:**

- *Não alteração do comportamento/Férias para o infrator;*

- *Maior eficácia nas tarefas de integração;*

- *Prejuízo do aluno/preferível o diálogo;*

- *Dependência da gravidade.*

### **Comparação entre alunos e professores**

Quando se pretende confrontar as opiniões dos professores com as dos alunos em relação à indisciplina na sala de aula, constata-se que:

➤ Alunos e professores convergem nas opiniões sobre os motivos mais comuns, pois que ambos consideraram que a indisciplina, naquele contexto, se enquadra, sobretudo, na categoria dos *comportamentos não-agressivos*, embora se tenha assistido a um ligeiro aumento de conduta com *agressividade verbal ou gestual* contra, porém, a diminuição das restantes categorias - *vd. Alunos (soma) - Comportamentos desajustados à idade (78); diálogos reatados mesmo após advertências (67); desafio dissimulado (disfarça o seu mau comportamento) e movimentação contínua e sem objetivo concreto (55 para cada tipo) - [Gráficos n.ºs 2 e 3 (conselhos de turma)].*

➤ Quando se pediram sugestões para reduzir a indisciplina, alunos e professores referiram algumas estratégias semelhantes, dado que, apesar de serem poucos os discentes que opinaram sobre esta questão, ambos mencionaram que tais estratégias deviam, por exemplo, consistir em atividades de integração/trabalho comunitário, considerando que o professor devia atuar de forma mais severa.

➤ O cômputo das respostas dos alunos que consideraram que a *indisciplina diminuiu/manteve-se (112) é claramente superior ao de manter/aumentar (80)*. Acresce que, confrontando esta resposta com a factualidade das *ocorrências mais graves registadas* (Quadro n.º 2), bem como com a análise já referida dos *Gráficos n.ºs 2 e 3*, referentes à opinião dos conselhos de turma relativamente às condutas transgressoras



na sala de aula, é válido concluir que os discentes (103) que registaram não saber se a agressão/violência diminuiu, se manteve ou aumentou, não perceberam situações de indisciplina mais graves, comparativamente ao ano homólogo, porque as mesmas não existiram. Esta conclusão é validada, por outro lado, pelos *entrevistados em 1.3* e por *190 dos alunos inquiridos*, que ponderaram que a **Escola é segura**.

➤ Depreende-se, também, que as opiniões dos alunos e dos professores foram algo convergentes, pela forma como se posicionaram ante as questões colocadas, no respeitante à necessidade de combater, pelo problema que constitui, a indisciplina.

### **Síntese:**

O facto de **a indisciplina**, até à data, não constituir, ainda, uma realidade preocupante na ESHM, a verdade é que a mesma existe, arrastando de *per si* nefastas consequências, e **interfere com a aprendizagem** — não sendo, contudo, a sua única causa ou a principal. Salvaguardando a adequação dos mecanismos de resposta ao grau de gravidade apurado nos comportamentos ilícitos, tudo indica, pela forma como a maioria dos respondentes se posicionou nos questionários, ante as questões relacionadas com a indisciplina, que a sanção disciplinar de repreensão registada cumulada com a medida corretiva de atividades de integração têm, sobretudo, uma repercussão mais persuasora e pedagógica do que a disciplinar sancionatória de suspensão do aluno da Escola, pelo que se sugere a manutenção da sua aplicação na forma proporcionada da infração cometida. A droga, a ausência de valores, a permissividade na educação, a desagregação dos casais, os problemas familiares, a demissão dos pais da educação dos filhos, entre outros, costumam ser fatores aludidos como causas de indisciplina. Cabe à Escola, no entanto, empenhar-se na sua diminuição. Neste sentido, a Equipa da Avaliação de Escola, sem prejuízo de melhor opinião, debruçou-se, assim, sobre o fenómeno da indisciplina com vista à **prevenção da ação do aluno**, apontando algumas estratégias a encetar, como:

➤ Considerar as propostas dos conselhos de turma e dos alunos, passíveis de serem concretizadas - balizada que, por vezes, se encontra a Direção da Escola, tanto em termos legais (ex. número de alunos por turma, sanções que respeitem a dignidade





humana) como por via dos recursos existentes e disponíveis (espaço sala de aula/número de carteiras);

- Estabelecer condições de acompanhamento e de mediação entre a Escola (D.T.) e a família;
- Prevenir comportamentos indisciplinados [reforço do papel de D.T. (Quadro n.º 9 e conclusões), aferição de critérios nos conselhos de turma, definição prioritária de planos anuais de formação de professores, assistentes operacionais, pais e alunos em matéria de não-violência e convivência escolar].

**Manter, enfatizando:**

- A videovigilância;
- As orientações aos professores e aos diretores de turma, para que, no início do ano letivo, se sensibilizem, tanto os alunos como os E.E., para os efeitos da conduta infratora do discente, nomeadamente a sua interferência com a aprendizagem (Quadro n.º 9 e correspondentes conclusões);
- A aplicação e o registo sistemático dos critérios de avaliação, no respeitante às atitudes, com conhecimento imediato ao discente da classificação atribuída;
- As sessões com os psicólogos sobre a postura na sala de aula;
- A penalização adequada dos agressores, em consonância com o Regulamento Interno e o EAENS;
- A informação, no início do ano letivo, aos E.E. e discentes, dos deveres dos alunos e das consequências da sua violação, mencionando-se a disponibilização do R.I., também, no *Web Site* da Escola.

A exemplo da recomendação efetuada pela Equipa, no ano anterior, apesar de não se ter denunciado e/ou registado, clara e objetivamente, qualquer situação de *bullying*, a factualidade de este grave fenómeno ser silencioso e gratuito e, por isso, de difícil deteção, pressupõe, tomado que seja o seu conhecimento, uma atuação delicada e concertada que se requer imediata e adequada para que, atempadamente, se aja em conformidade.



## 5 - Grau de Satisfação do aluno

Para além das questões ventiladas sobre a indisciplina e o P.A.A., os discentes responderam a outros temas relacionados com o seu grau de satisfação.

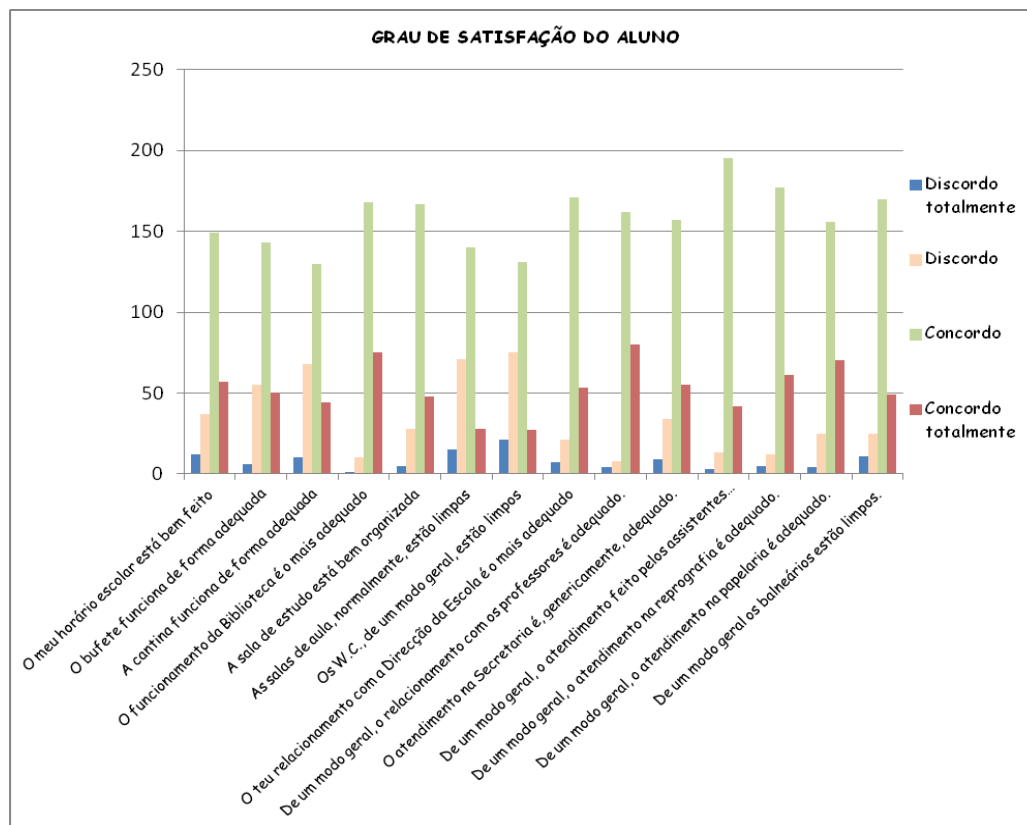


Gráfico n.º 14 - Satisfação do aluno

Dos 255 alunos inquiridos, a maioria concordou, ou concordou totalmente, que: o seu horário escolar está bem feito (149/57); o funcionamento do bufete (143/50) e da cantina (130/44) são adequados; o da B.E., é o mais adequado (168/75); a sala de estudo está bem organizada (167/48); as salas de aula, normalmente, (140/128), os W.C. (131/27) e os balneários, de um modo geral, encontram-se limpos (170/49); os relacionamentos com a Direção (171/53) e com os professores (162/80) são adequados, bem como, os atendimentos prestados pela Secretaria (157/55), pelos assistentes operacionais (195/42), pela reprografia (177/61) e papelaria (156/70) (Gráfico n.º 14).

### a) Utilização de transporte

Verificou-se que 158 alunos utilizaram o transporte público, 73, o particular, e 24 não os usaram. A maioria considerou que o primeiro, tanto à ida como à vinda, é adequado ao seu horário escolar (87% e 89%), (Quadros n.ºs 13 e 14), e que a condução é segura



(85%), (Quadro n.º 15); 155 (98%) referiram não usar o cinto de segurança, 1 (1%) disse usar e 2 não responderam (1%); 25 (16%) mencionaram que não o fazem sentados, contra 131 (83%) que o fazem e 2 (1%) não responderam. A maioria dos 25 alunos que referiram que se deslocam de pé vêm das freguesias de Marinhas, Belinho e Palmeira. Dos 73 alunos que se deslocam em transporte particular, 4 referiram não usar cinto de segurança.

#### Adequação ao horário escolar à ida para a Escola

Ajustados	Desajustados	Não Responderam
87%	10%	3%
138	16	4

Quadro n.º 13 - Ida para a Escola

#### Adequação ao horário escolar ao regresso a casa

Ajustados	Desajustados	Não Responderam
89%	9%	2%
141	14	3

Quadro n.º 14 - Regresso a casa

#### Segurança na condução

Segura	Não Segura	Não Responderam
85%	13%	2%
134	20	4

Quadro n.º 15 - Segurança

#### b) Recursos Pedagógicos

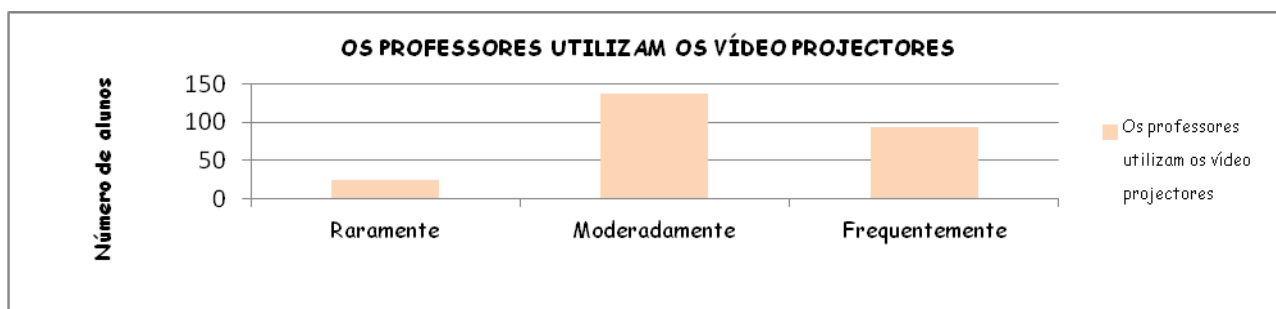


Gráfico n.º 15 - Utilização de vídeo projetores

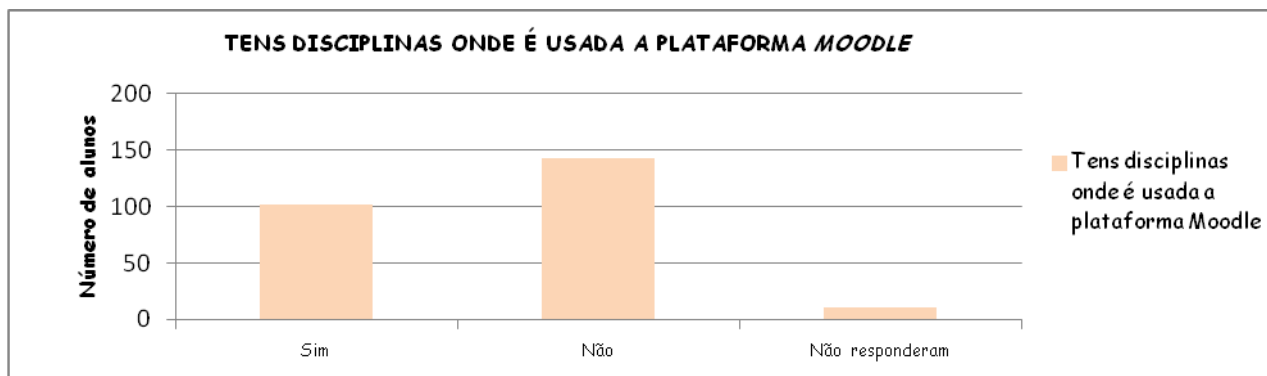


Gráfico n.º 16 - Plataforma Moodle

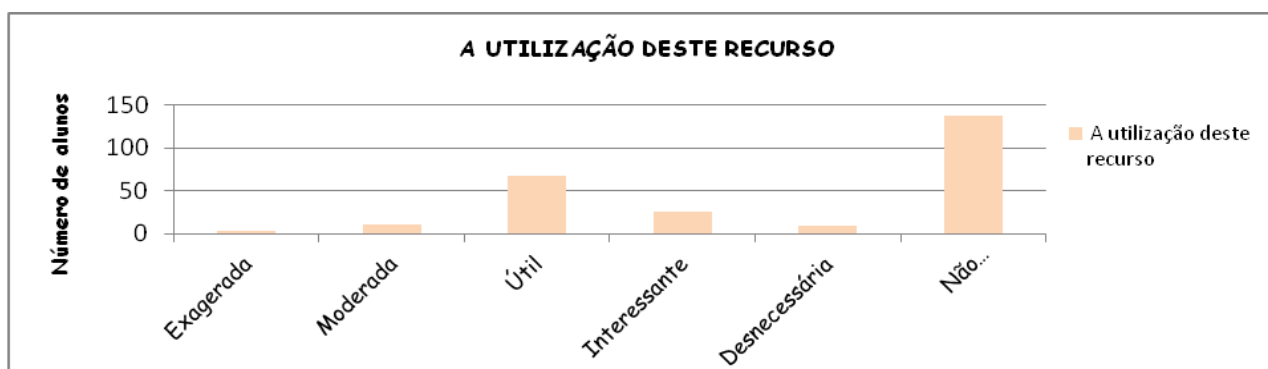


Gráfico n.º 17- Utilização da plataforma Moodle

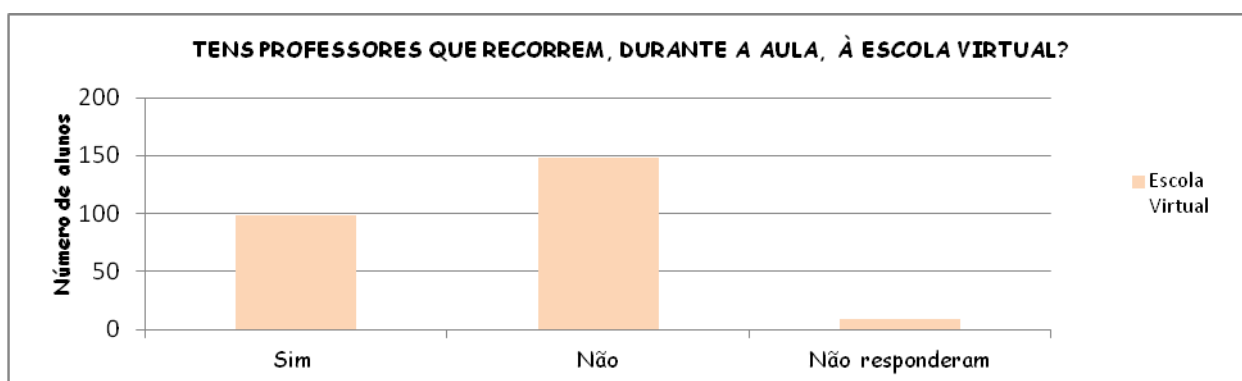


Gráfico n.º 18 - Escola Virtual

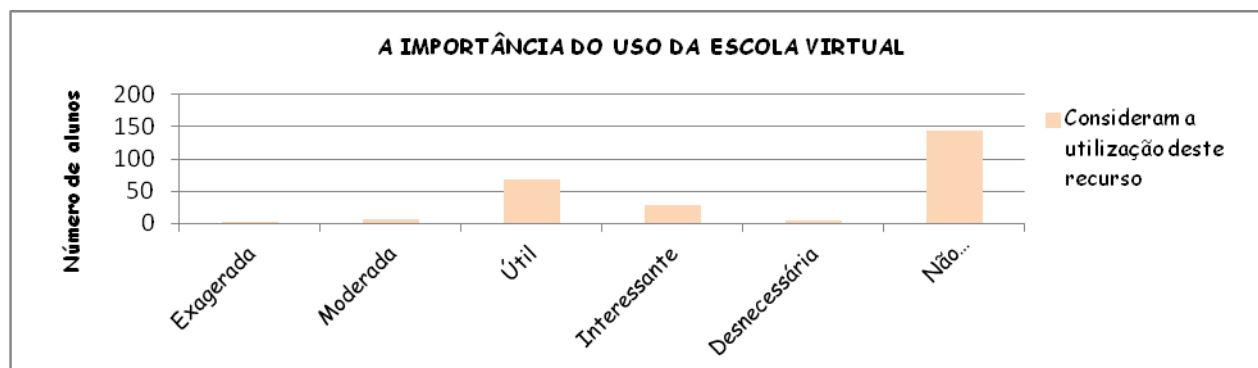


Gráfico n.º 19 - A utilização da Escola Virtual

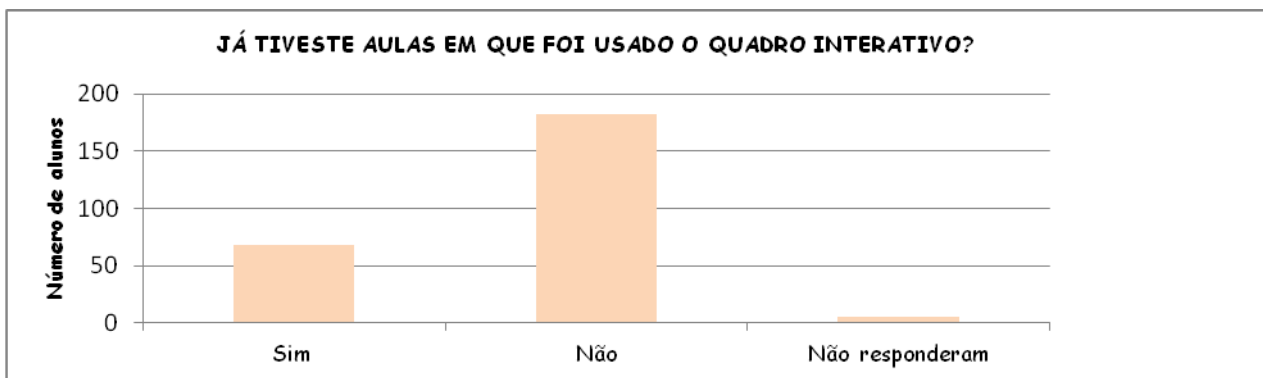


Gráfico n.º 20 - Aulas com quadro interativo

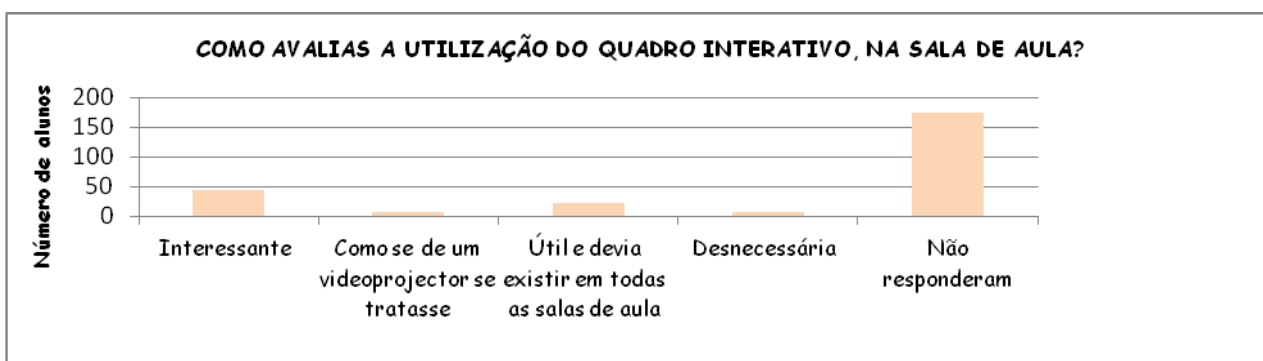


Gráfico n.º 21 - Utilização do quadro interativo

Os 255 alunos inquiridos responderam que: os professores utilizaram moderadamente, ou frequentemente, os videoprojetores (137/94); houve disciplinas que usaram a Plataforma *Moodle* (102) e outras não a usaram (143); a sua utilização foi classificada como *útil* (68) e *interessante* (25), sendo que, a maioria dos alunos não respondeu (138); reconheceram que houve professores que recorreram, durante a aula, à Escola Virtual (98), mas a maioria referiu que não recorreram (148); consideraram a utilização deste recurso *útil* (69) ou *interessante* (29), mas a maioria não respondeu (144); houve aulas em que foi usado o quadro interativo (68), tendo a maioria assinalado que "não" (182); avaliaram (44) como *interessante* ou *útil* (22), a utilização deste recurso, devendo o mesmo existir em todas as salas de aula, mas a maioria não respondeu (175).



### c) Critérios de Avaliação

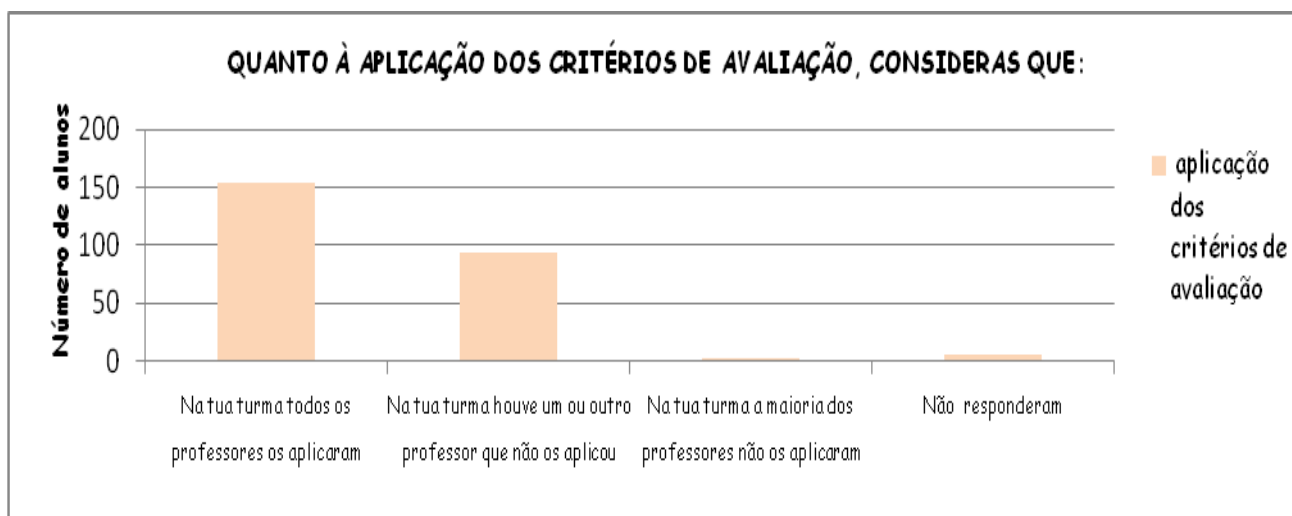


Gráfico n.º 22 - Aplicação dos critérios de avaliação

A maioria dos alunos (154) considerou que todos os professores da turma aplicaram os critérios de avaliação, embora outros (93) tivessem registado que um ou outro professor não o fez. Alguns dos alunos que responderam que os critérios podiam ser melhores precisaram que os mesmos deviam ser cumpridos, divulgados/explicados logo no início do ano, e assim mantidos, ao passo que outros afirmaram que os testes e o comportamento deviam ter "menor peso", e os critérios serem adequados aos alunos/disciplinas.

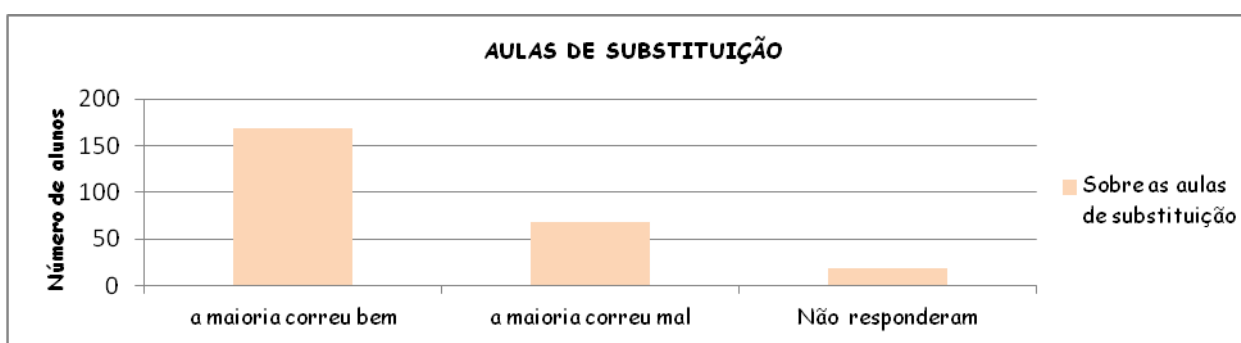


Gráfico n.º 23 - Aulas de substituição

### d) Aulas de substituição

A maioria (180) dos alunos ponderou que as aulas de substituição correram bem. Outros registaram que não deviam existir, ou que os professores substitutos fossem da mesma turma ou da mesma área do professor substituído. Outros, ainda, averbaram que não deviam existir planos de aula, que estas se revestissem de "Outras atividades"



apropriadas "previamente preparadas pelo(s) professor(es)", desde que "não fossem no âmbito das disciplinas por ele(s) lecionada(s)", não disciplinares, "lúdicas", como "visualização de filmes", "Jogos", "que despertassem o interesse" (ex.: a "Saúde") ou, em alternativa, que os alunos escolhessem o que fazer ou tivessem oportunidade de ir para a B.E. para utilizarem os computadores nas atividades que quisessem.

#### **e) Razões apresentadas para escolher a ESHM**

1. Porque é a Escola mais perto da minha casa (92 respostas);
2. Os meus amigos também vieram (76 respostas);
3. Facilidade de Horário (45 respostas);
4. Qualidade de ensino (28 respostas);
5. Porque é uma Escola segura (28 respostas);
6. Porque a Escola me dá mais garantias de ingressar no Curso que pretendo (25 respostas);
7. Os meus Pais é que escolheram (25 respostas);
8. Pela variedade dos cursos que oferece (22 respostas);
9. Porque é a Escola mais bem classificada no ranking dos Exames Nacionais desta região (4 respostas);
10. Porque é mais fácil tirar boas notas (3 respostas);
11. Por indicação do meu D.T do 8.º/9.º Ano (4 respostas);
12. Outra(s): *Pela maioria destas razões; O meu Curso não existia na minha área de residência; Fui obrigado.*

Alguns alunos assinalaram mais do que uma opção

#### **Síntese:**

Apesar de, nas questões abertas, alguns alunos terem manifestado opiniões diversas da maioria, o facto é que, sem prejuízo daquela contribuição, sendo caso disso, mais de 50% revelou um grau de satisfação bastante considerável ante os aspectos a que foram convidados a pronunciar-se.



De relevar, também, um número considerável que, para além de apreciar que a Escola é segura, apontou outras razões que, sugere-se, deverão ser objeto de reflexão a fim de os servir com a melhor qualidade.

- O grau de satisfação dos alunos sobre as condições e recursos pedagógicos, material, e humanos, postos à sua disposição, pela ESHM, é muito positivo;
- A escola é segura.

**Sugere-se, porém, que:**

- Os transportes escolares existentes, dentro do horário escolar dos alunos, que servem um determinado troço, sendo insuficientes para a deslocação dos discentes em segurança, sejam objeto do devido tratamento. Na verdade, dos 158 que utilizam o transporte público, 25 (16%) referiram que não o fazem sentados, verificando-se que as freguesias de proveniência desses alunos, Belinho, S. Bartolomeu e Marinhas são as mais próximas do local onde se situa a Escola;
- A aplicação e explicitação dos critérios de avaliação gerais e específicos aprovados seja feita por todos os professores, fazendo com que fiquem registados pelos alunos nos seus cadernos;
- Por Secção, seja criada uma bolsa de atividades a operacionalizar nas aulas de substituição, dando-se preferência, na seleção do professor substituto, ao que for da mesma turma/grupo disciplinar;
- A utilização das T.I.C., aqui se incluindo a Plataforma *Moodle* por ser uma página da *Internet* que visa proporcionar formas de ensino à distância. Os materiais disponíveis por parte dos professores facilitam e estimulam o estudo individual dos alunos em casa, contribuindo, com certeza, para o seu sucesso escolar. Sugere-se, pois, que os professores utilizem este recurso e, sendo caso disso, a Escola disponibilize a necessária formação para aqueles que não a possuem.





## 6 - Avaliação do Plano Anual de Atividades

### 1. Avaliação realizada pelos alunos

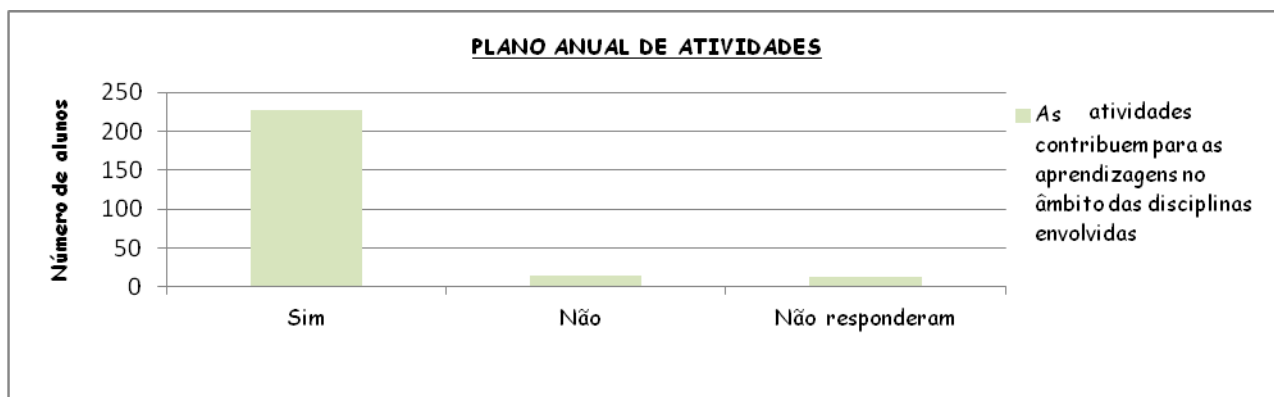


Gráfico n.º 24 - Atividades/Interesse

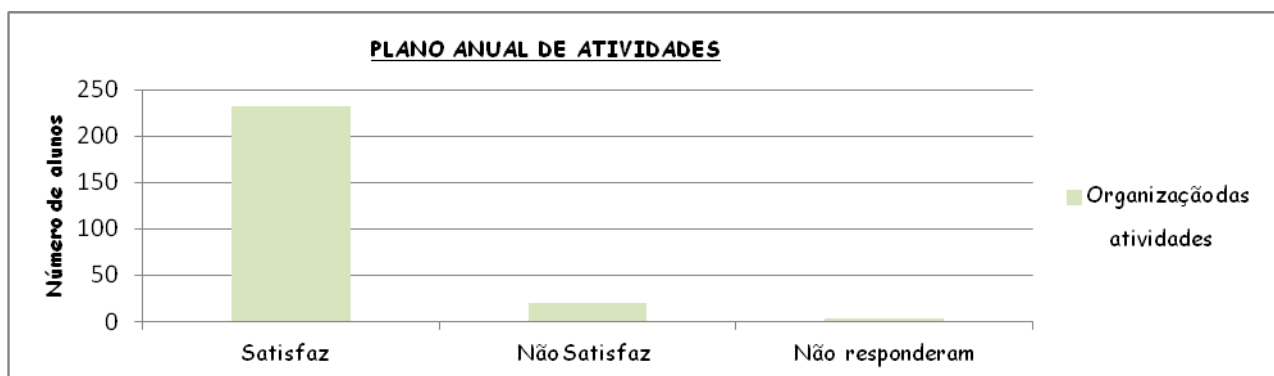


Gráfico n.º 25 - Organização das atividades

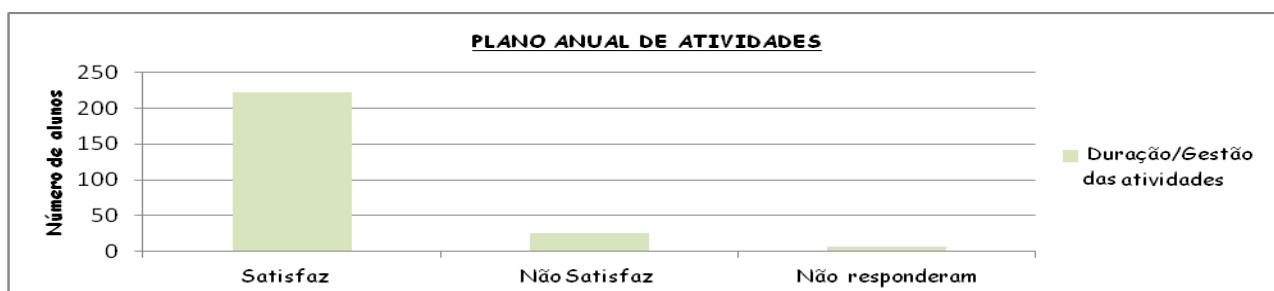


Gráfico n.º 26 - Duração/Gestão das atividades

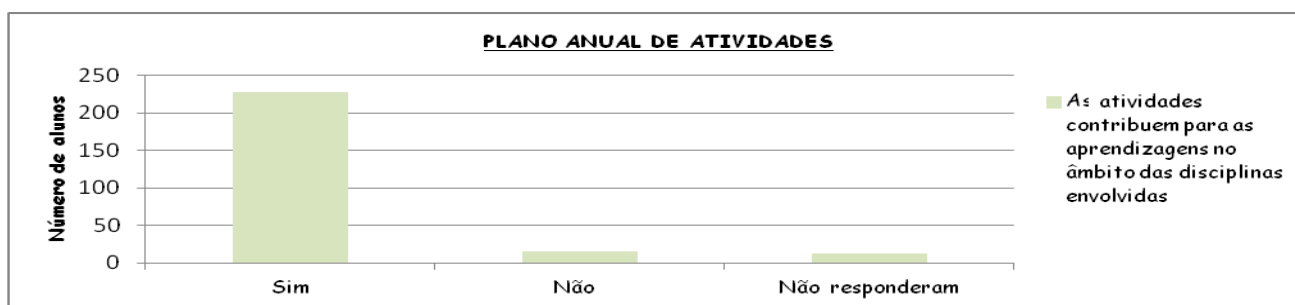


Gráfico n.º 27 - Contribuição das atividades na aprendizagem



A maioria (232) dos discentes considerou que as atividades tiveram interesse, que as suas duração e gestão (223) satisfizeram, e que contribuíram para as aprendizagens no âmbito das disciplinas envolvidas (228). Outros afirmaram que "Nem todas" contribuíram e/ou deveriam apresentar "mais torneios entre escolas", "atividades lúdicas e de preparação para o Ensino Superior", "atividades no âmbito do teatro e da representação", "contributo para um maior conhecimento prático das disciplinas envolvidas".

### C. AVALIAÇÃO DO P.A.A. REALIZADA PELAS ESTRUTURAS

A Equipa elaborou uma grelha estatística, em junho, que distribuiu *on-line* pelas diferentes estruturas e secções. Organizada com base nessa grelha estatística e no relatório descritivo do P.A.A. do Departamento de Línguas, procedeu-se à análise, também, expositiva, que se segue.

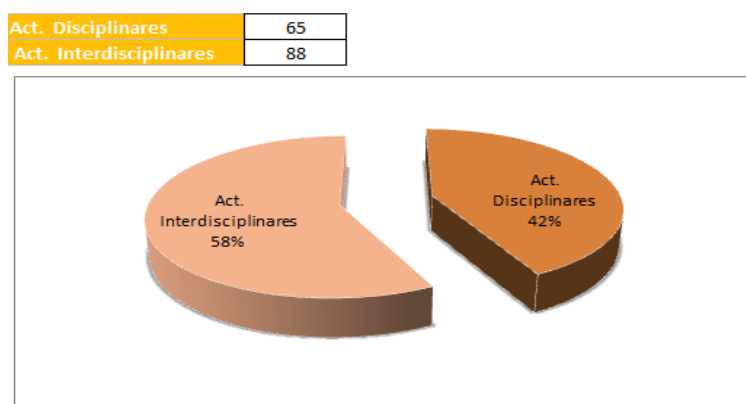


Fig. 3

Da apreciação global realizada pelos respondentes neste campo da grelha estatística (68% do total dos respondentes), do relatório descritivo do P.A.A. do Departamento de Línguas e da triagem também realizada pela Equipa ao Relatório descritivo intercalar do P.A.A. concluiu-se que a maioria das atividades passíveis dessa determinação foi realizada em interdisciplinaridade.



Actividades do PAA 2010/2011

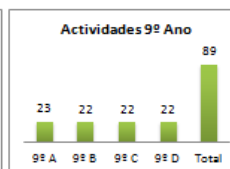
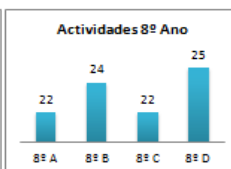
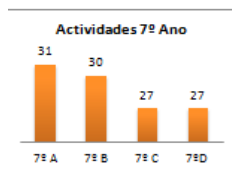
1. Destinatários

a) Ensino Básico

7º Ano	Actividade
7º A	31
7º B	30
7º C	27
7º D	27
<b>Total</b>	<b>115</b>

8º Ano	Actividade
8º A	22
8º B	24
8º C	22
8º D	25
<b>Total</b>	<b>93</b>

9º Ano	Actividade
9º A	23
9º B	22
9º C	22
9º D	22
<b>Total</b>	<b>89</b>



b) Ensino Secundário

10º Ano	Actividade
10º A	12
10º B	14
10º C	14
10º D	19
10º E	14
10º F	6
10º G	7
10º H	5
10º I	4
10º J	4
<b>Total</b>	<b>99</b>

11º Ano	Actividade
11º A	13
11º B	16
11º C	16
11º D	17
11º E	11
11º F	10
11º G	5
11º H	7
<b>Total</b>	<b>95</b>

12º Ano	Actividade
12º A	21
12º B	20
12º C	17
12º D	22
12º E	9
12º F	13
12º G	8
12º H	7
<b>Total</b>	<b>117</b>

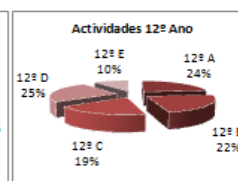
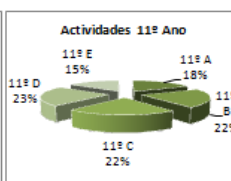
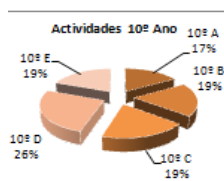
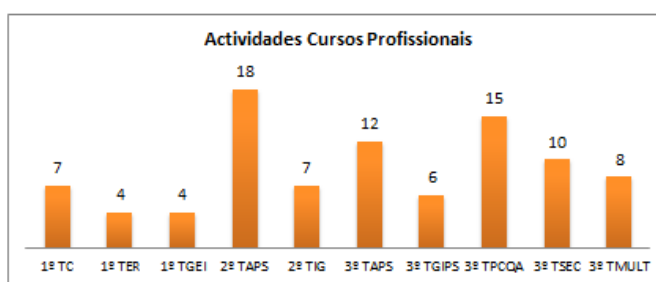


Fig. 4

Os anos em que se verificou maior envolvimento foram os 7.º e 12.º anos, nomeadamente, os 7.ºB e 12.ºD.

c) Ensino Profissional

1º TC	7
1º TER	4
1º TGEI	4
2º TAPS	18
2º TIG	7
3º TAPS	12
3º TGIPS	6
3º TPCQA	15
3º TSEC	10
3º TMULT	8
<b>TOTAL</b>	<b>91</b>



d) Grupos de destinatários

Destinatários	Actividades
Básico	41
Secundário	33
Profissional	21
Todos	39
<b>TOTAL</b>	<b>134</b>



Fig. 5



As atividades destinaram-se maioritariamente aos ensinos básico (44%) e secundário regular (43,3%), pois que apenas se verificou um envolvimento de 12,7% das turmas do ensino secundário profissional relativamente ao cômputo de todas as atividades.

e) Outros destinatários

Comunidade	59
Docentes	19
Pais/E.E.	5
Assistentes	5
CNO	6
EFA	6
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>



Fig. 6

As atividades que não tiveram como destinatários turmas, em concreto, dirigiram-se maioritariamente à comunidade em geral.

f) Destinatários - Resultados globais

Destinatários	Actividades
Básico	316
Secundário	311
Profissional	91
Outros destinatários	100
<b>TOTAL</b>	<b>818</b>



Fig. 7

A maioria das atividades dirigiu-se, por ordem decrescente, ao ensino básico, secundário regular, outros destinatários e, por último, o secundário profissional.

2. Nº de Professores por actividade

Nº Prof.	Actividades
1	78
2	52
3	27
4	12
5	2
6	12
>6	42
<b>TOTAL</b>	<b>225</b>



Fig. 8



### 3. N.º de Alunos por actividade

N.º Aluno	Actividade
<30	77
30-50	41
51-70	18
71-90	22
>90	67
<b>Total</b>	<b>225</b>

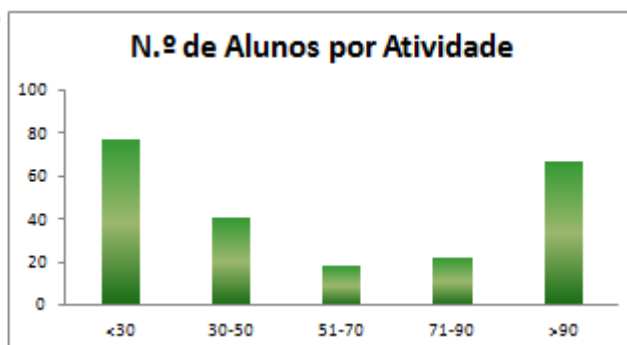
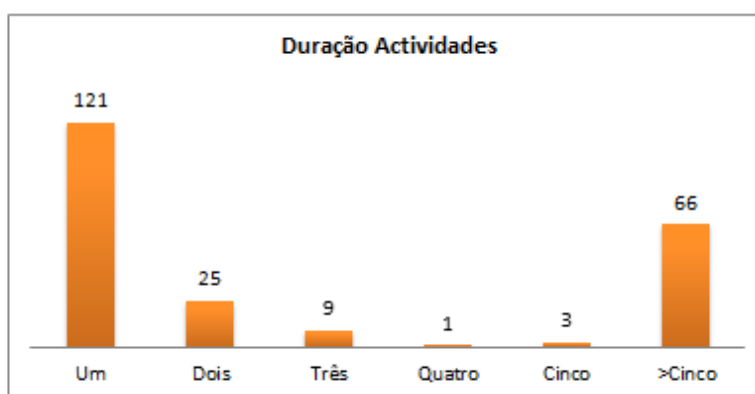


Fig. 9

### 4. Duração Actividades

Dias	Actividades
Um	121
Dois	25
Três	9
Quatro	1
Cinco	3
>Cinco	66
<b>Total</b>	<b>225</b>



### 5. Distribuição das actividades por dia da semana

Dia semana	Actividades
Seg	64
Ter	66
Qua	74
Qui	68
Sex	82
Sáb	3

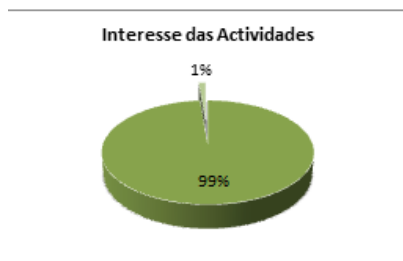


Fig. 10

A maior parte (53,8%) das actividades teve a duração de um dia, verificando-se uma maior tendência para a sua realização à sexta-feira.

**6. Interesse das Actividades:**

Satisfaz	222
Não Satisfaz	3



**7. Organização das Actividades**

Satisfaz	223
Não Satisfaz	2



**8. Duração/Gestão das Actividades**

Satisfaz	223
Não Satisfaz	2



**Fig. 11**

**9. Actividades contribuem para a aprendizagem no âmbito das disciplinas envolvidas (sociabilidade, saúde, conteúdos programáticos...)**

Sim	222
Não	3

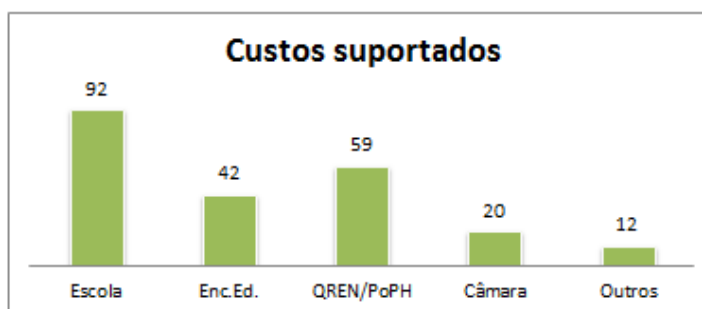


**Fig. 12**

Da apreciação global realizada pelos respondentes (99%), nas questões 6 a 9 da grelha (Fig. 10) e do relatório descritivo do P.A.A. do Departamento de Línguas, conclui-se que o interesse, a organização e a duração/gestão das actividades foram satisfatórios.

**10. Custos suportados por**

Escola	92
Enc.Ed.	42
QREN/PoPI	59
Câmara	20
Outros	12
<b>Total</b>	<b>225</b>



**Fig. 13**



Os custos da maioria (40,9%) das atividades foram suportados pela Escola, seguidos das atividades do ensino secundário profissional, assegurados pelo QREN/POPH.

### **Comparação entre alunos e professores**

Os discentes e as diferentes estruturas avaliaram do mesmo modo o interesse, a duração e a gestão das atividades, bem como a sua contribuição para as aprendizagens, havendo, aqui, então, uma apreciação muito positiva efetuada por ambos. Estes juízos, coincidentes, validam a objetividade da correspondente valoração.

### **Síntese:**

Ao ter-se ambicionado a implementação preferencial das atividades interdisciplinares como característica dominante para o P.A.A. deste ano letivo, procurou-se alicerçar o contributo do mesmo para a articulação curricular horizontal.

A análise descritiva a que procedemos baseou-se em 225 atividades realizadas - figuras 3 a 11; dela decorrem as seguintes recomendações a implementar na preparação e avaliação do próximo P.A.A.:

- Criação de uma referência para cada atividade, o que permitirá a sua fácil localização, bem como a do respetivo relatório;
- Inclusão de três novas colunas na grelha de planificação do P.A.A. referentes aos custos, à entidade financiadora e ao carácter disciplinar/interdisciplinar da atividade.
- De cada atividade será apenas elaborado um relatório, subscrito pelos diferentes dinamizadores, no qual seja explicitada a intervenção de cada disciplina e o seu contributo para a aprendizagem, assim como os custos dela decorrentes.

Contrariamente ao sucedido no ano letivo anterior, parece que a interdisciplinaridade figurou em mais de metade (58%), relativamente àquelas que, apenas, envolveram uma disciplina (42%) - fig. 3.



Reiteramos, porém, a necessidade de ficar explícito o claro o efetivo cruzamento de saberes em algumas das que foram apresentadas como interdisciplinares.

- A maioria das atividades foi, em princípio, realizada em interdisciplinaridade;
- Não ficou claro o efetivo cruzamento de saberes em muitas das que foram apresentadas como interdisciplinares;
- Todas as atividades contribuíram para a melhoria das aprendizagens, seja a nível da formação global do aluno, seja ao nível da sua formação específica.

**Mais uma vez, sugere-se que:**

1 - As atividades que decorram da planificação curricular letiva estrita, isto é, das atividades de realização da aula da disciplina, não devam constituir-se como conteúdo do Plano Anual de Atividades;

2 - A cada atividade seja atribuída uma referência/chave, de forma a impedir a sua múltipla contagem;

3 - Os projetos das atividades devam incluir, sempre que possível, as aulas de outras disciplinas que serão ocupadas, de modo a que, atempadamente, possam ser organizadas as permutas possíveis e/ou reorganização das planificações disciplinares necessárias;

4 - Nos projetos multidisciplinares, que devem ser incentivados, se construa um único relatório de execução, entregue pelo(s) professor(es) responsável(eis), que resulte de uma avaliação conjunta com todos os docentes envolvidos e que proceda a uma avaliação consequente do projeto;

5 - Para melhor leitura do gráfico, cada atividade que resulte de uma parceria de grupos disciplinares e/ou em colaboração com a B.E., P.E.S., etc., figure numa coluna - interdisciplinar/multidisciplinar, à parte, e uma só vez, sob pena de não serem fiáveis os dados.

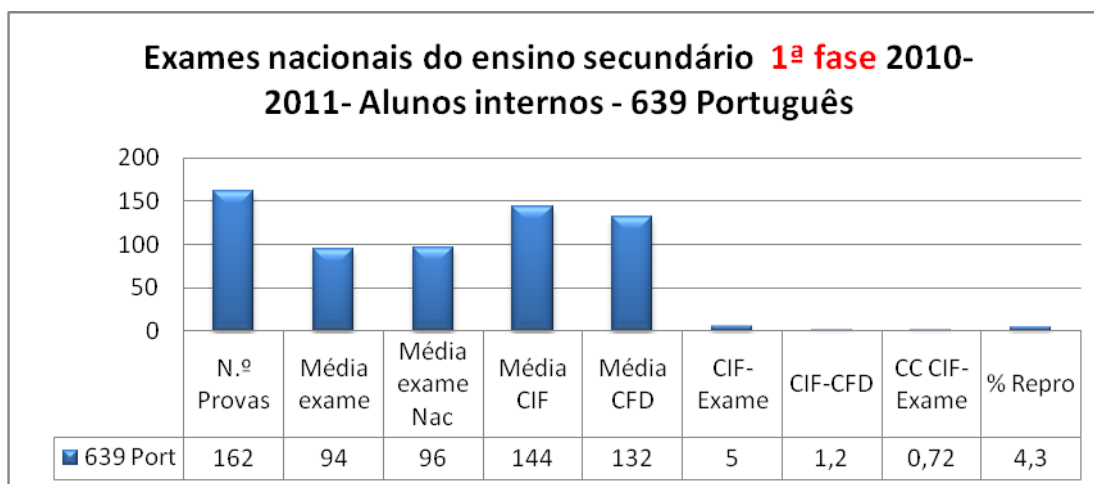


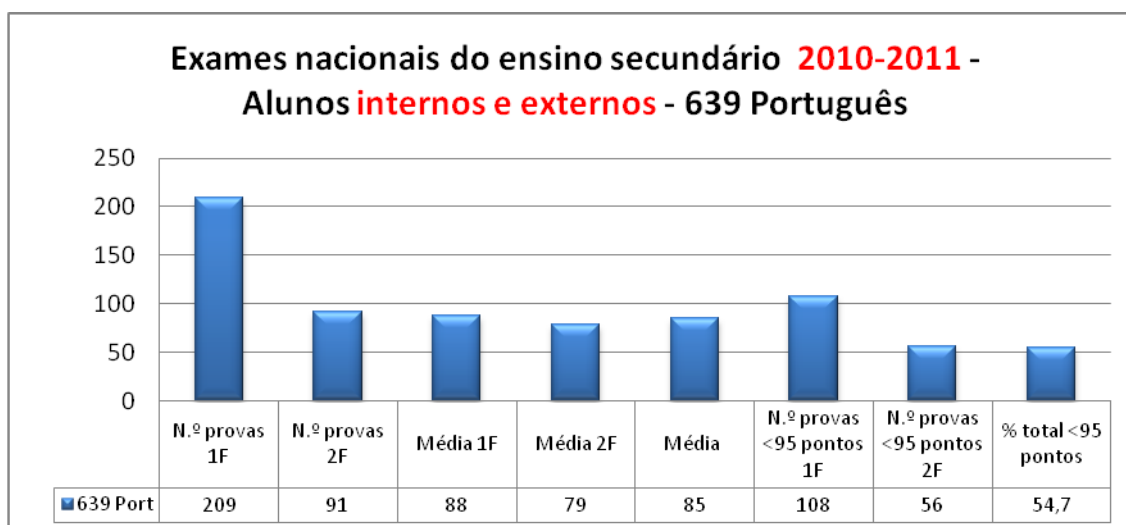
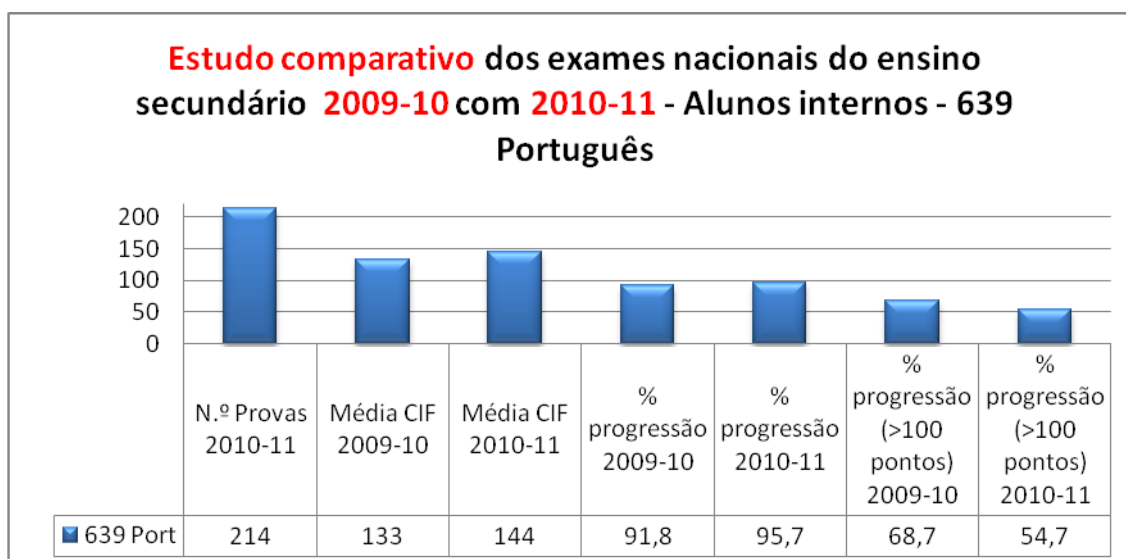
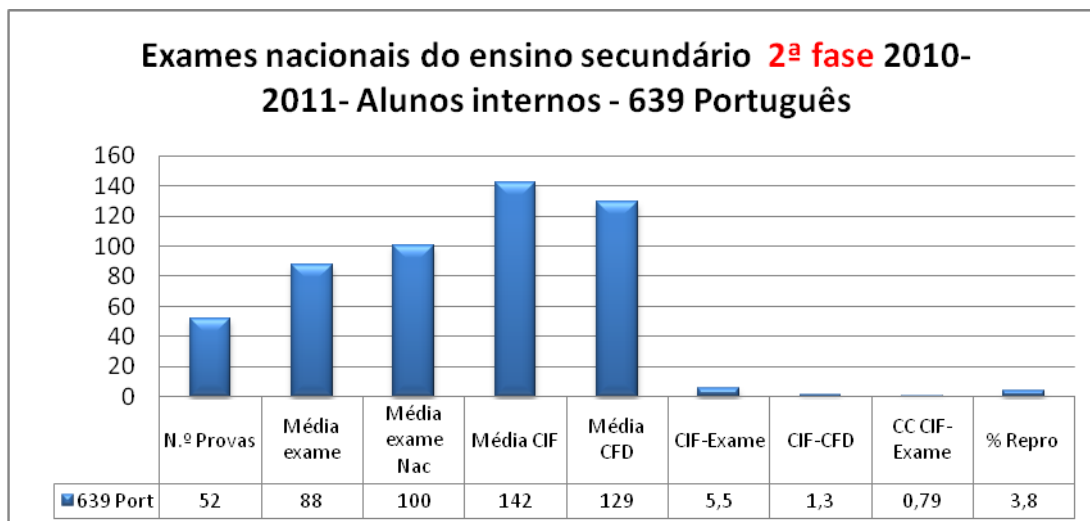
**E, agora, propõe-se que:**

- 2 - Nas atividades interdisciplinares, deva resultar claro, aquando da realização do relatório de execução, o efetivo cruzamento de saberes;
- 3 - Em cada relatório de execução de atividade deve incluir-se o custo total da mesma, discriminando-se o custo suportado pela Escola e pela família, por aluno;
- 4 - O relatório descritivo elaborado pelo promotor (ou equipa promotora) seja entregue, em suporte digital, após aprovação, e, sendo caso disso, pelo correspondente coordenador, quando a atividade for disciplinar, à equipa PTE;

**II. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS****A. RELATÓRIO DOS EXAMES NACIONAIS****1. Ensino Secundário**

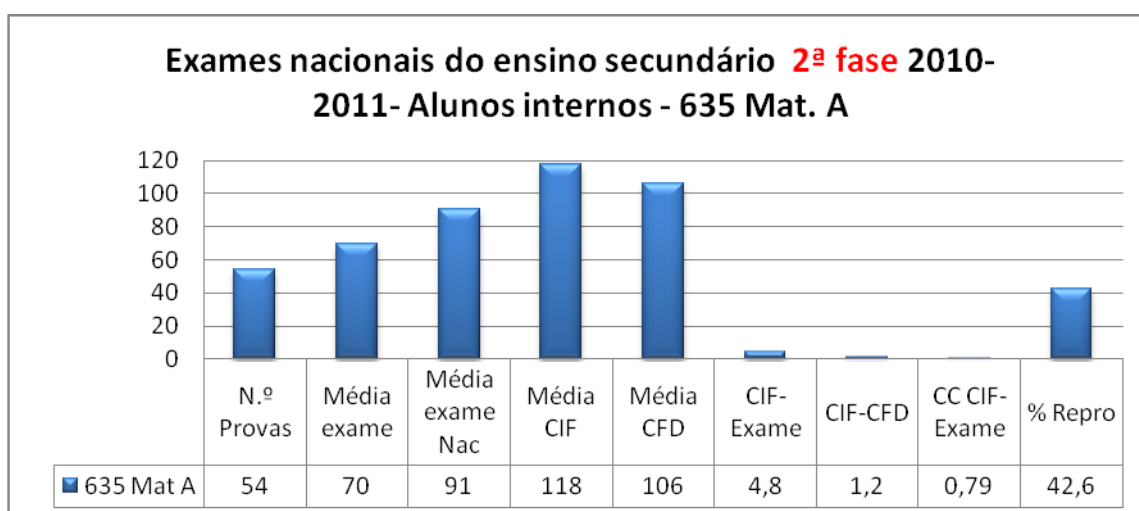
A disciplina **639 Português A** apresentou, neste ano letivo, médias negativas nos exames das duas fases, de 9,4 e 8,8 valores, respetivamente. Quanto à diferença entre a C.I.F. e a classificação de exame, a oscilação varia entre 5,0 valores e 5,5 valores. A nível nacional, essa diferença foi de 4,6 valores na 1.ª fase e de 3,9 valores na 2.ª. A taxa de reprovação é de 4,3% na 1.ª fase e de 3,8% na 2.ª fase, valores considerados reduzidos. Quando se comparam os resultados deste ano letivo com os do anterior, a média da C.I.F. subiu de 13,3 valores para 14,4 valores, aumentando também o percentil de progressão de 91,8 para 95,7, facto que se considera positivo.





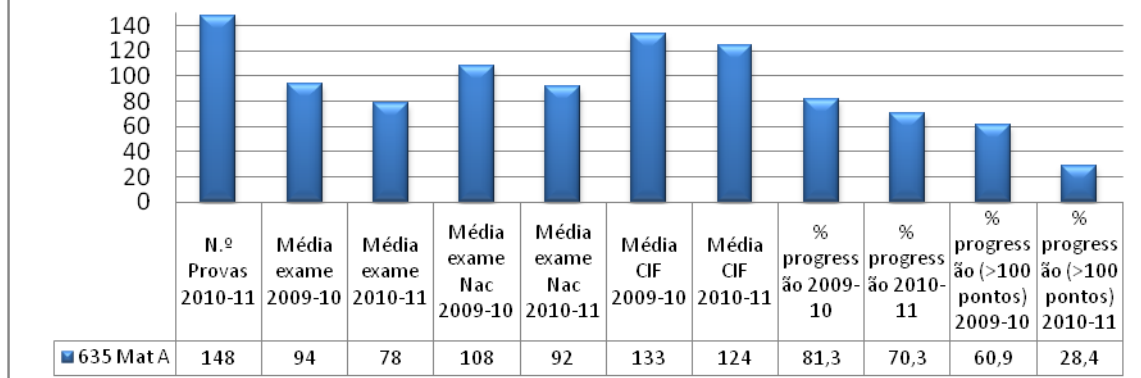


No que diz respeito ao exame **635 Matemática A**, a diferença entre a CIF e a classificação de exame é de 4,6 valores na 1.ª fase e de 4,8 valores na 2.ª fase. A nível nacional, na 1.ª fase, esta diferença foi de 2,6 valores e de 4,0 valores na 2ª fase. Porém, a variação com a CFD é menor, cifrando-se em 1,0 e 1,2 valores nas duas fases, respetivamente. A taxa de reprovação quase duplicou entre a 1.ª fase e a 2ª fase, passando de 22,3% para 42,6%, tendo sido a percentagem total de negativas de 74,4%. Comparativamente com o ano anterior, a média de exame decresceu, passando de 9,4 valores para 7,8 valores, bem como a média da C.I.F., de 13,3 valores para 12,4 valores. Também a taxa de progressão sofreu uma evolução desfavorável, pois passou de 81,3% para 70,3%.

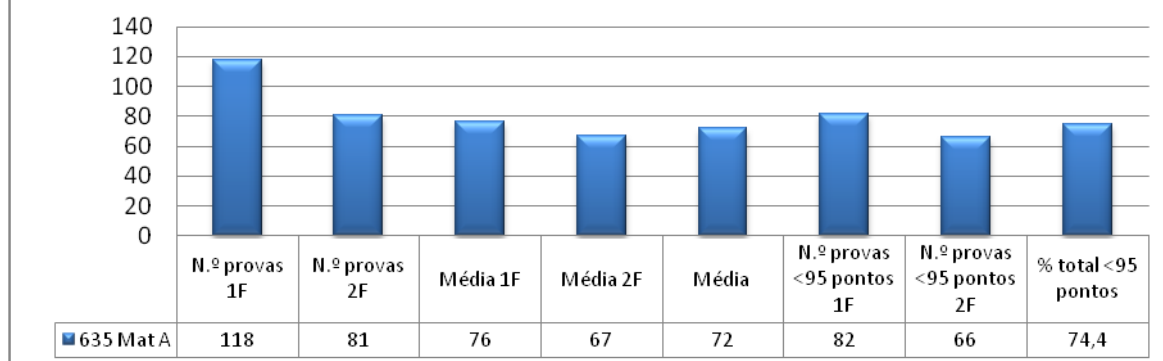




**Estudo comparativo dos exames nacionais do ensino secundário 2009-10 com 2010-11 - Alunos internos - 635 Mat. A**



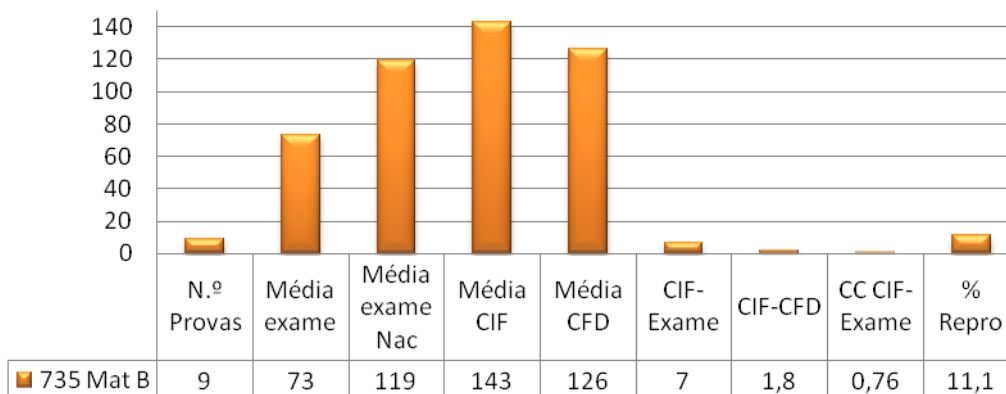
**Exames nacionais do ensino secundário 2010-2011- Alunos internos e externos - 635 Mat. A**



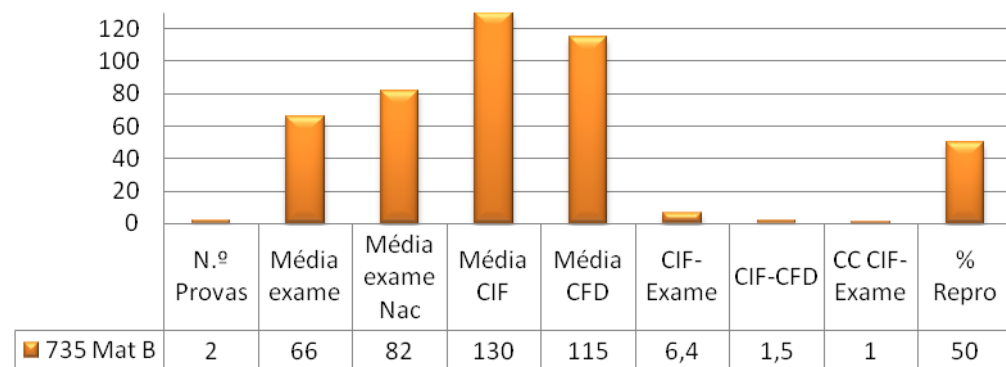
Na disciplina de **Matemática B 735**, a diferença entre a C.I.F. e a classificação de exame é de 7,0 valores na 1.ª fase e 6,4 valores na 2.ª fase. A nível nacional, esta diferença foi de 4,4 valores na 1.ª fase e de 4,1 valores na 2.ª fase. O percentil de reprovação passou de 11,1, na 1.ª fase, para 50, na 2.ª fase. A percentagem total de negativas nesta disciplina foi de 48,4%.



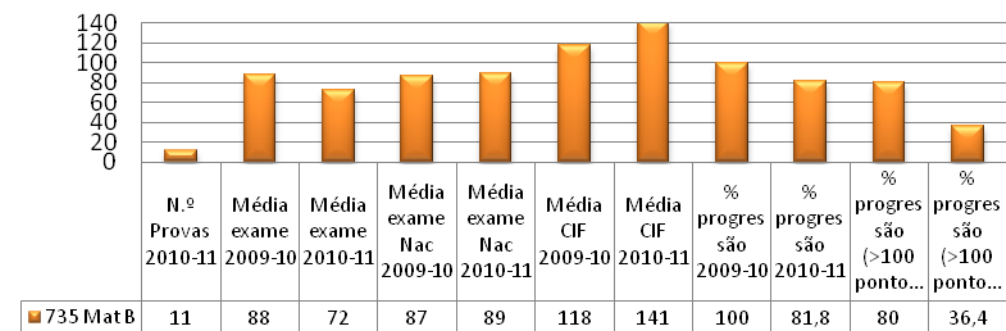
### Exames nacionais do ensino secundário 1ª fase 2010-2011 - Alunos internos - 735 Mat. B

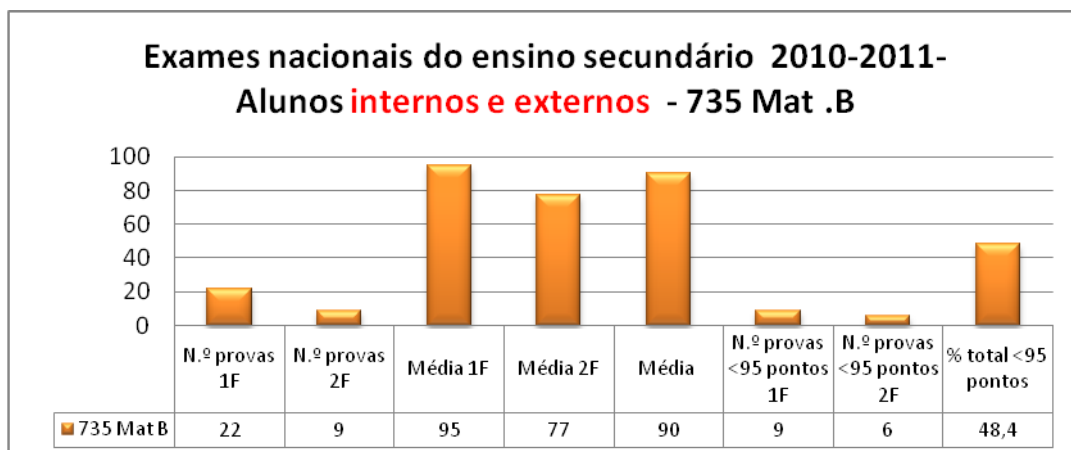


### Exames nacionais do ensino secundário 2ª fase 2010-2011 - Alunos internos - 735 Mat. B

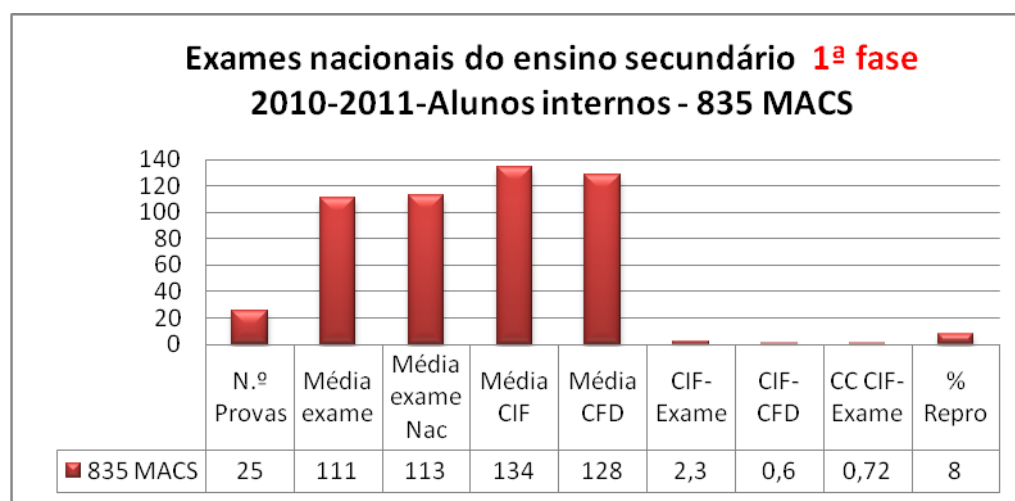


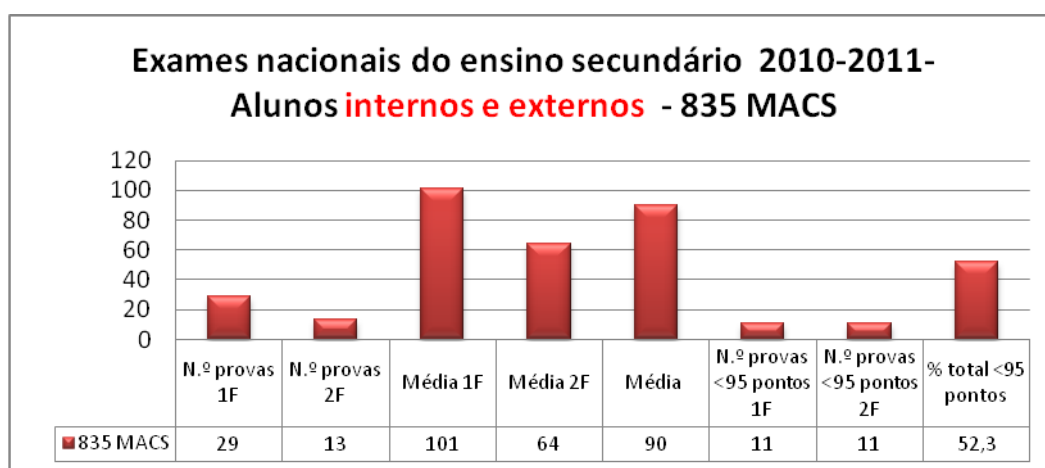
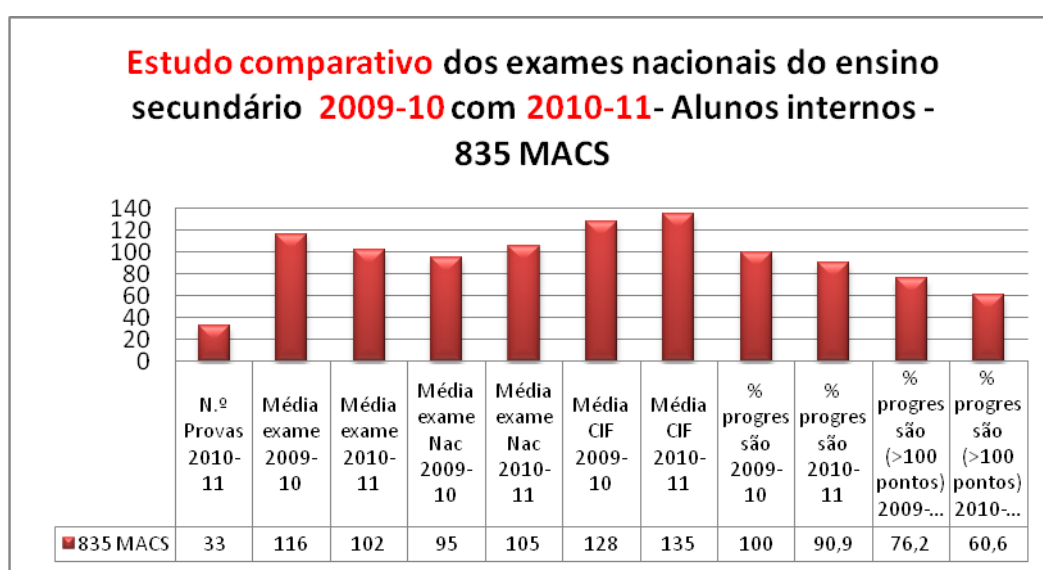
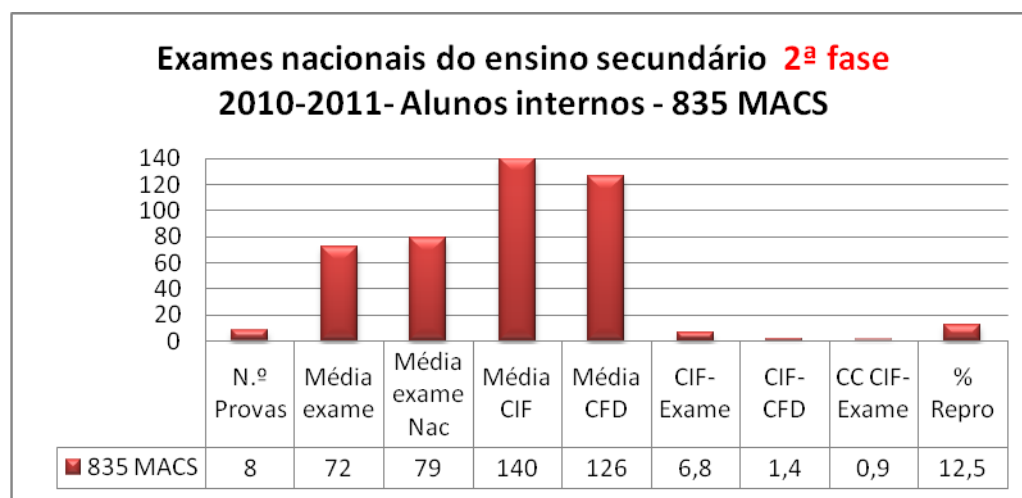
### Estudo comparativo dos exames nacionais do ensino secundário 2009-10 com 2010-11 - Alunos internos - 735 Mat. B





No que concerne a **835 MACS**, a diferença entre a CIF e a classificação de exame foi de 2,3 valores na 1.ª fase e de 6,8 valores na 2.ª fase, correspondendo este último diferencial a, apenas, oito alunos. A nível nacional, esta diferença foi de 2,8 valores e de 5,8 valores, nas 1.ª e 2.ª fases, respetivamente. Quanto à média de exame, esta baixou de 11,6 valores em 2009-2010 para 10,2 valores em 2010-2011, enquanto a C.I.F. aumentou de 12,8 valores para 13,5 valores. A percentagem total de negativas no exame foi de 52,4%.

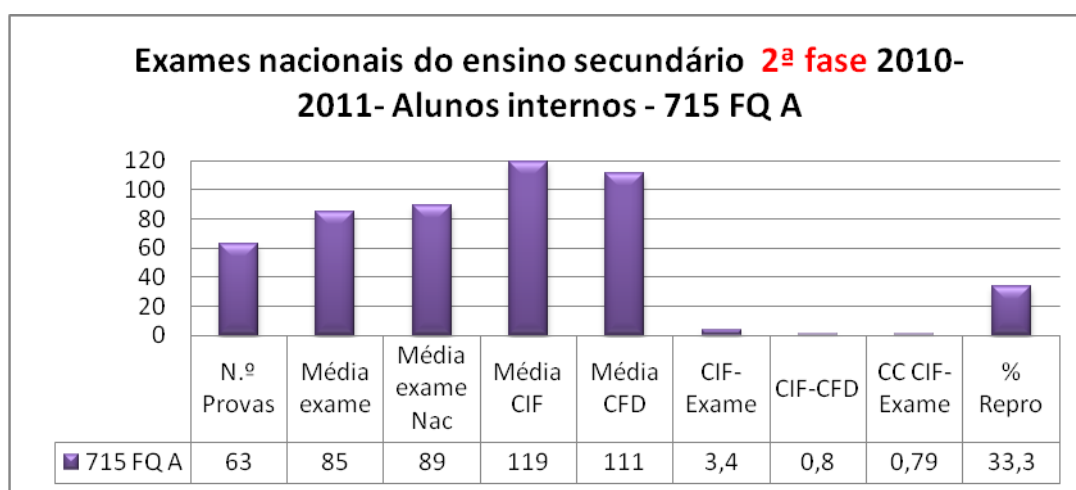
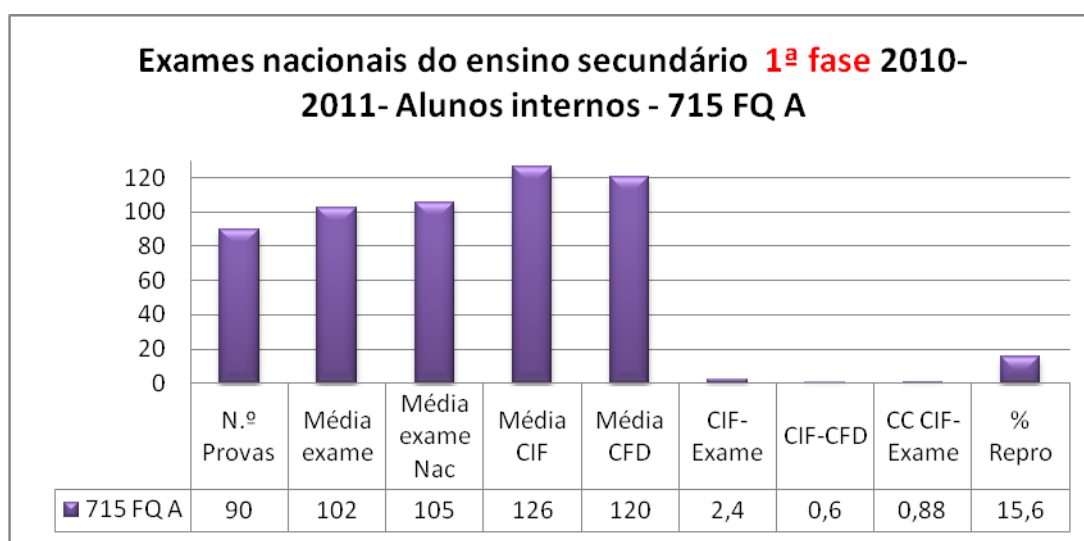




No conjunto das disciplinas de Matemática, os resultados dos exames nacionais em 2010-2011 foram inferiores aos de 2009-2010.



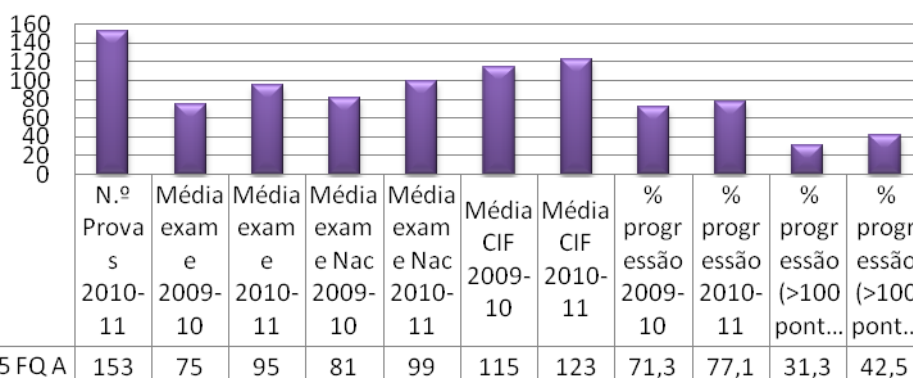
Relativamente a **715 FQ. A**, a discrepância entre a C.I.F. e a classificação de exame foi de 2,4 valores na 1.ª fase e de 3,4 valores na 2.ª fase. A nível nacional, esta diferença foi de 3,2 valores e de 3,8 valores, nas 1.ª e 2.ª fases, respetivamente. No entanto, é relevante a subida de dois valores nas classificações de exame, passando de 7,5 valores em 2009-2010 para 9,5 valores em 2010-2011, aumentando ainda a percentagem de progressão de 71,3 para 77,1. Contudo, a percentagem total de negativas continua elevada, de cerca de 60,7%. Importa referir a introdução da sala de estudo específica nesta disciplina no ano letivo 2010/11.



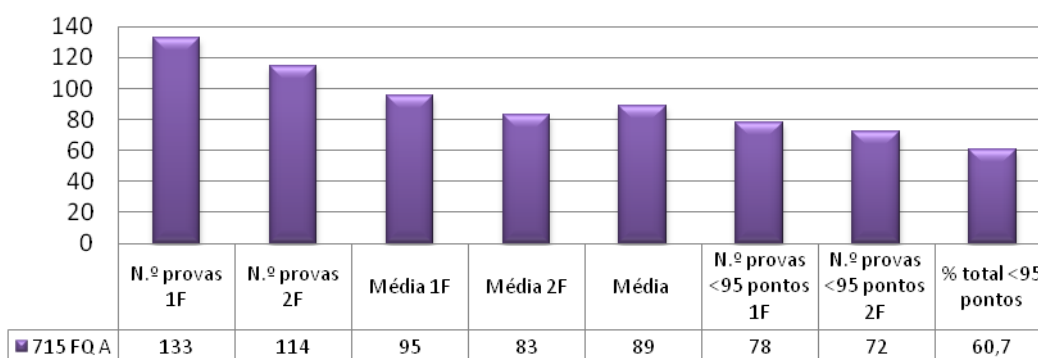




### Estudo comparativo dos exames nacionais do ensino secundário 2009-10 com 2010-11 - Alunos internos - 715 FQ A



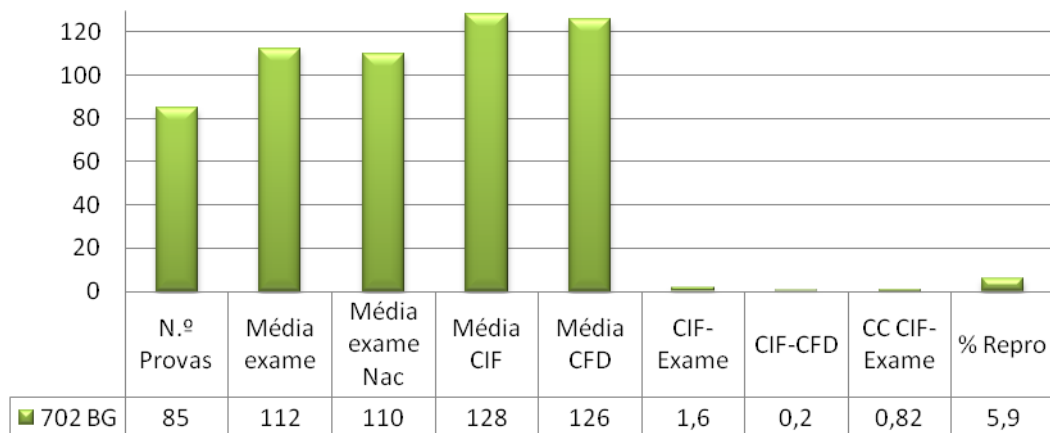
### Exames nacionais do ensino secundário 2010-2011 - Alunos internos e externos - 715 FQ A



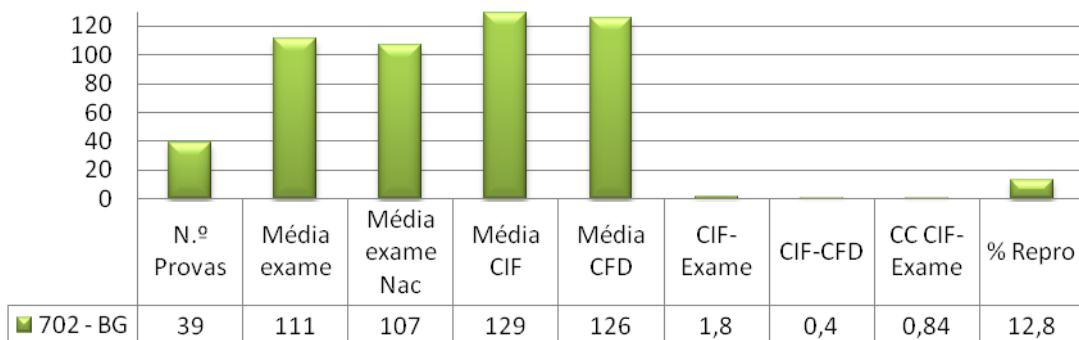
Quanto a **702 Biologia Geologia**, a diferença entre a C.I.F. e a classificação de exame é de 1,6 valores na 1.ª fase e de 1,8 valores na 2.ª fase. A nível nacional, esta diferença foi de 2,9 valores e de 1,9 valores, nas 1.ª e 2.ª fases, respetivamente. A própria relação entre a CIF e a CFD varia apenas entre 0,2 valores e 0,4 valores. Há uma evolução favorável nas médias de exame, sendo de 9,3 valores em 2009-2010, um valor negativo, passando para 11,2 valores, atingindo, assim, uma média positiva. No exame nacional deste ano, apenas 30,3% tiveram classificação negativa, denotando um peso pouco substancial de reprovações. A mesma evolução se verifica na taxa de progressão, que passou de 86,6% em 2009-2010, para 91,9% em 2010-2011.



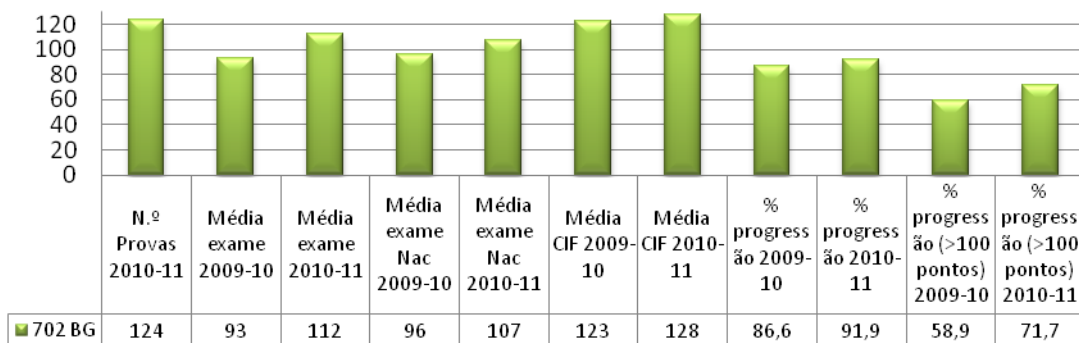
### Exames nacionais do ensino secundário 1ª fase 2010-2011 - Alunos internos - 702 BG

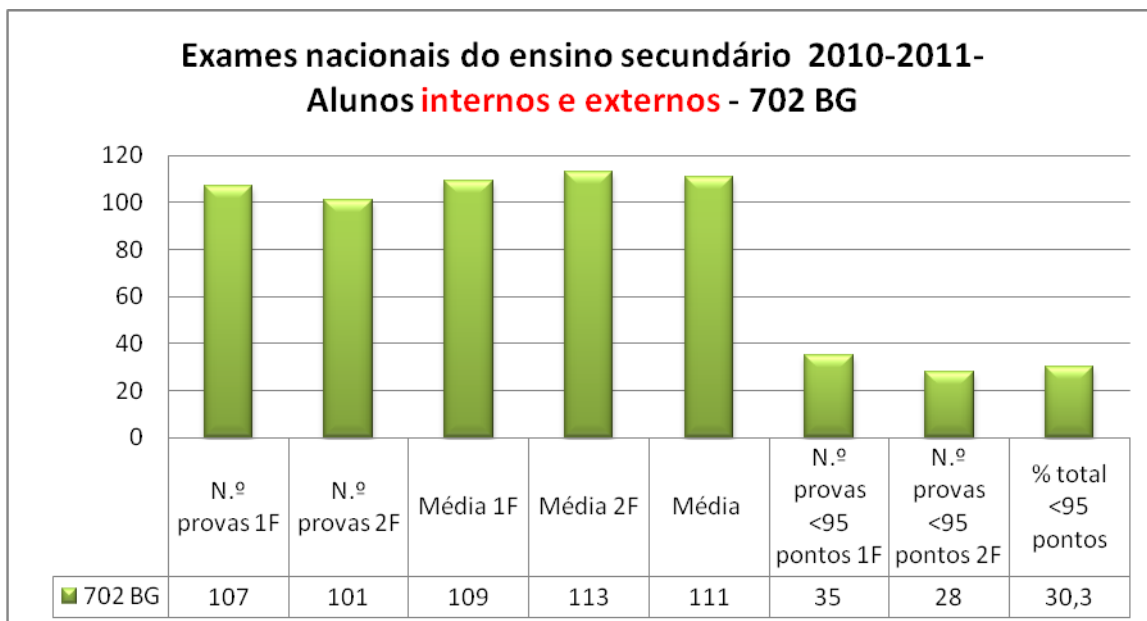


### Exames nacionais do ensino secundário 2ª fase 2010-2011 - Alunos internos - 702 BG

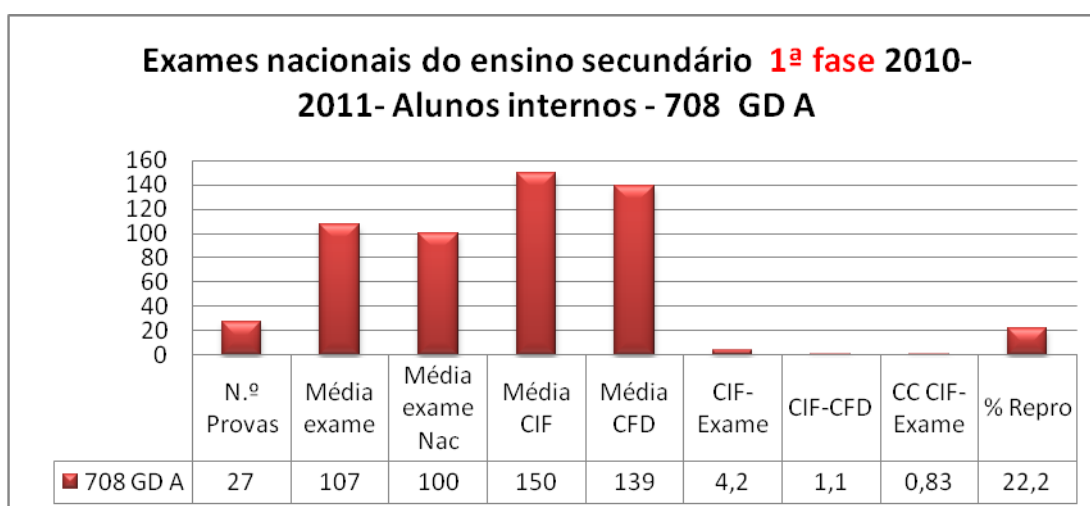


### Estudo comparativo dos exames nacionais do ensino secundário 2009-10 com 2010-11 - Alunos internos - 702 BG



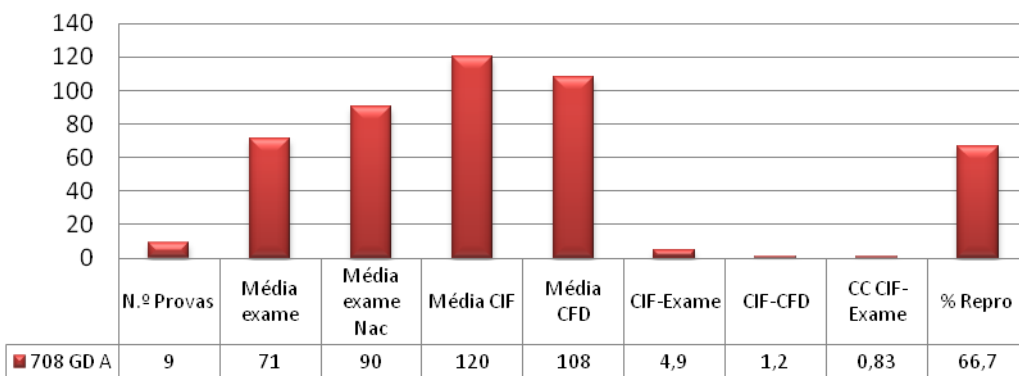


Por sua vez, a disciplina **708 Geometria Descritiva A** apresenta uma variação entre a C.I.F. e a classificação de exame de 4,2 valores na 1.ª fase (a nível nacional foi de 5,4 valores) e 4,9 valores na 2.ª fase (5,5 valores a nível nacional), havendo 64,2% de negativas nos resultados de exame. No entanto, a média de exame evoluiu favoravelmente, passando de 9,3 valores em 2009-2010 para 9,8 valores em 2010-2011. A percentagem de progressão baixou de 91,7% em 2009-2010 para 66,7% em 2010-2011.

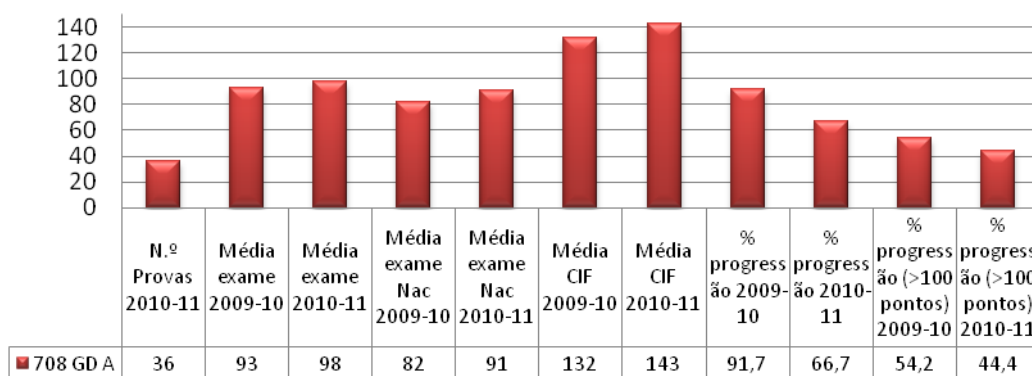




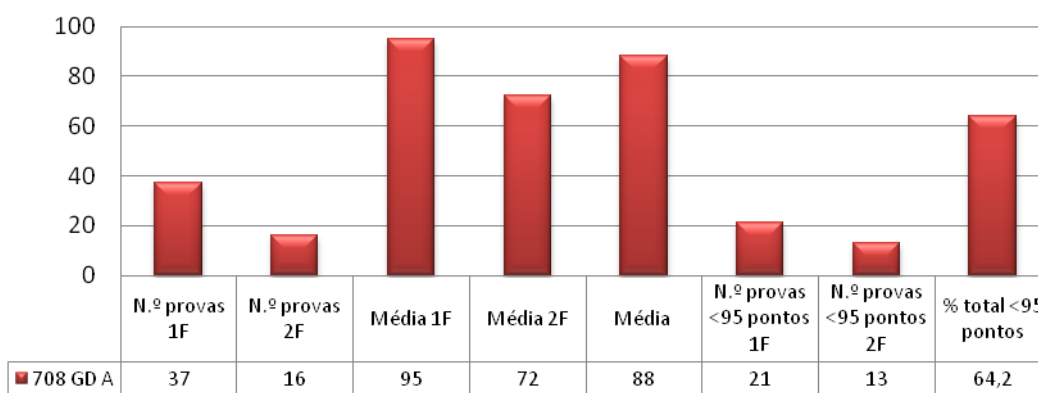
### Exames nacionais do ensino secundário 2ª fase 2010-2011- Alunos internos - 708 GD A

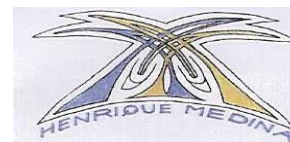


### Estudo comparativo dos exames nacionais do ensino secundário 2009-10 com 2010-11- Alunos internos - 708 GD A

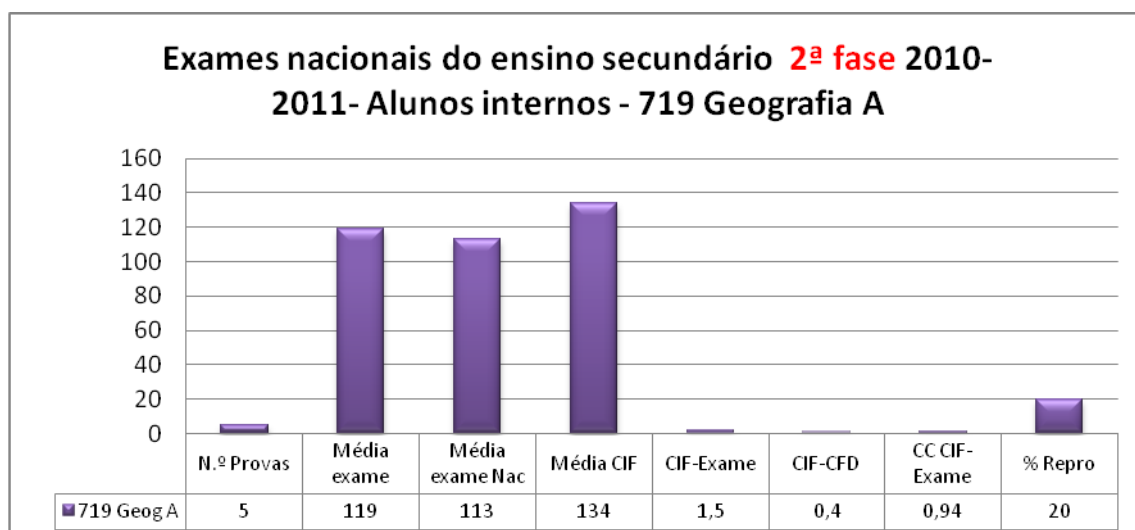
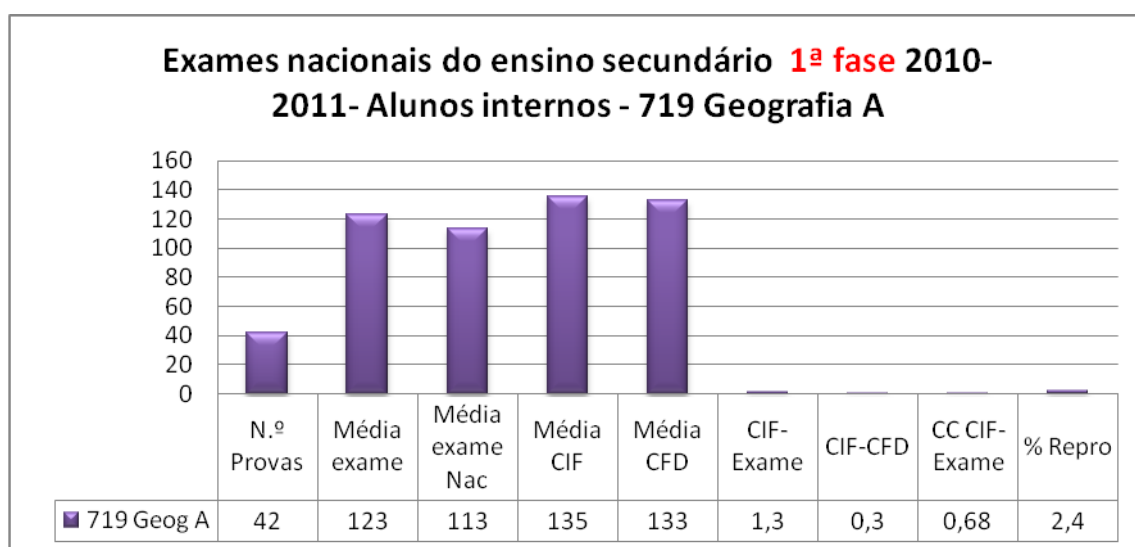


### Exames nacionais do ensino secundário 2010-2011- Alunos internos e externos - 708 GD A





Em relação a **719 Geografia A**, a variação entre a C.I.F. e a classificação de exame foi de 1,3 valores na 1.ª fase e de 1,5 valores na 2.ª fase, oscilando relativamente à C.F.D. em 0,3 valores e 0,4 valores nas duas fases. A nível nacional, a diferença entre a classificação de exame e a CIF é de 2,2 valores na 1.ª fase e de 2,1 valores na 2.ª fase. Quanto à percentagem total de negativas em exame foi de 10,5%. No que concerne às médias de exame, houve uma evolução favorável, pois que em 2009-2010, a média de exame foi de 11,0 valores e este ano, foi de 12,3 valores.



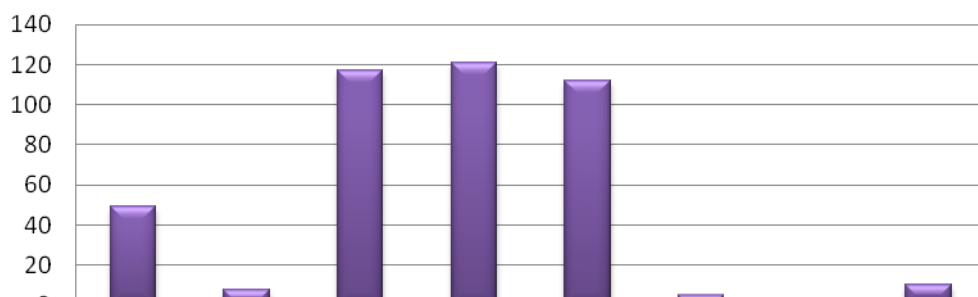


**Estudo comparativo dos exames nacionais do ensino secundário 2009-10 com 2010-11 - Alunos internos - 719 Geografia A**



	N.º Provas 2010-11	Média exame 2009-10	Média exame 2010-11	Média exame Nac 2009-10	Média exame Nac 2010-11	Média CIF 2009-10	Média CIF 2010-11	% progressão 2009-10	% progressão 2010-11	% progressão (>100 pontos)... 2009-10	% progressão (>100 pontos)... 2010-11
719 Geog A	47	110	123	108	110	144	135	96,8	95,7	74,6	93,6

**Exames nacionais do ensino secundário 2010-2011- Alunos internos e externos - 719 Geografia A**

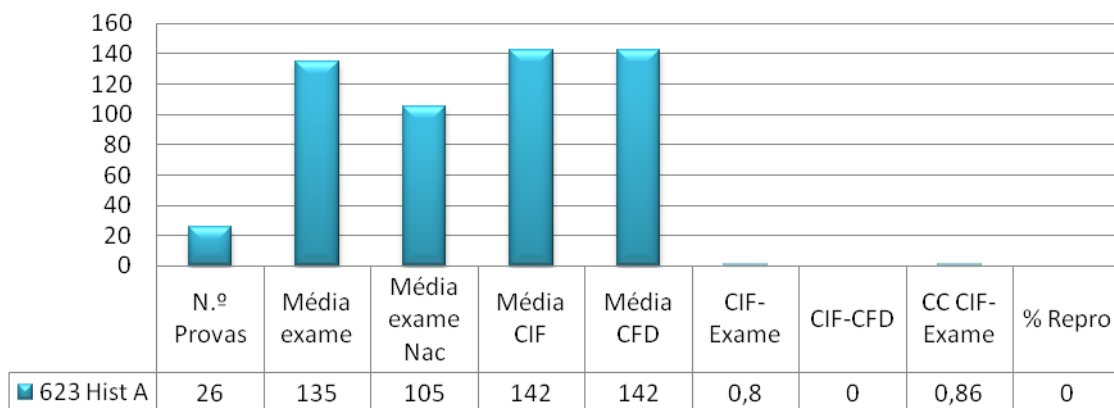


	N.º provas 1F	N.º provas 2F	Média 1F	Média 2F	Média	N.º provas <95 pontos 1F	N.º provas <95 pontos 2F	% total <95 pontos
719 Geog A	49	8	117	121	112	5	1	10,5

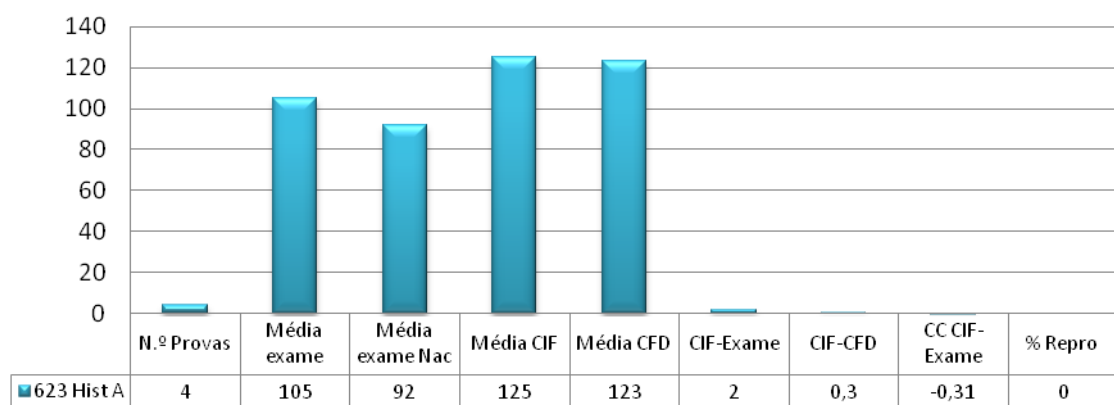
Quanto a **623 História A**, esta disciplina teve 0% de reprovações. A diferença entre a C.I.F. e a classificação de exame foi reduzida, sendo de 0,8 valores na 1.ª fase (3,1 valores a nível nacional) e de 2,0 valores na 2.ª fase (4,1 valores a nível nacional). As médias de exame subiram, tendo sido de 12,0 valores em 2009-2010 e de 13,1 valores em 2010-2011. É uma disciplina que tem 100% de progressão, tanto este ano como no ano anterior, não sendo de descurar os efeitos da sala de estudo específica aplicada a esta disciplina. No entanto, a percentagem de negativas em exame foi de 37,5%.



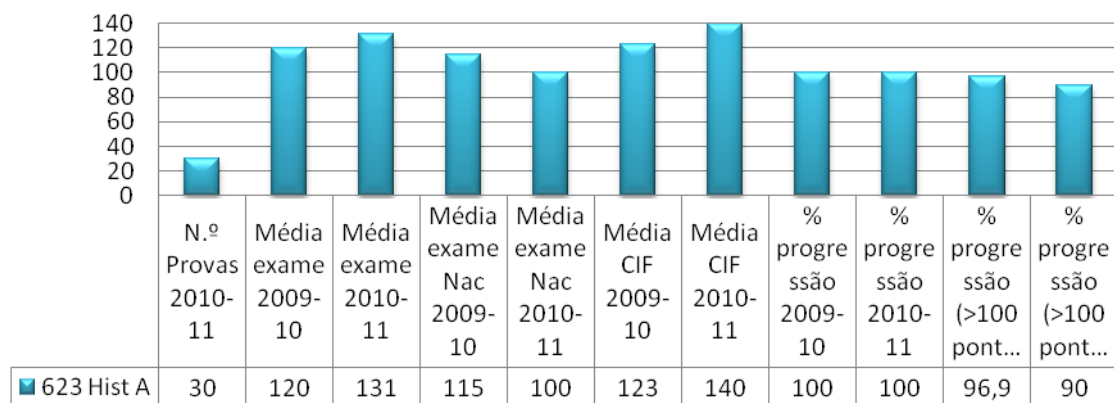
### Exames nacionais do ensino secundário 1ª fase 2010-2011- Alunos internos - 623 História A

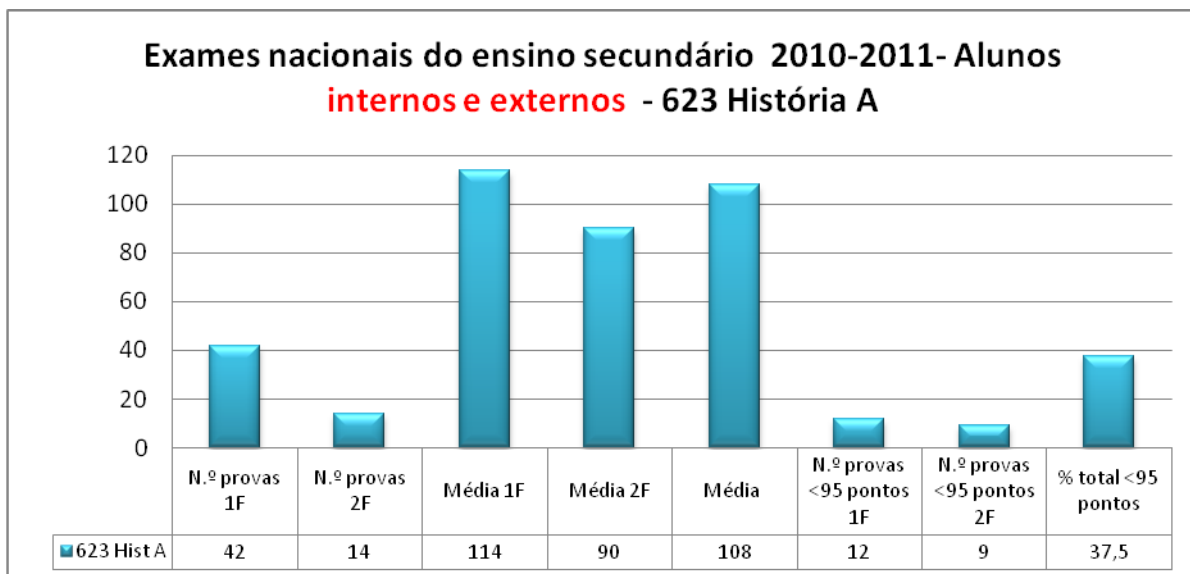


### Exames nacionais do ensino secundário 2ª fase 2010-2011- Alunos internos - 623 História A

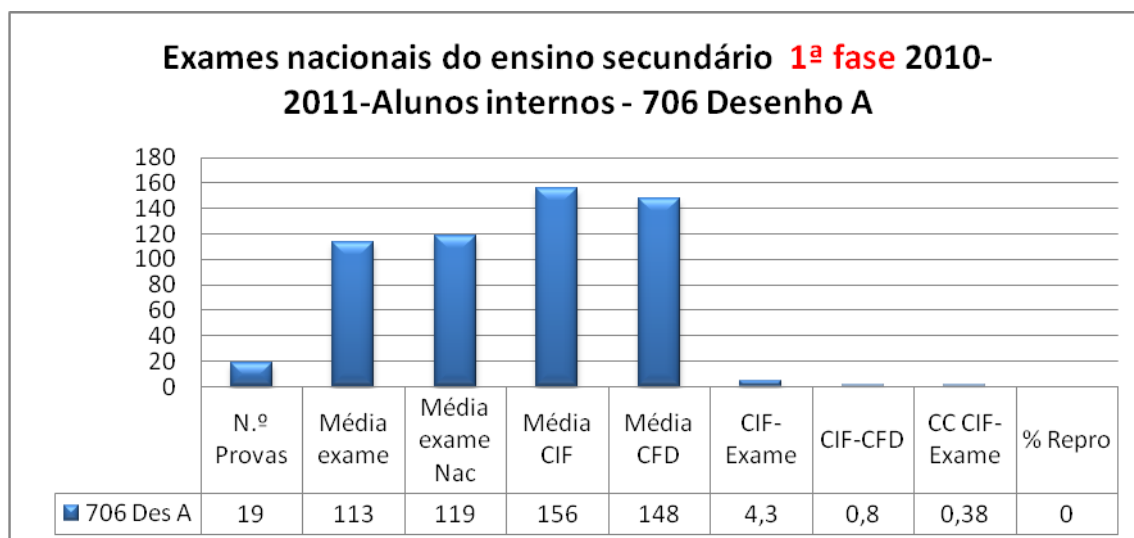


### Estudo comparativo dos exames nacionais do ensino secundário 2009-10 com 2010-11 - Alunos internos - 623 História A





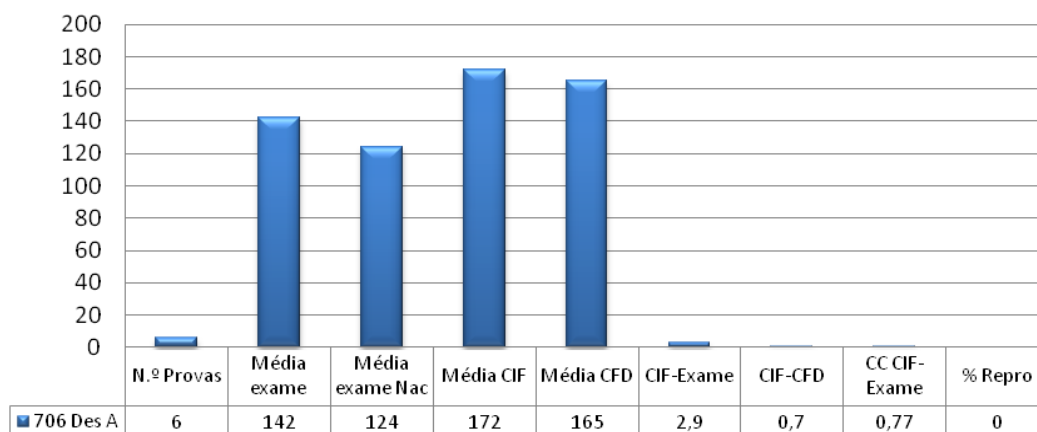
A disciplina **706 Desenho A** tem também uma percentagem de reprovações nula ou 100% de taxa de progressão, tanto este ano, como no ano anterior. A diferença entre a C.I.F. e a classificação de exame é de 4,3 valores na 1.ª fase e de 2,9 valores na 2.ª fase. A nível nacional, esta diferença foi de 3,6 valores e de 4,2 valores, nas 1.ª e 2.ª fases, respetivamente. Apenas 12,1% dos alunos tiveram negativa em exame. Como enfoque positivo, refira-se que a média de exame na nossa Escola foi de 12,0 valores, estando acima da média de exame nacional, que foi de 11,6 valores.



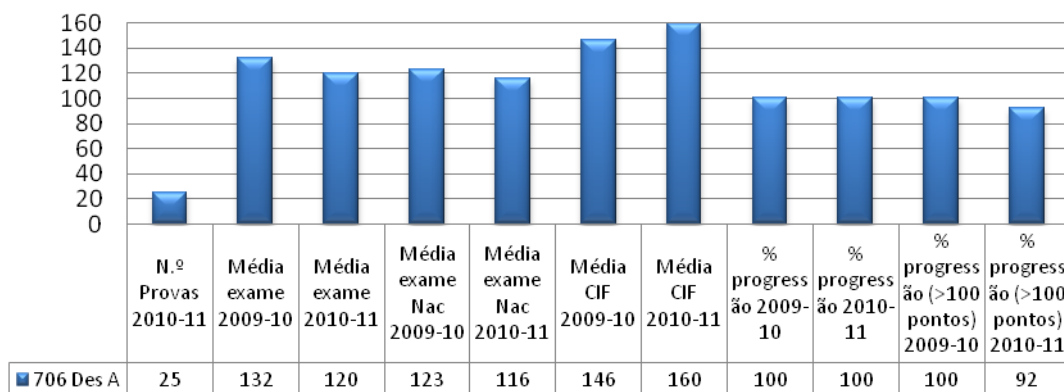




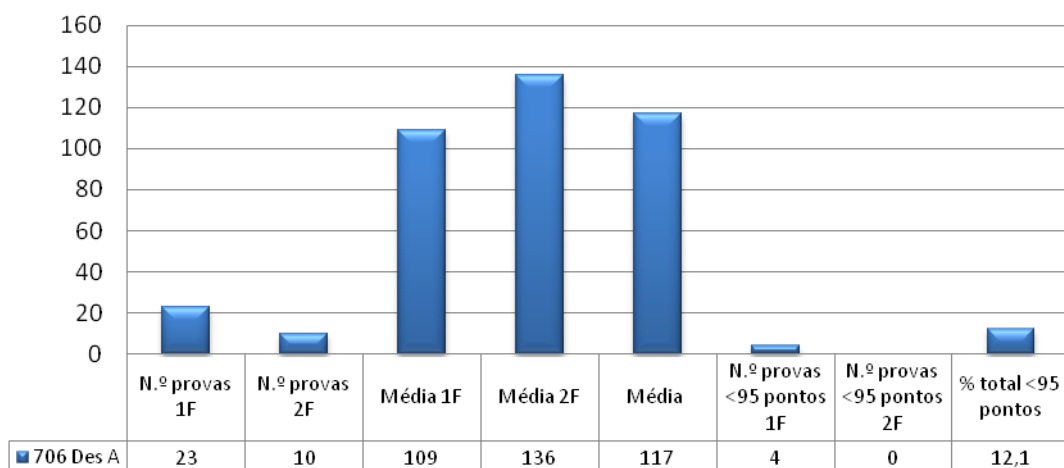
### Exames nacionais do ensino secundário 2ª fase 2010-2011- Alunos internos - 706 Desenho A



### Estudo comparativo dos exames nacionais do ensino secundário 2009-10 com 2010-11- Alunos internos - 706 Desenho A

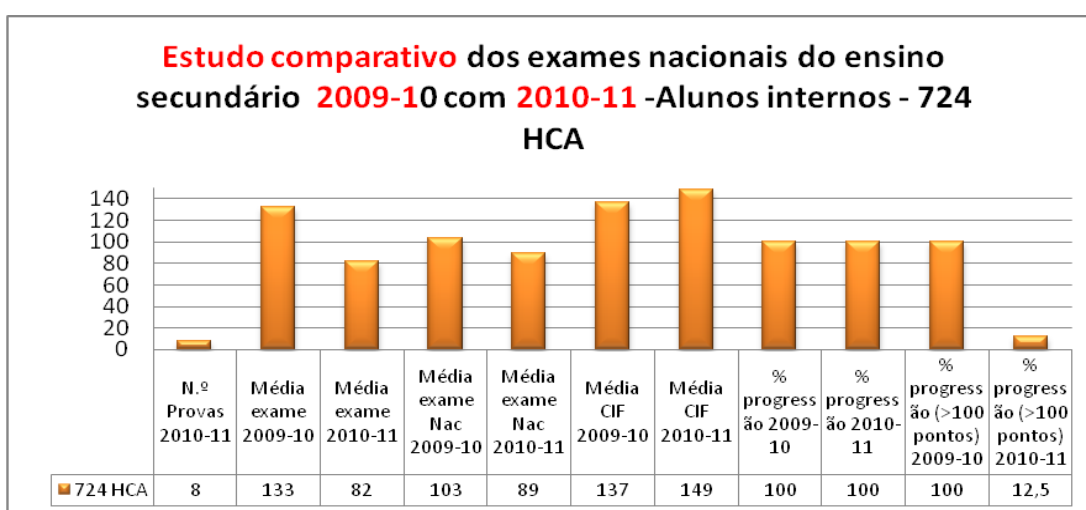
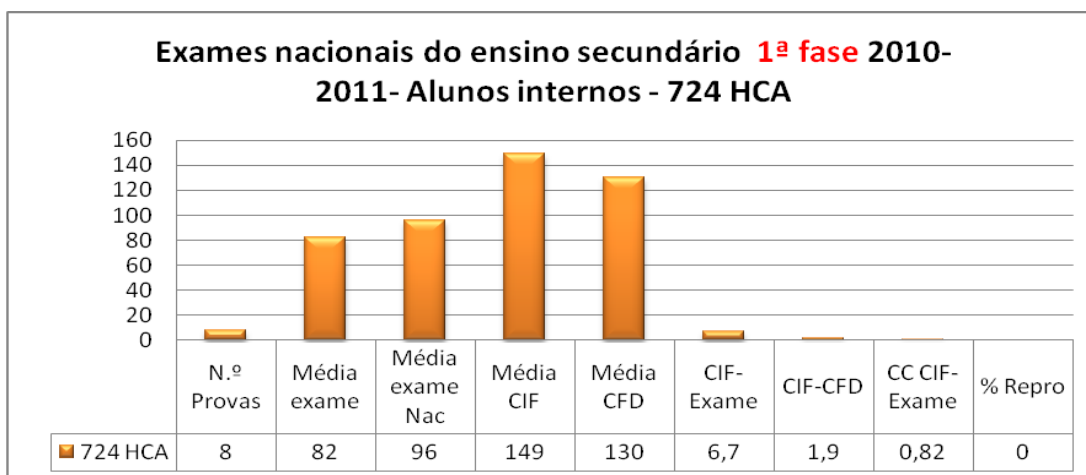


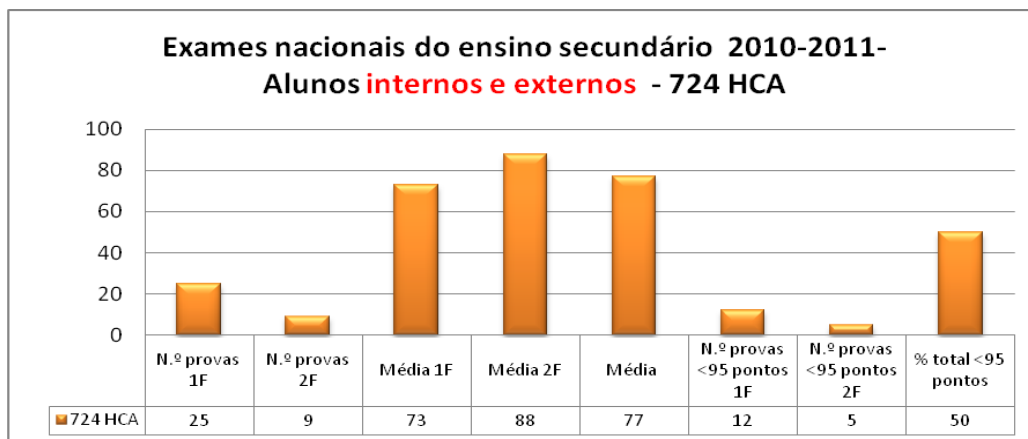
### Exames nacionais do ensino secundário 2010-2011- Alunos internos e externos - 706 Desenho A



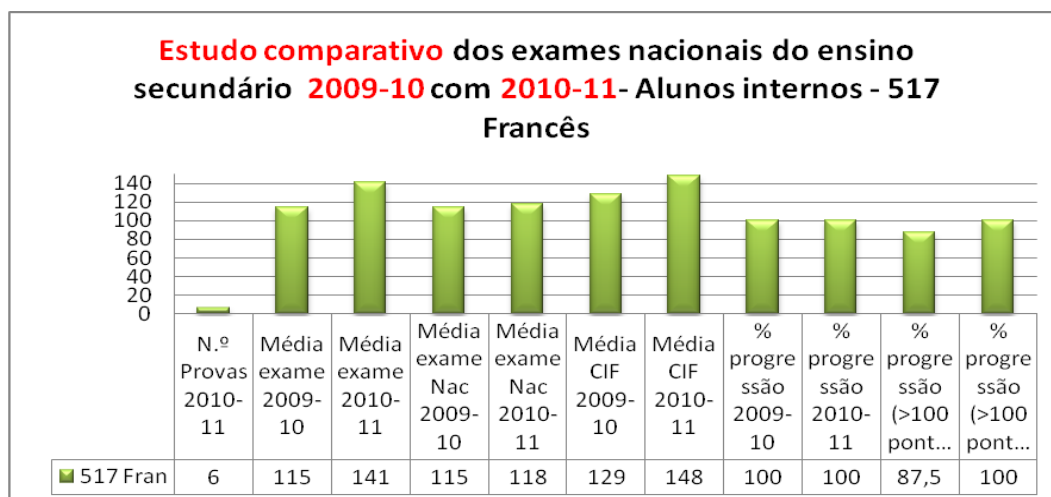
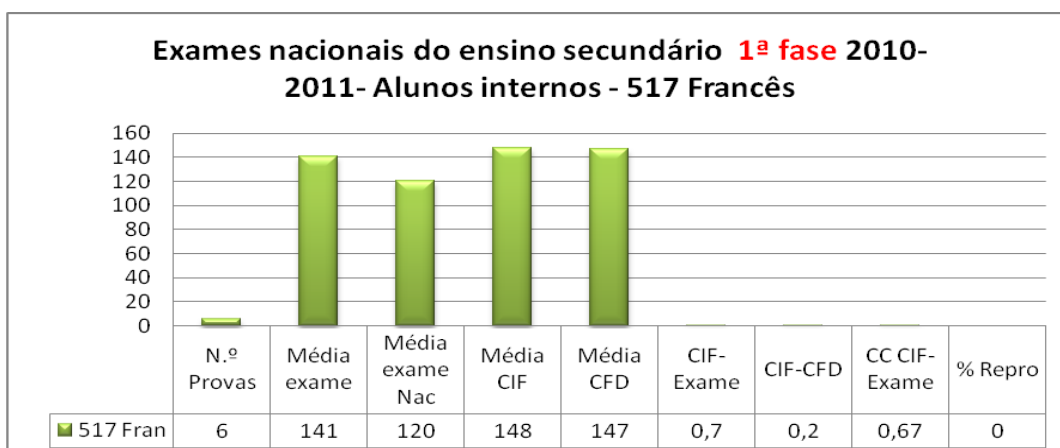


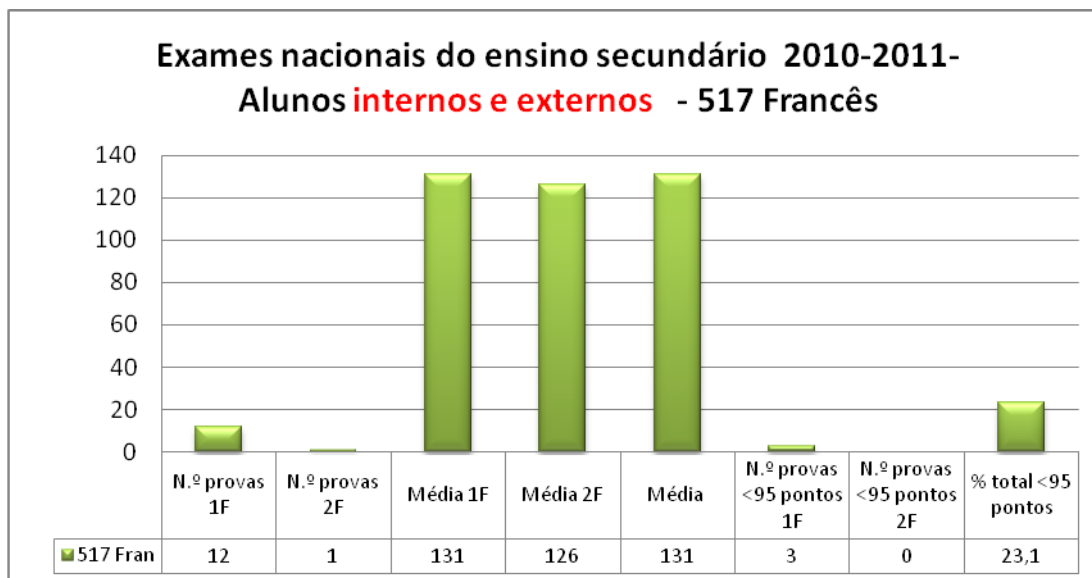
Relativamente à disciplina **724 H.C.A.**, apesar de a média da C.I.F. ter subido de 13,7 valores, em 2009-2010, para 14,9 valores, em 2010-2011, a média de exame baixou de 13,3 valores, em 2009-2010, para 7,8 valores, em 2010-2011. A nível nacional, a média desta disciplina também decresceu este ano relativamente ao ano letivo anterior (8,9 valores em 2011, e 10,3 valores em 2010). A percentagem de negativas em exame nacional este ano letivo foi de 50%. Contudo, a percentagem de progressão foi de 100%. A diferença entre a CIF e classificação de exame foi de 6,7 valores, embora o diferencial entre a CIF e a classificação final de disciplina tenha sido de, apenas, 1,9 valores. A nível nacional, esta diferença foi de 4,2 valores e de 3,9 valores nas 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> fases, respetivamente. Na nossa Escola, os alunos realizaram exame apenas na 1.<sup>a</sup> fase, e não houve qualquer reprovação.





Quanto a **517 Francês**, a média de exame subiu de 11,5 valores em 2009-2010 para 14,1 valores em 2010-2011. A percentagem total de negativas em exame foi de 23,1, mas a taxa de progressão atingiu os 100%. Os alunos apenas realizaram exame na 1.ª fase, e a média por eles obtida foi superior à média nacional, de 11,8 valores.





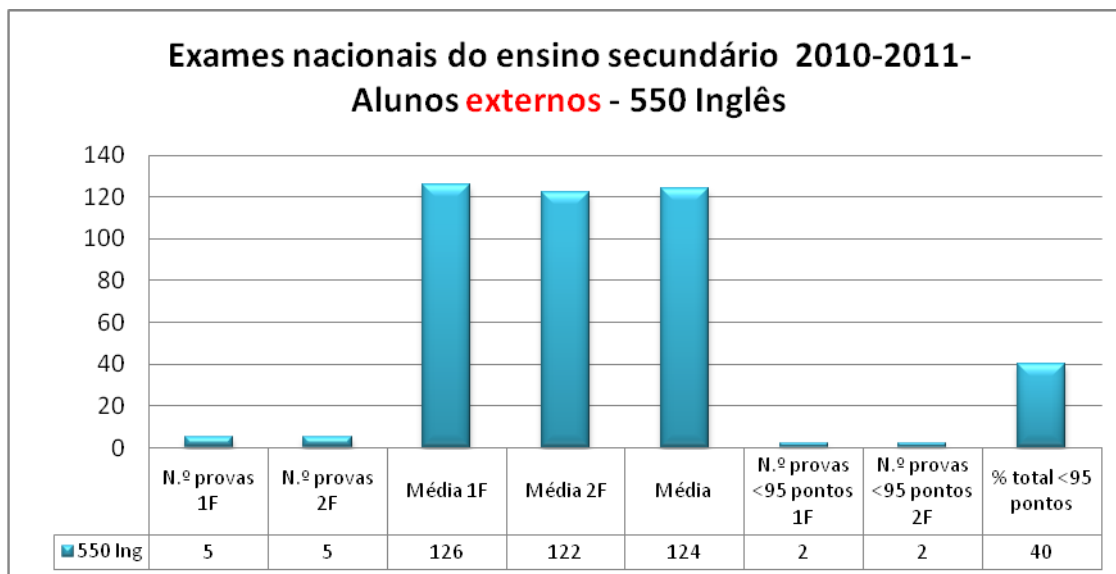
No tocante a **712 Economia A**, a percentagem total de negativas em exame cifrou-se em 45,2%, com uma média de disciplina de 10,1 valores. Os alunos que se apresentaram a exame eram todos externos e a média acima mencionada ficou pouco aquém da média nacional, que rondou os 10,6 valores. Comparativamente ao ano letivo anterior, a média baixou, pois era de 12,0 valores. No entanto, saliente-se a média positiva alcançada pela maioria dos alunos.



Por sua vez, a **550 Inglêss**, a percentagem total de negativas em exame rondou os 40%, com uma média de exame de 12,4 valores. Também a Inglêss, os alunos que



fizeram exame eram todos externos. A média nacional foi de 13,7 valores, um pouco superior à média obtida por um número reduzido de alunos que realizou este exame.



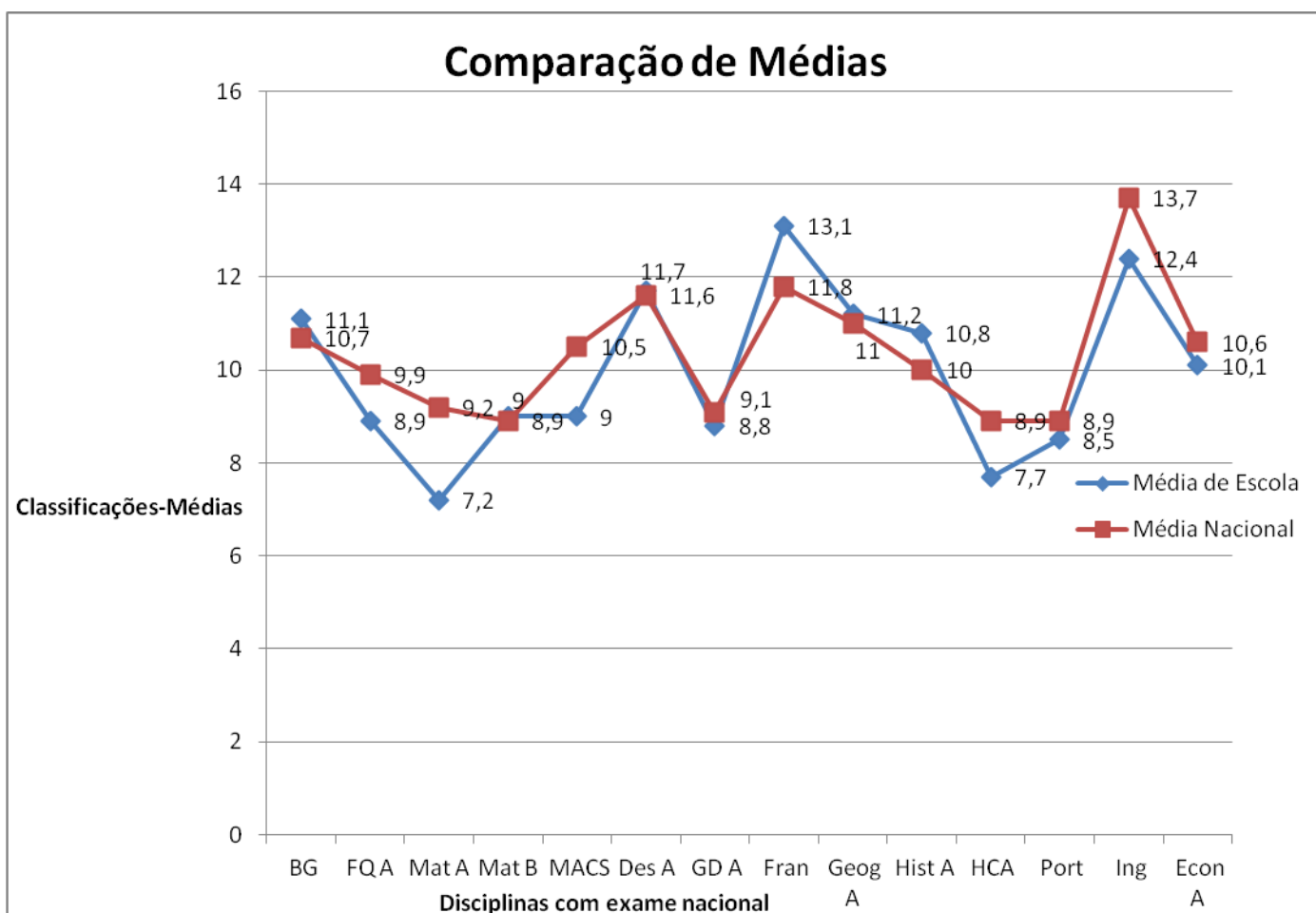
As metas propostas nas disciplinas **635 Matemática A** e **639 Português** não foram atingidas, pois a primeira disciplina obteve, no total, 25% de positivas, quando a meta a atingir eram 57% de positivas em exame nacional; quanto à segunda, ficou pelos 45%, quando a meta a atingir era um valor de 63,5%.

Comparam-se, de seguida, as médias dos exames nacionais obtidos na nossa Escola com as médias nacionais das várias disciplinas:

Disciplinas	1ª FASE		2ª FASE	
	Média da Escola	Média Nacional	Média da Escola	Média Nacional
Biologia e Geologia (702)	11,1	10,7	11,2	11,1
Física e Química A (715)	8,9	9,9	8,3	9,2
Matemática A (635)	7,2	9,2	6,7	8
Matemática B (735)	9	8,9	7,7	7,4
Matemática Ap. às C. Soc. (835)	9	10,5	6,4	7,2
Desenho A (706)	11,7	11,6	13,6	11,8
Geometria Descritiva A (708)	8,8	9,1	7,2	8,5
Francês (517)	13,1	11,8	12,6	11,3
Geografia A (719)	11,2	11	12,1	10,9
História A (623)	10,8	10	9	8,9
História e Cultura das Artes (724)	7,7	8,9	8,8	9,1
Português (639)	8,5	8,9	7,9	9,1
Inglês (550)	12,4	13,7	12,2	11,8
Economia A (712)	10,1	10,6	12,1	11,3



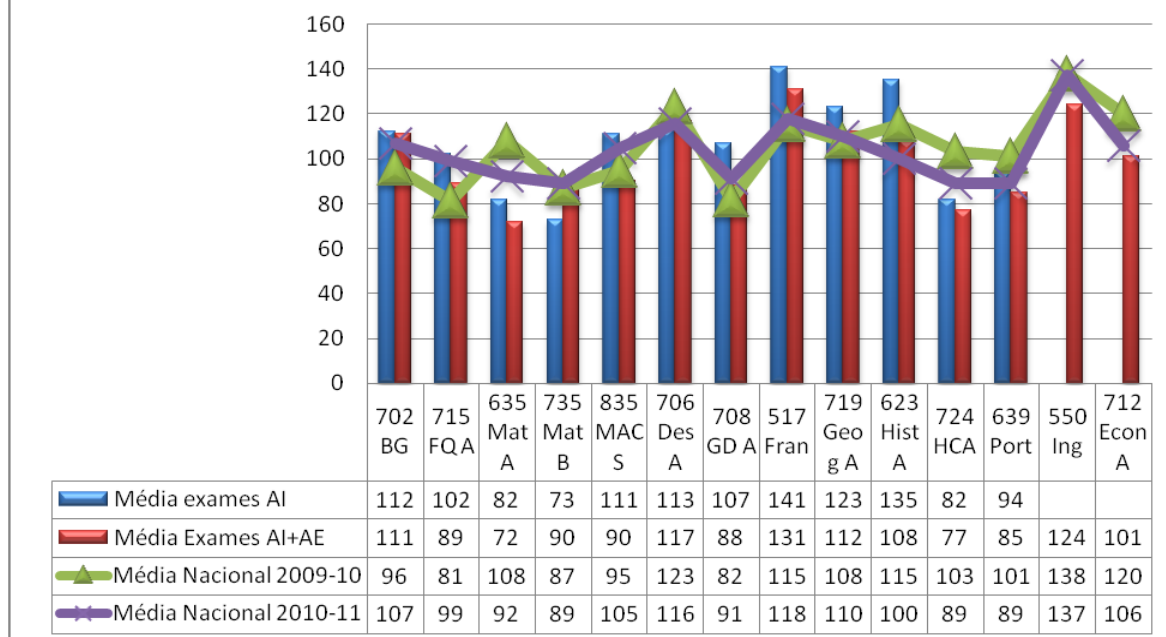
Constata-se que, na Escola, ficaram acima da média nacional, na 1.ª fase, as disciplinas de Biologia e Geologia, Matemática B, Desenho A, Francês, Geografia A e História A. Na 2.ª fase, à anterior listagem de disciplinas com médias mais elevadas do que as nacionais, juntaram-se as disciplinas de Inglês e Economia A. As disciplinas de F.Q A, Matemática A, MACS, G.D.A, HCA, Português, obtiveram uma média inferior à média nacional nas duas fases.



A disciplina com mais elevada média de exame na nossa Escola, no ano letivo de 2010/2011, foi Francês, com 13,7 valores, seguindo-se Inglês, com 12,4 valores, sendo também, pela ordem inversa, as disciplinas com maior média nacional (1.º Inglês e 2.º Francês).



## Médias dos resultados dos exames nacionais - 2010-2011



Da análise dos diferentes gráficos e tabelas constantes do presente relatório e dos divulgados pelo Ministério da Educação, verifica-se que houve, em 2011, uma descida nos resultados dos exames nacionais face aos de 2010. Esta descida generalizada provocou uma diminuição das médias das escolas em geral, à qual a nossa Escola não foi exceção.

Contudo, satisfaz-nos constatar que a nossa Escola está entre as 60% que obtiveram, em média, classificação positiva - 10,21 valores.

### 2. 3º Ciclo do Ensino Básico

Os resultados dos exames do 9.º ano de escolaridade dos alunos da Escola revelaram uma proximidade bastante grande com os resultados nacionais, quer em valores médios, quer em percentagem de classificações positivas alcançadas.



Disciplinas	Média		% de Positivas	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional
Língua Portuguesa	50.43%	51%	50.5	56.4
Matemática	42.64%	43%	42.2	41.7

Resultados dos Exames Nacionais de 9.º Ano

Comparativamente com os resultados alcançados no ano letivo anterior, observa-se uma diminuição acentuada da percentagem de positivas obtidas em 2010. Contudo, esta situação não se constatou apenas na nossa Escola tendo-se verificado igualmente a nível nacional.

Percentagem de Positivas (%)				
Disciplinas	2009		2010	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional
Língua Portuguesa	79.3	71	50.5	56.4
Matemática	58.5	51	42.2	41.7

Resultados dos Exames Nacionais de 9.º Ano - percentagem de positivas

Os resultados alcançados em 2010/11 nas duas disciplinas com avaliação sumativa externa ficaram aquém das metas estabelecidas pela Escola.

Disciplinas	Resultados da Escola	Meta
Língua Portuguesa	50.5	79
Matemática	42.2	58

Percentagem de Positivas alcançadas pela Escola vs meta estabelecida

Na tentativa de se superar as dificuldades manifestadas, e aproveitando as alterações legais introduzidas no currículo deste nível de ensino, que preveem a existência de um crédito semanal de 2 tempos nos 7.º e 8.º anos e de 1 tempo no 9.º ano, cuja decisão de distribuição compete à Escola, a carga horária das disciplinas de

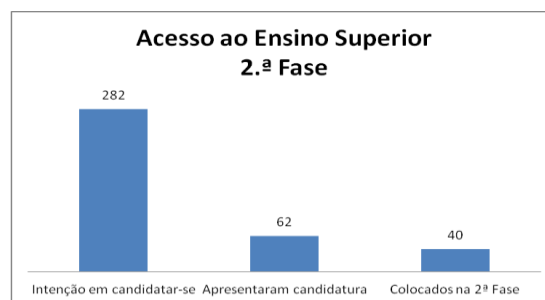
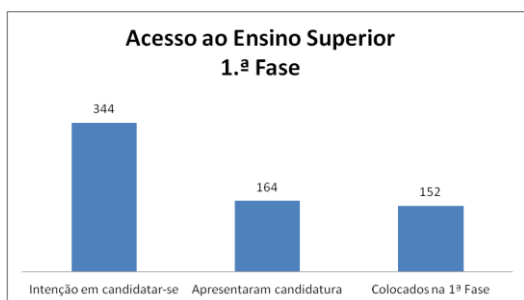




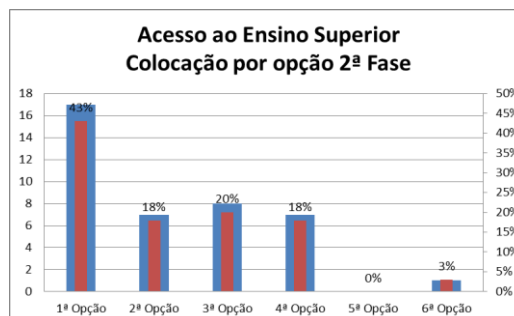
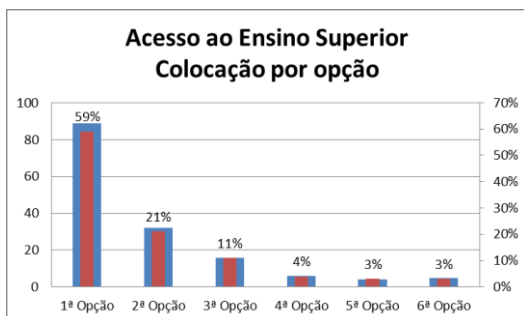
Língua Portuguesa e Matemática, no 3.º CEB, foi aumentada em um tempo semanal, por decisão do Conselho Pedagógico. Deverá procurar-se igualmente a máxima rentabilização do recurso sala de estudo, bem como a definição, nos horários semanais dos docentes de Língua Portuguesa e de Matemática, de um tempo comum destinado ao trabalho no âmbito da planificação, critérios de avaliação e articulação curricular, de acordo com uma orientação da tutela.

## B. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO CONCURSO DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Na 1.ª fase de Exames Nacionais, inscreveram-se 544 alunos para realizarem provas de exame. Destes, 63%, 344 alunos, tencionavam candidatar-se ao concurso de acesso ao Ensino Superior. No entanto, verificou-se que apenas 164 alunos, 48%, concretizaram essa intenção. Na 1.ª fase de acesso ao ensino superior, foram colocados 152 alunos, ou seja, 93% dos alunos que apresentaram a sua candidatura entraram num curso de ensino superior. Na 2.ª fase, foram colocados 40 alunos (65%). No ano letivo de 2010/11, 85% dos alunos que se candidataram foram colocados no Ensino Superior.

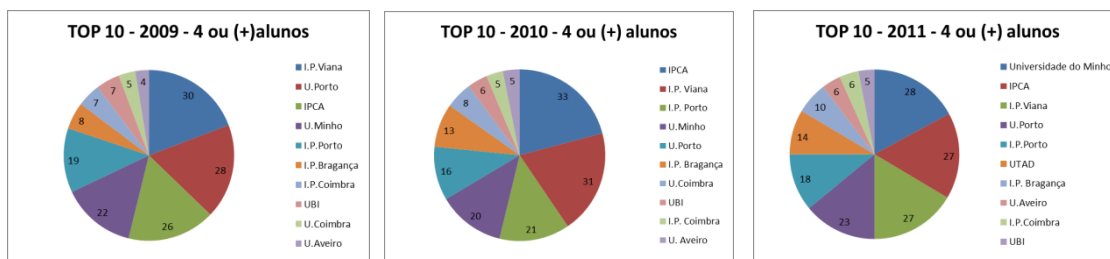


Dos 152 alunos colocados na 1.ª fase, 89 (59%) foram-no na 1.ª opção, 21% na 2.ª e 11% na 3.ª opção. Na 2.ª fase, grande parte dos alunos que apresentou a sua candidatura ficou colocado na 1.ª opção, de acordo com o gráfico seguinte:

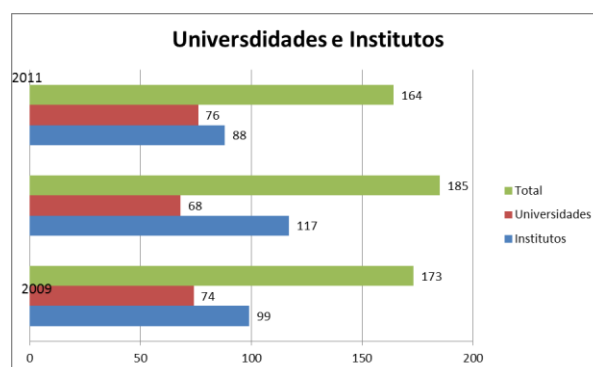




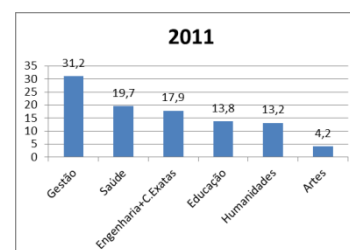
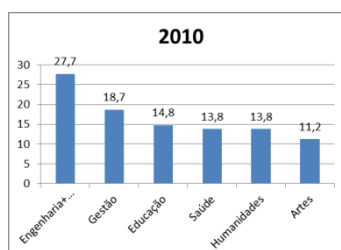
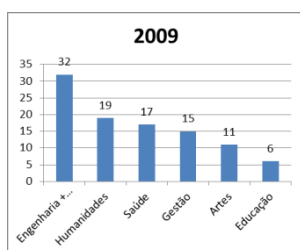
Relativamente às instituições de Ensino Superior com maior número de alunos da Escola colocados, tem-se verificado, nos dois últimos anos letivos, que os Institutos Politécnicos, nomeadamente, o de Viana do Castelo e IPCA, eram os que incluíam maior percentagem de alunos. Contudo, no presente ano letivo, verifica-se que a Universidade do Minho foi a instituição que acolheu maior número dos nossos alunos, logo seguida pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo e do IPCA:



Verifica-se também que, no ano letivo 2010/11, o número de alunos colocados em Universidades se aproxima consideravelmente do número de alunos colocados nos Institutos Politécnicos, contrariando uma tendência que se vinha observando nos dois anteriores anos letivos.



Relativamente aos cursos onde os alunos foram colocados, observa-se uma enorme dispersão (78 cursos diferentes). Contudo, e contrariando a tendência que se vinha observando, no presente ano letivo, os cursos das áreas de Gestão e de Saúde foram os que receberam maior número de alunos, remetendo os das áreas da Engenharia e Ciências Exatas e Educação para 3.º e 4.º lugares, respetivamente.

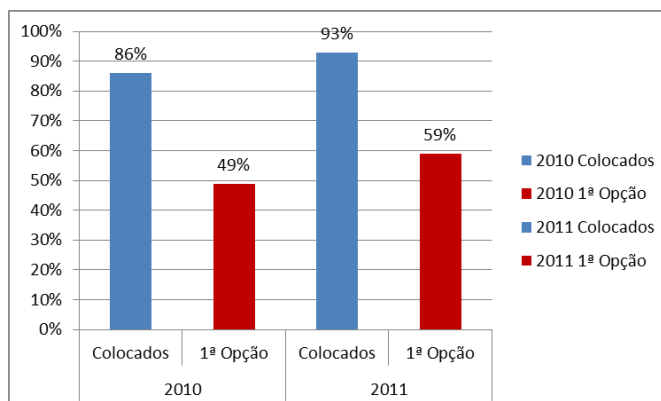




Importa destacar a elevada percentagem de alunos colocados nos cursos de Enfermagem, Solicitadoria, Contabilidade, Economia, Gestão, Direito, Fiscalidade, Educação, Biotecnologia, Engenharia Biomédica, Design Gráfico e de Ambientes, Engenharia de Sistemas Informáticos e de Sistemas Renováveis e Medicina.

Saúde	Ciência Sociais	Ensino	Engenharia	Artes
Enfermagem 11	Solicitadoria 11	Educação Básica 10	Biotecnologia 4	Desenho gráfico 4
Medicina 4	Contabilidade 8	História 3	Eng. Biomédica 4	Design Ambientes 3
Farmácia 2	Economia 7	C.Desporto 2	Eng.Sistemas Informáticos 3	Arquitectura 2
Terapia da fala 2	Gestão 6	Ed.Social 2	Eng.Sistemas Renováveis 3	Design Industrial 2
Psicologia 2	Direito 6	Línguas e Literaturas 2	Eng.Informática 3	Design e Marketing 1
Dietética 2	Fiscalidade 3	Química 2	Eng.Computação 2	Conservação e Restauro 1
Gerontologia 1	Marketing 2	Biologia 2	Eng. Ambiente 2	Teatro artes perfumativas 1
Neurofisiologia 1	C.Comunicação 2	Física 1	Eng. Mecânica 2	Artes Plásticas 1
Genética 1	Criminologia 2	Matemática 1	Eng.Agrónoma 2	Design marketing 1
Análises Clínicas 1	Turismo 2	Bioquímica 1	Eng.Eletrónica 1	
Medicina Veterinária 1	Informática médica 1	Biologia aplicada 1	Eng.Alimentar 1	
Enf.Veterinária 1	Gestão Pública 1	Tradução 1	Eng.Aeroespacial 1	
Reabilitação Psicomotora 1	Rel.Internacionais 1	Desporto e Lazer 1	Eng.redes 1	
Oftometria 1	Gestão Pública 1	História da Arte 1	Eng. Des. Jogos Digitais 1	
Saúde Ambiental 1	Marketing Turístico 1	Estudos Portugueses 1	Eng.Química 1	
	Tecnologia S.Informáticos 1	Línguas e Rel.Empresariais 1		
	Gestão do Património 1	Comunicação Organizacional 1		
	Gestão Hoteleira 1	Educação 1		
	Filosofia 1	Ed.Social Gerontológica 1		
	Relações Humanas 1	Estudos Portugueses e L. 1		
		Línguas e Rel.Empresariais 1		

Comparando os resultados deste ano com os do ano letivo anterior, poderemos destacar uma maior percentagem de alunos colocados no Ensino Superior, bem como um aumento significativo de alunos colocados na sua 1.ª opção.



### C. ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DA SALA DE ESTUDO.

#### Objetivos da sala de estudo

A Sala de Estudo constitui um espaço agregado à Biblioteca-CRE que se destina a alunos que:

- a) Manifestem dificuldades estruturais a uma ou mais disciplinas e que, tendo revelado vontade de as superar, sejam encaminhados para este espaço;



b) Tenham dúvidas pontuais a uma ou mais disciplinas e se dirijam a este espaço para as resolver junto do professor.

O horário da Sala de Estudo distribui-se de forma mais ou menos equitativa por todos os dias da semana, com excepção da quarta-feira, cujo período da tarde é reservado às reuniões das diferentes estruturas educativas e a outras atividades extracurriculares. Com o objetivo de responder mais facilmente às solicitações dos alunos, fazendo-o coincidir com os seus tempos livres, este horário concentra-se sobretudo no período da tarde. A oferta, em termos de disciplinas, é bastante diversificada (gráfico1). No entanto, a ênfase é posta na disciplina de Português, cujo carácter transversal poderá justificar tal facto.



Gráfico 1

### Análise dos dados relativos à frequência da sala de estudo no primeiro período

Quanto ao apoio efetivamente prestado (gráfico 2), foram registadas, durante o primeiro período, 967 presenças, o que constitui um aumento de afluência relativamente ao ano transato, em que, no mesmo período, foram registadas 724. Esta procura concentra-se sobretudo, e de modo equitativo, nas disciplinas de Português e

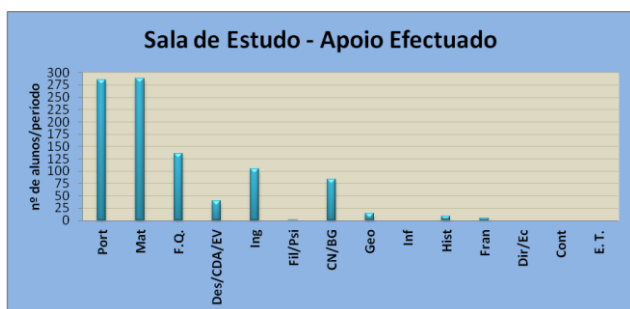


Gráfico 2

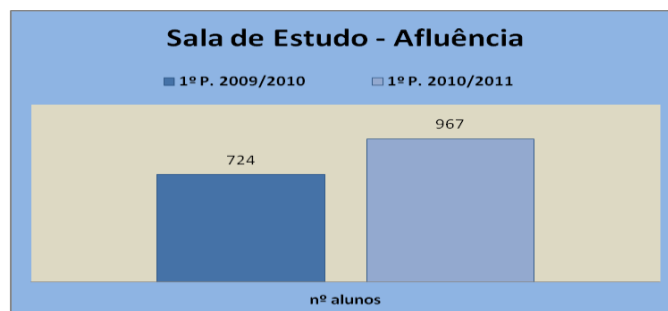


Gráfico 3



Matemática (gráfico 3). As disciplinas de Física e Química, Inglês e Ciências Naturais/Biologia, seguidas das disciplinas ligadas às Artes Visuais, registam níveis de assiduidade inferiores, mas igualmente significativos. O apoio verificado às restantes disciplinas tem pouca expressão, sendo mesmo nulo nos casos de Informática, Direito/Economia, Contabilidade e Educação Tecnológica.

Ao longo do período em análise, os níveis de afluência à Sala de Estudo variam (gráfico 4), atingindo o seu valor máximo na décima semana de aulas. Apesar de corresponderem a níveis inferiores, verificam-se outros dois picos na quinta e na penúltima semanas, respetivamente, que se supõe coincidirem com fases de concentração de testes de avaliação. Salienta-se, ainda, o facto de os níveis de assiduidade se manterem elevados a partir da décima semana e por um período alargado de quatro semanas.



Gráfico 4

No que respeita ao público frequentador da Sala de Estudo (gráfico 5), é de evidenciar a exígua frequência registada pelos alunos dos Cursos Profissionais, com excepção do 3.º ano do Curso Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar. Os alunos do 10.º ano de escolaridade dos Cursos Científico-Humanísticos são aqueles que revelam níveis de frequência mais elevados, seguidos dos alunos do 11.º ano. Regista-se o facto de, contrariamente ao verificado no ano transato, no mesmo período, os 9.º e 12.º anos, sujeitos a Exames Nacionais, terem tido uma menor afluência.

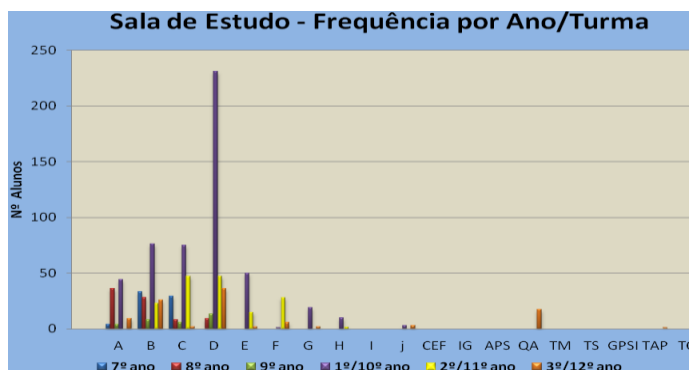


Gráfico 5

Os dados relativos ao primeiro período permitem afirmar que a sala de estudo é um recurso cuja importância é cada vez mais reconhecida pela comunidade escolar, em particular, pelos alunos. Daí que os níveis de afluência sejam, de ano para ano, mais significativos, como mostrou o gráfico 2. Indubitavelmente, o papel dos professores e dos Diretores de Turma é preponderante na assunção deste espaço como fundamental para o progresso e sucesso escolares e conseqüente redução da taxa de abandono escolar, pelo que deverão os mesmos persistir na sensibilização e motivação dos seus alunos para a frequência deste dispositivo de apoio ao serviço público de educação prestado pela ESHM.

#### Análise dos dados relativos à frequência da sala de estudo no segundo período

Ao longo do segundo período, foram, na Sala de Estudo, prestados 2744 apoios aos alunos, continuando a apresentar níveis mais elevados de afluência as disciplinas de Matemática (1123 apoios) e Português (772 apoios). A procura do apoio a estas disciplinas aumentou exponencialmente relativamente ao primeiro período, em que se registaram 288 e 285 apoios, respetivamente (gráfico 6).

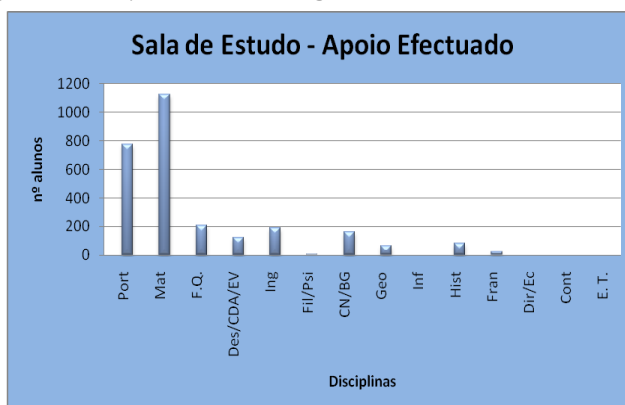


Gráfico 6



Assim, se analisarmos os dados comparativamente com o primeiro período (gráfico 7), verificamos um aumento de afluência de 1779 presenças do primeiro para o segundo período. Ainda comparativamente com o período análogo do ano letivo transato, constatamos um acréscimo de 1141 presenças.

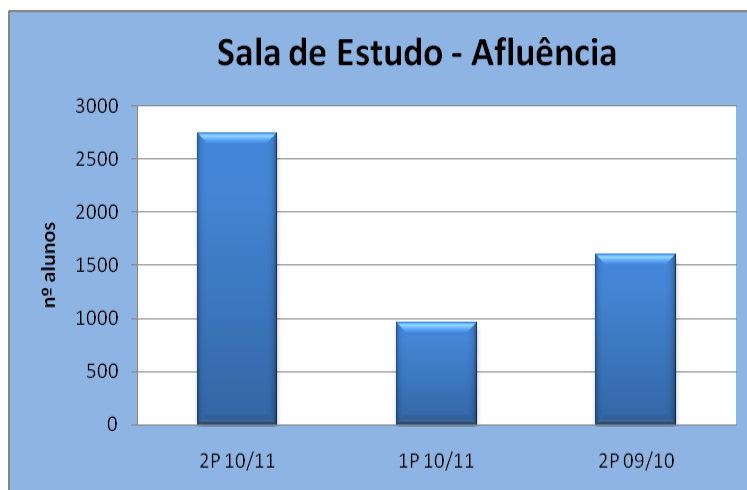


Gráfico 7

Durante o período em análise, os níveis de afluência à Sala de Estudo (gráfico 8) oscilam, observando-se uma quebra acentuada na décima semana, que estará diretamente relacionada com a interrupção do Carnaval. Observam-se, contudo, dois momentos de intensificação do apoio: o primeiro, na sétima semana; o segundo, na décima primeira semana, sendo que, nesta última, se atingem os níveis mais altos registados neste período. Tal como no período passado, supomos que estes dois picos de afluência correspondam a momentos de avaliação.

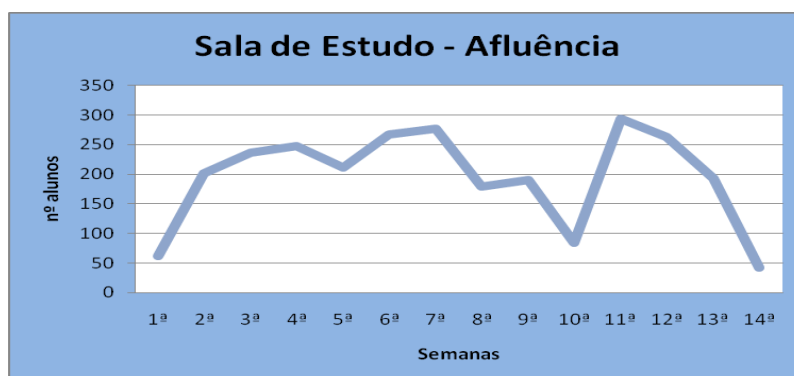


Gráfico 8

No que respeita ao público frequentador da Sala de Estudo (gráfico 9), continuamos a verificar uma reduzida afluência por parte dos Cursos Profissionais. Por



oposição, os alunos do 10.º ano de escolaridade dos Cursos Científico-Humanísticos são aqueles que revelam níveis de frequência significativamente mais elevados, seguidos dos alunos do 11.º ano. No Ensino Básico, salientam-se os alunos do 7.º ano, de modo particular a turma do 7.ºA. Os alunos do 9.º ano registam níveis de assiduidade relativamente baixos, o que poderá constituir motivo de preocupação, atendendo ao facto de se tratar de um ano de escolaridade sujeito a Exames Nacionais. Destacam-se, ainda, os reduzidos níveis de afluência por parte dos alunos do 12.º ano, justificados pelo facto de frequentarem uma sala de estudo específica.

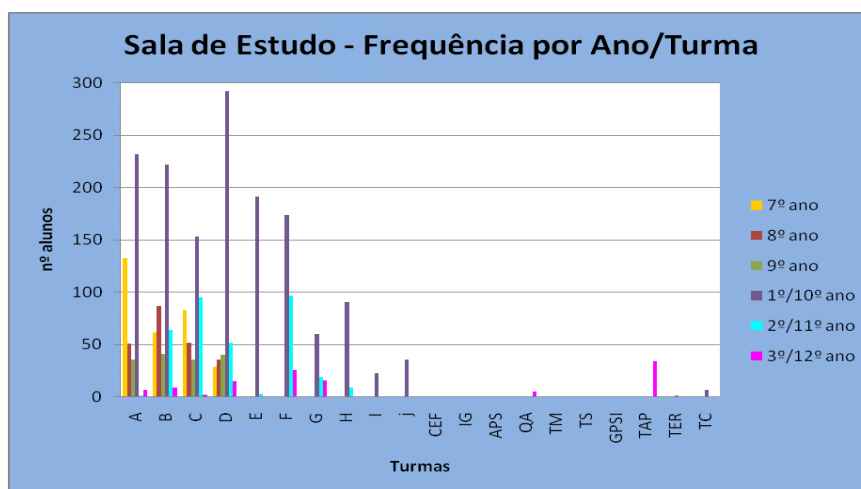


Gráfico 9

Os dados relativos ao 2.º período mostram que o trabalho de sensibilização para a frequência da Sala de Estudo, quer da parte dos Diretores de Turma, quer da parte dos professores em geral, tem surtido efeitos positivos, sendo visíveis nos níveis de assiduidade registados neste período. No entanto, consideramos que, no Ensino Básico, esse trabalho deve ser reforçado, dado que continua a existir um défice de frequência, nomeadamente, no 9.º ano, aspeto a melhorar no futuro.

#### **Análise dos dados relativos à frequência da sala de estudo no terceiro período**

Ao longo do último período, na Sala de Estudo, foi registada uma afluência de 1024 alunos, continuando a verificar-se um elevado nível de procura nas disciplinas de Matemática (375 apoios) e de Português (236 apoios). A seguir a estas disciplinas, as que tiveram mais afluência foram Inglês e Física e Química com, respetivamente, 103 e 96 apoios prestados (gráfico 10).



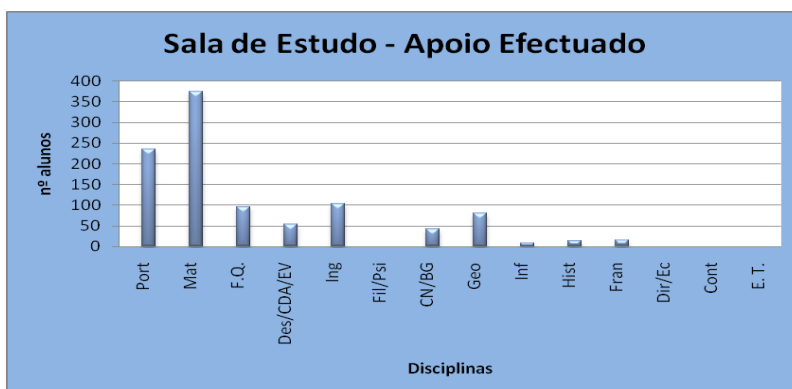


Gráfico 10

Observando o gráfico relativo à variação dos níveis de afluência à Sala de Estudo, ao longo do 3.º período (gráfico 11), verificamos, contrariamente aos períodos anteriores, apenas um momento de intensificação do apoio efetuado na segunda semana, tendo vindo a decrescer progressivamente até ao final. Esta situação pode justificar-se pelo facto de, em virtude de se tratar de um período mais curto e de se aproximar a época de exames, muitos dos docentes terem optado pela realização de um único teste de avaliação.

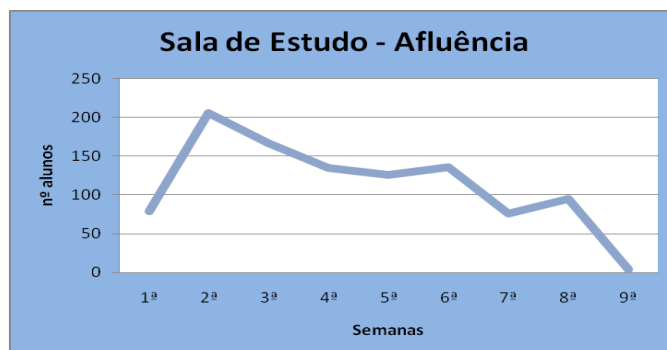


Gráfico 11

No que respeita ao público frequentador da Sala de Estudo (gráfico 12), mantém-se reduzida a afluência por parte dos Cursos Profissionais. Contrariamente, no que diz respeito ao Ensino Secundário, os alunos do 10.º ano de escolaridade dos Cursos Científico-Humanísticos continuam a ser aqueles que revelam níveis de frequência mais elevados, seguidos dos alunos do 11.º ano.

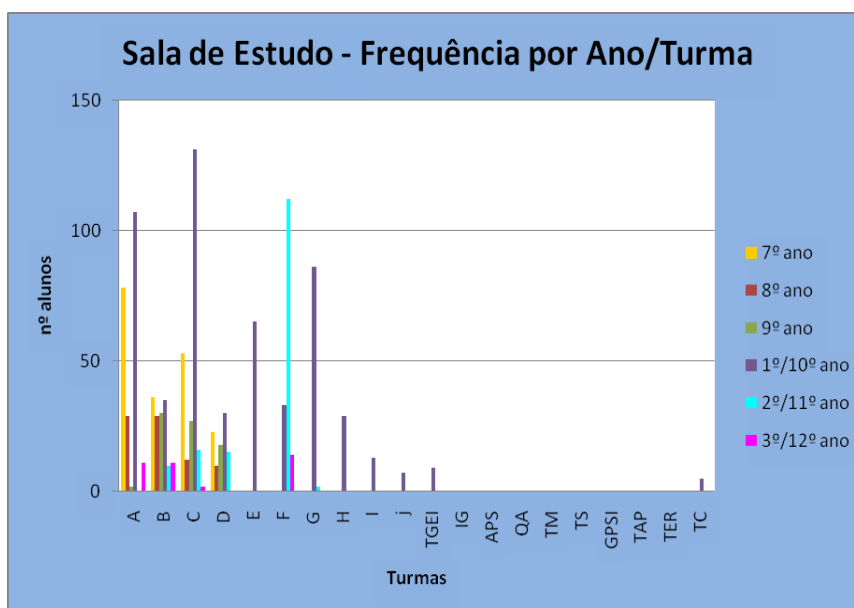


Gráfico 12

No Ensino Básico, continua a salientar-se o 7.ºA, turma que regista uma afluência significativa à sala de estudo. Os alunos dos 8.º e 9.º anos continuam a revelar também algum interesse pelas aulas de apoio. No entanto, verifica-se que a turma A do 9.º ano não tira proveito deste apoio educativo.

Para concluir, consideramos pertinente que os docentes continuem a intensificar o trabalho de sensibilização, junto dos alunos e respetivas famílias, corresponsabilizando-os no reconhecimento da necessidade de encontrarem, na sala de estudo, uma forma de proporcionar aos alunos o desenvolvimento de competências de aprendizagem que lhes permitam colmatar as suas dificuldades e, dessa forma, alcançar o sucesso escolar.

### III. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

A equipa da avaliação do desempenho docente e não docente, de acordo com o projeto de autoavaliação para 2010/13, orientou o seu trabalho para uma área de intervenção: organização, métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem.

Neste sentido, e focalizando-se na avaliação da Escola em termos de prestação do serviço educativo, esta equipa equacionou diferentes variáveis relacionadas com o acompanhamento da prática letiva, seguindo o critério da coerência: investiu-se na formação do corpo docente e não docente, na investigação sobre metodologia de



recolha e análise de dados e nas práticas de ensino - perspectivadas em termos de análise de resultados, segundo as metas nacionais e de unidade orgânica - e sua repercussão na melhoria das aprendizagens.

Do balanço sobre o acompanhamento dos desempenhos profissionais docentes e não docentes se dará conta nas linhas que a seguir se apresentam.

## A. CONTRIBUTOS PARA A FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE E NÃO DOCENTE

### 1. "Autoavaliação de Escola: Desafios para uma Escola Aprendizente"

Logo no início do ano letivo, organizou-se uma sessão de formação orientada pelo consultor Eusébio André Machado intitulada - "Auto-avaliação de Escola: Desafios para uma Escola Aprendizente" (17 de Novembro), com o intuito de contribuir para a divulgação, a todos os elementos que constituem a comunidade educativa, do projeto de autoavaliação da Escola para o triénio 2010/13, tendo-se esta iniciado com a apresentação dos resultados da autoavaliação da Escola no ano letivo 2009/10. Tratou-se de um momento em que foi possível reflectir sobre o desenvolvimento de um processo sustentável e participado de autorregulação da Escola para 2010/13, contribuir para que cada ator se assuma como interveniente no processo, consciencializando-se da importância e do papel que tem nos processos de monitorização da qualidade da Escola, e identificar as opções metodológicas mais adequadas ao contexto da ESHM. Os sessenta e três participantes nesta iniciativa, inquiridos sobre o grau de satisfação relativamente à mesma, através de questionário do "google doc's", consideraram que a realização da actividade tinha sido oportuna, uma vez que tinha proporcionado a divulgação do trabalho realizado no âmbito da Autoavaliação de Escola, e tinha contribuído para um maior esclarecimento e conhecimento sobre a temática, possibilitando uma maior envolvência de todos no processo.

### 2. Ações de Formação no âmbito da ADD

Nos dias 3 de Novembro e 19 de Janeiro, foram dinamizadas duas ações para coordenadores de Departamento Curricular, Secção de Departamento e Relatores, no



âmbito da Avaliação do Desempenho Docente (ADD). Da avaliação realizada pelos participantes, inquiridos sobre o grau de satisfação, através de questionários do "Google doc's", destacou-se a referência à oportunidade da realização das atividades, uma vez que responderam a uma necessidade de significativo número de elementos docentes com responsabilidades no desenvolvimento do processo de ADD na Escola. Assim, o principal objetivo, de criar momentos de partilha de conhecimentos que possibilitassem representações partilhadas acerca de "ferramentas" de trabalho semelhantes, foi alcançado. Parece poder-se afirmar que estas ações se revelaram pertinentes, uma vez que 100% dos respondentes aos questionários afirmaram que os conteúdos abordados nas ações foram úteis. Na primeira reunião/ação, participou a totalidade do público-alvo/destinatários, tendo estado presentes, na segunda, 94%. Nas respostas ao questionário, verificou-se que as mesmas contribuíram para a melhoria de conhecimentos no âmbito da ADD, o que poderá indicar que a sua concretização foi eficaz.

Acresce referir que os assuntos abordados na segunda reunião decorreram do diagnóstico de necessidades feito no final da primeira, o qual identificou como área prioritária de intervenção a reflexão sobre a operacionalização dos instrumentos de registo e avaliação da Escola, bem como a aferição de perspetivas de Avaliação de Desempenho Docente entre Coordenadores de Departamento e Relatores.

Duas outras necessidades de formação foram também identificadas: a construção de portefólios e metodologia de observação de aulas. No entanto, considerou-se não ser oportuno, no momento, o desenvolvimento de outras iniciativas neste âmbito.

### **3. Ação de Formação para Assistentes Operacionais**

Dando seguimento a uma recomendação expressa no relatório de autoavaliação da Escola do ano transato, organizou-se uma sessão de formação com um cariz teórico-prático para Assistentes Operacionais sobre relacionamento interpessoal, gestão de conflitos e identificação de comportamentos indiciadores da existência de desvios comportamentais (por exemplo, *bullying*). Esta ação realizou-se na Escola e contou com a colaboração de uma das Psicólogas do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, Dr.ª



Mónica Sá. Esta ação teve uma participação de 100%, verificando-se, da análise dos questionários, uma grande satisfação por parte dos participantes, ao considerarem que a ação tinha contribuído, não só para a melhoria de conhecimentos, mas também para uma melhor atuação no seu trabalho e contacto diário com os alunos e demais membros da comunidade escolar.

#### **4. Seminário Internacional "A avaliação das escolas: um caminho para a qualidade educativa"**

Nos dias 8 e 9 de Junho, as professoras que integram esta equipa tiveram oportunidade de partilhar, com outros elementos de equipas de autoavaliação de outras escolas, investigadores nacionais e internacionais, representantes da Inspeção e das Associações de Pais, num conjunto de painéis e de conferências, uma reflexão sobre o desafio que a avaliação das escolas coloca na atualidade, focalizada em aspectos como: i) a autoavaliação como prática de mudança e inovação - no âmbito do qual se confrontaram as perspectivas de acompanhamento desenvolvidas pelo PAR (Universidade do Minho), pela Faculdade de Psicologia do Porto e pelo SAME (Universidade Católica) -; ii) a autoavaliação como construção de projetos de autonomia; iii) a autoavaliação como projeto de mudança e de melhoria das organizações; iv) a relação entre a avaliação interna e a avaliação externa das escolas. Foram dois dias de confirmação do trabalho que neste ano se desenvolveu no Observatório de Qualidade da Escola Secundária Henrique Medina, mas também de abertura de linhas de trabalho futuras.

#### **B. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

Em Dezembro, foi elaborado e partilhado no O.Q.E. um documento orientador para a realização dos estudos qualitativos e quantitativos a realizar pelas diferentes equipas de autoavaliação, nomeadamente no que se refere aos métodos e técnicas de recolha e análise de dados.

Trata-se de um modelo de recolha de dados alicerçado em três eixos de investigação - dados de estrutura, dados de dinâmica e dados de orientação - cuja



estratégia de recolha trabalha com metodologias interferentes (qualitativas e quantitativas), mas também com metodologias não interferentes, e cuja estratégia de análise se centra essencialmente na estatística descritiva e na análise de conteúdo.

## C. PRÁTICAS DE ENSINO, ANÁLISE DE RESULTADOS E SUAS REPERCUSSÕES NA MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

### 1. Análise documental

Num primeiro momento (mês de Janeiro), foi feita a análise documental/de conteúdo das atas dos Conselhos de Turma do 1.º período, com o intuito de obter uma primeira série de dados sobre os indicadores identificados no projeto do OQE, de acordo com os critérios que aí estão previstos, a saber:

1. Coerência das práticas de ensino e avaliação dos alunos
  - 1.1. Articulação das diferentes variáveis para a consecução dos objetivos
2. Eficiência da análise dos resultados e suas repercussões na melhoria das práticas profissionais
  - 2.1. Verificação das condições necessárias
3. Coerência da análise dos resultados e suas repercussões na melhoria das práticas profissionais
  - 3.1. Articulação das diferentes variáveis para a consecução dos objetivos

As atas foram lidas na procura das seguintes referências indiciadoras da qualidade da prestação de serviço educativo, pela ESHM:

1. A coerência entre as práticas de ensino e as práticas de avaliação dos alunos, que se prende com a forma como os Conselhos de Turma articulam as diferentes variáveis para a consecução dos objetivos, logo com a consciencialização / explicitação que fazem da articulação entre as metodologias de ensino e de aprendizagem postas em prática pelos docentes e os critérios por eles aplicados na testagem das aprendizagens realizadas pelos alunos.



2. A eficiência da análise dos resultados e suas repercussões na melhoria das práticas profissionais, que se relaciona com a forma como os Conselhos de Turma verificam as condições necessárias ao sucesso de todos os alunos, analisando o binómio entre o esforço dispensado por cada docente em particular e pela organização em geral (as estratégias implementadas dentro e fora da sala de aula) e os resultados obtidos.

3. A coerência da análise dos resultados e suas repercussões na melhoria das práticas profissionais, que equaciona a forma como os Conselhos de Turma analisam a articulação das diferentes variáveis, no sentido do sucesso de todos os alunos, fazendo inferências e apresentando sugestões de melhoria sobre *i)* o grau de rentabilização dos meios e dos processos implementados; *ii)* a qualidade / adequação das iniciativas postas em prática individual e organizacionalmente.

Foram as seguintes as conclusões obtidas:

- Sobre a articulação entre as metodologias de ensino e de aprendizagem postas em prática pelos docentes e os critérios por eles aplicados na testagem das aprendizagens realizadas pelos alunos, as atas permitiram fazer o elenco dos problemas diagnosticados (com indicação dos alunos envolvidos), sendo desejável que, de futuro, explicitem a eficiência das medidas implementadas.

Foi também possível constatar a forma como os professores valorizam as visitas de estudo como adjuvantes na aprendizagem, pelo recurso a que a elas fazem.

- Sobre a análise do binómio esforço dispensado VS resultados obtidos, as atas permitem:

i) fazer o elenco dos alunos com planos de recuperação no Ensino Básico, sendo desejável que, de futuro, evidenciem a sua eficácia;

ii) identificar a referência feita em Conselho de Turma sobre a necessidade de que os alunos frequentem as salas de estudo que lhes são disponibilizadas. No 2.º período se analisará a relação estabelecida entre esta frequência e a melhoria dos resultados;

iii) identificar a referência aos alunos que não frequentam as salas de estudo específicas.



- Sobre a análise do processo de ensino e de aprendizagem realizado em Conselho de Turma, sugere-se uma referência explícita à articulação das diferentes variáveis, em termos de sugestões de melhoria: *i)* grau de rentabilização dos meios e dos processos implementados; *ii)* qualidade/adequação das iniciativas postas em prática individual e organizacionalmente.

- Referências explícitas e claras são feitas aos processos de autoavaliação dos alunos, à participação dos pais e encarregados de educação no processo de avaliação dos seus educandos, ao respeito pela aplicação dos critérios de avaliação, ao cumprimento das planificações, à avaliação dos planos de recuperação e acompanhamento, à articulação entre as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, bem como à avaliação dos planos curriculares de turma, no 3.º ciclo do Ensino Básico.

Num segundo momento, as conclusões foram comunicadas à Escola e, com base nelas, foram produzidas orientações para elaboração das atas de 2.º e 3.º períodos, no sentido de solicitar aos colegas a inclusão de dados passíveis de constatar o pensamento dos Conselhos de Turma.

Num terceiro momento (mês de Julho), foi feita a análise documental/de conteúdo das atas dos Conselhos de Turma dos 2.º e 3.º períodos, com o intuito de perceber a forma como o pensamento verbalizado pelos Conselhos de Turma se repercutiu na implementação de ações de melhoria (eficiência) e na obtenção dos efeitos pretendidos, no que aos resultados diz respeito (eficácia). Das conclusões se dará conta nas linhas que se seguem.

## **2. Conclusões relativas à articulação entre as metodologias de ensino e de aprendizagem postas em prática pelos docentes e os critérios por eles aplicados na testagem das aprendizagens realizadas pelos alunos, no que aos problemas identificados diz respeito**

### **No Ensino Básico**

Constata-se que os problemas de assiduidade diagnosticados no primeiro período são resolvidos, ao longo do segundo período, enquanto os que só aparecem referenciados nos Conselhos de Turma de segundo período permanecem até final do





ano, havendo mesmo uma situação que é referida como passível de encaminhamento para a proteção de menores. No terceiro período, surgem quatro novos casos.

A pontualidade caracteriza a generalidade dos alunos do Ensino Básico, havendo apenas uma turma (dois casos no segundo período e três no terceiro) que refere esse problema.

É referido o não cumprimento do planificado em dez disciplinas no primeiro período, quatro no segundo e três no terceiro. Em duas disciplinas do oitavo ano (Francês e Matemática), esse facto deverá ter tido como resultado o não cumprimento dos programas, atendendo a que essa referência se faz desde o primeiro período a Francês e desde o segundo a Matemática. Uma vez que afeta todas as turmas de oitavo ano, será necessário, no início do próximo ano letivo, acautelar o diálogo e a articulação curricular, quer nos departamentos respetivos, quer em equipa educativa / Conselho de Turma, no sentido de assegurar que aos alunos sejam asseguradas condições de sucesso em termos de avaliação interna e externa (pois estarão no nono ano de escolaridade).

#### No Ensino Secundário

A generalidade dos aspetos evolui positivamente ao longo do ano, tendendo para a resolução todos os problemas identificados. Assim, os trinta e quatro problemas de assiduidade identificados no primeiro período aumentam para setenta e um no segundo, para logo descerem para seis no final do ano letivo; o número de alunos com problemas de pontualidade desce gradualmente, de vinte e três no primeiro período para sete no segundo e zero no terceiro;

Ainda que seis disciplinas tivessem manifestado dificuldade em cumprir o planificado no primeiro período, esse número desce para cinco no segundo período, não havendo qualquer referência ao incumprimento de qualquer programa no terceiro período.

O número de alunos identificados como tendo necessidades especiais de acompanhamento por doença sobe de doze no primeiro período para catorze no segundo e volta a descer novamente para doze no terceiro; esta oscilação deverá dever-se às sinalizações que vão sendo feitas pelos Conselhos de Turma e depois são analisados pela



docente do Ensino Especial que deles dá parecer, tornando-os ou não passíveis de serem susceptíveis de integrarem a lista dos alunos alvo de apoio a esse nível.

**3. Conclusões relativas ao binómio esforço dispensado VS resultados obtidos, em termos de processo de ensino e de aprendizagem, com base na referência que nas atas é feita aos planos de recuperação dos alunos do Ensino Básico**

Foram elaborados planos de recuperação para cento e dois alunos no 1.º período (trinta para o sétimo ano, trinta e dois para o oitavo e quarenta e cinco para o nono), dos quais um envolvia doze disciplinas e outro dez; três englobavam nove disciplinas, sete incluíam oito disciplinas, quinze diziam respeito a sete disciplinas, vinte e um reportavam-se a seis disciplinas, dezasseis a cinco, vinte e um a quatro, vinte e um a três disciplinas e um a uma única disciplina.

No segundo período, o número de planos de recuperação subiu para cento e catorze. No conjunto das atas, refere-se a melhoria de quarenta e oito alunos, dos quais um a todas as disciplinas e outro no âmbito do PLNM. Explicita-se que sete alunos pioraram, mesmo sujeitos a plano de recuperação.

Nas atas de terceiro período, aparece referência a vinte e dois novos planos de recuperação, envolvendo a Matemática: quinze para o sétimo ano, cinco para o oitavo e dois para o nono. Dos cento e catorze planos implementados até essa altura e avaliados, apenas catorze dos cento e catorze alunos transitaram sem negativas; vinte e quatro não transitaram.

Dos dados apresentados, constata-se que foi grande a eficiência da Direcção da ESHM, isto é, o esforço feito pela Escola em geral (entendida como o conjunto de agentes que nela trabalham em articulação com a Direcção) para proporcionar aos alunos que a frequentam um ensino de qualidade e uma adequada resposta às necessidades dos diferentes públicos, ao disponibilizar os recursos humanos e materiais necessários à implementação de todas as solicitações feitas pelos Conselhos de Turma, uma vez que em nenhum caso aparece referido que os planos tenham deixado de ser implementados por essa razão; no entanto, o mesmo não se poderá dizer da eficácia dos planos



elaborados, isto é, do binómio esforço dispensado VS resultados obtidos, uma vez que foi baixa a produtividade do conjunto dos planos implementados.

#### D. METAS ESHM 2010-2015

No âmbito do projeto "Estratégia Educação 2015", procurou-se colaborar com a Direção da Escola e demais estruturas de Orientação Educativa (Departamentos Curriculares, Secções de Áreas Disciplinares e Conselho de Diretores de Turma), realizando um estudo relativamente: *i)* aos resultados escolares nos exames nacionais nas disciplinas de Português, Língua Portuguesa, Matemática A e Matemática (quadro A, gráficos A e B); *ii)* às taxas de repetência (quadro B); *iii)* às taxas de desistência aos 14, 15 e 16 anos de idade (quadro C). Neste trabalho, foram tidos por referência os últimos quatro anos letivos, isto é, desde 2006/07 a 2009/2010. Obedecendo à mesma metodologia de trabalho e também com o objetivo de se monitorizarem os indicadores atrás referidos, foram os mesmos alvo de análise, tendo por referência os resultados escolares do primeiro período lectivo, bem como os dados relativos à desistência durante aquele mesmo período:

		Disciplinas	% Positivas	Metas da Escola
2006/07	EB	LP	91	
		Matemática	30,5	
	Ens Sec	Português	77,2	
		Matemática	59,6	
2007/08	EB	LP	90,3	
		Matemática	56	
	Ens Sec	Português	59,3	
		Matemática	73,2	
2008/09	EB	LP	66,7	
		Matemática	50,8	
	Ens Sec	Português	73	
		Matemática	49,2	
2009/10	EB	LP	79,3	79,3
		Matemática	58,5	58,5
	Ens Sec	Português	63,1	63,1
		Matemática	56,6	56,6
2010/11	EB	LP	50,15	79
		Matemática	42,2	58
	Ens Sec	Português	45%	63,5
		Matemática	25,20%	57

**Quadro A** - Percentagens de alunos com classificações positivas nos exames nacionais do EB e do ES por ano letivo.

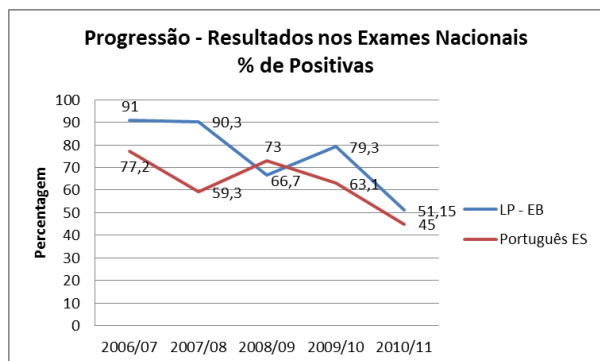


Gráfico A



Gráfico B

	TRANSIÇÃO			CONCLUSÃO			% Repetência	Metas Escola	
	SIM	NÃO	TOTAL	SIM	NÃO	TOTAL			
2006/07	7º	133	43	176	0	0	24,4		
	8º	139	36	175	0	0	20,6		
	9º	196	38	234	196	38	234	16,2	
	3º CEB	272	79	351	196	38	234	20,0	
	10º	162	28	190	0	0	190	14,7	
	11º	161	15	176	0	0	176	8,5	
	12º	0	0	0	140	101	241	41,9	
Ens Sec	340	43	383	140	101	241	23,1		
2007/08	7º	105	16	121	0	0	13,2		
	8º	144	12	156	0	0	7,7		
	9º	0	0	0	150	11	161	6,8	
	3º CEB	249	28	277	150	11	161	8,9	
	10º	188	20	208	0	0	208	9,6	
	11º	165	2	167	0	0	167	1,2	
	12º	0	0	0	149	68	217	31,3	
Ens Sec	354	22	376	149	68	217	15,2		
2008/09	7º	80	8	88	0	0	9,1		
	8º	102	8	110	0	0	7,3		
	9º	0	0	0	121	23	144	16,0	
	3º CEB	182	16	198	121	23	144	11,4	
	10º	190	17	207	0	0	207	8,2	
	11º	184	11	195	0	0	195	5,6	
	12º	0	0	0	147	53	200	26,5	
Ens Sec	374	28	402	147	53	200	13,5		
2009/10	7º	100	5	105	0	0	4,8	4,8	
	8º	81	4	85	0	0	4,7	4,7	
	9º	0	0	0	120	17	137	12,4	13,1
	3º CEB	181	9	190	120	17	137	8,0	
	10º	187	26	213	0	0	213	12,2	10,4
	11º	189	12	201	0	0	201	6,0	4,7
	12º	0	0	0	188	55	243	22,6	27,5
Ens Sec	376	38	414	188	55	243	14,2		
2010/11	7º	96	7	103	0	0	6,8	4,8	
	8º	101	10	111	0	0	9,0	4,7	
	9º	0	0	0	88	11	99	11,1	13,1
	3º CEB	197	17	214	88	11	99	8,9	
	10º	222	22	244	0	0	244	9,0	10
	11º	188	10	198	0	0	198	5,1	4,7
	12º	0	0	0	118	67	185	36,2	27
Ens Sec	410	32	442	118	67	185	15,8		

Quadro B - Taxa de repetência -Relação entre o número de alunos que não transita para o ano de escolaridade subsequente relativamente ao total de alunos matriculados e avaliados num determinado ano de escolaridade, expressa em percentagem.

3º CEB		Abandono/ Exclução por faltas/ Retenção por Faltas	Anulação de Matrícula	Total	Total de Alunos	%Total	Metas da Escola
2006/07	Aos 14	0	0	0	178	0,0	
	Aos 15	7	20	27	90	30,0	
	Aos 16	0	10	10	38	26,3	
	Global	7	36	43	628	6,8	
2007/08	Aos 14	0	0	0	123	0,0	
	Aos 15	7	5	12	153	7,8	
	Aos 16	1	6	7	30	23,3	
2008/09	Global	8	15	23	461	5,0	
	Aos 14	0	0	0	98	0,0	
	Aos 15	0	4	4	29	13,8	
	Aos 16	0	2	2	22	9,1	
2009/10	Global	0	9	9	364	2,5	
	Aos 14	0	0	0	71	0,0	0
	Aos 15	0	4	4	14	28,6	4,2
	Aos 16	0	1	1	9	11,1	6,5
2010/11	Global	0	5	5	332	1,5	
	Aos 14	0	0	0	81	0,0	0
	Aos 15	0	0	0	6	0,0	4
	Aos 16	0	0	0	6	0,0	6
Global	0	0	0	93	0,0		

SECUNDÁRIO		Abandono/ Exclução por faltas/ Retenção por Faltas	Anulação de Matrícula	Total	Total de Alunos	%Total	Metas da Escola
2006/07	Aos 14	0	5	5	48	10,4	
	Aos 15	1	9	10	91	11,0	
	Aos 16	1	5	6	188	3,2	
	Global	25	51	76	700	10,9	
2007/08	Aos 14	0	1	1	51	2,0	
	Aos 15	5	7	12	196	6,1	
	Aos 16	1	9	10	201	5,0	
	Global	17	48	65	658	9,9	
2008/09	Aos 14	0	1	1	65	1,5	
	Aos 15	0	7	7	226	3,1	
	Aos 16	1	3	4	216	1,9	
	Global	2	34	36	638	5,6	
2009/10	Aos 14	0	0	0	45	0,0	0
	Aos 15	0	6	6	222	2,7	4,2
	Aos 16	0	14	14	222	6,3	6,5
	Global	2	58	60	717	8,4	
2010/11	Aos 14	0	0	0	67	0,0	0
	Aos 15	0	3	3	191	1,6	4
	Aos 16	0	2	2	193	1,0	6
	Global	0	5	5	451	1,1	

Quadro C - Taxa de desistência - percentagem dos alunos matriculados no sistema público de educação num ano letivo e que não se matricularam no mesmo sistema no ano letivo subsequente.

NOTA - o número de alunos indicado na linha "Global" poderá incluir alunos que estão fora da faixa etária 14, 15, 16 anos.



Todos os dados foram facultados às estruturas de Orientação Educativa e Direção da Escola para servirem de base à definição das metas da Escola até 2015:

Após esta definição, e ao longo do ano letivo, fez-se a monitorização dos resultados em função das metas definidas, sendo a seguinte a evolução dos resultados:

	1º Período						2º Período						3º Período						Metas Escola 2010/11				
	nº alunos			TOTAL de alunos	% de alunos		nº alunos			TOTAL de alunos	% de alunos		TRANSIÇÃO			CONCLUSÃO				% Repetência			
	0 neg	1 ou 2 neg	>=3 neg		com 0 neg	com >=3	0 neg	1 ou 2 neg	>=3 neg		com 0 neg	com >=3	0 neg	SIM	NÃO	TOTAL	0 neg	SIM			NÃO	TOTAL	
3º CEB	7º	48	27	28	103	46,6	27,2	53	31	19	103	51,46	18,4	50	96	7	103					6,8	4,8
	8º	53	27	31	111	47,7	27,9	63	21	27	111	56,76	24,3	75	101	10	111					9,0	4,7
	9º	38	15	44	97	39,2	45,4	45	24	30	99	45,45	30,3					49	88	11	99	11,1	13,1
	3º CEB	139	69	103	311	44,7	33,1	161	76	76	313	51,44	24,3										
Ens Sec.		nº alunos			TOTAL de alunos	% de alunos		nº alunos			TOTAL de alunos	% de alunos		TRANSIÇÃO			CONCLUSÃO			% Repetência			
		0 neg	1 ou 2 neg	>=3 neg		com 0 neg	com >=3	0 neg	1 ou 2 neg	>=3 neg		com 0 neg	com >=3	0 neg	SIM	NÃO	TOTAL	0 neg	SIM		NÃO	TOTAL	
	10º	126	60	75	261	48,3	28,7	128	72	51	251	51,0	20,3	146	222	22	244					9,0	10
	11º	114	59	32	205	55,6	15,6	127	49	22	198	64,1	11,1	154	188	10	198					5,1	4,7
	12º	135	61	0	196	68,9	31,1	136	50	0	186	73,1	26,9					118	118	67	185	36,2	27
Ens Sec	375	180	168	723	51,9	31,7	391	171	73	635	61,6	19,4											

Quadro D - Monitorização dos resultados escolares dos anos ao longo do ano letivo

	1º Período				2º Período				3º Período				Metas Escola 2010/11	
	Abandono/Exclusão/ retenção por Faltas	Anulação de Matrícula	Total de Alunos	% de Desistência	Abandono/Exclusão/ retenção por Faltas	Anulação de Matrícula	Total de Alunos	% de Desistência	Abandono/Exclusão/ retenção por Faltas	Anulação de Matrícula	Total de Alunos	% de Desistência		
3º CEB	14 anos	0	0	83	0,0	0	0	81	0,0	0	0	81	0,0	0
	15 anos	0	0	5	0,0	0	0	6	0,0	0	0	6	0,0	4
	16 anos	0	0	6	0,0	0	0	6	0,0	0	0	6	0,0	6
	3º CEB	0	0	94	0,0	0	0	93	0,0	0	0	93	0,0	
Ens Sec.	14 anos	0	0	67	0,0	0	0	67	0,0	0	0	67	0,0	0
	15 anos	0	4	195	2,1	0	6	194	3,1	0	3	191	1,6	4
	16 anos	0	2	197	1,0	0	2	195	1,0	0	2	193	1,0	6
	Ens Sec	0	6	459	1,3	0	8	456	1,8	0	5	451	1,1	

Quadro E - Monitorização da taxa de desistência ao longo do ano letivo

## NOTAS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA PARA O ANO LETIVO 2011-2012

No próximo ano letivo, o trabalho de monitorização das metas da ESHM deverá ser continuado, assim como o seu confronto com o exarado em documentos sujeitos a análise documental.



Os dados recolhidos este ano letivo deverão servir de base à elaboração, tal como o Projeto de Autoavaliação da Escola prevê, do Plano de Formação/Avaliação do Corpo Docente e não Docente, com recurso a outras metodologias investigativas.

## CONCLUSÃO

O percurso está reiniciado: indisciplina, resultados escolares, PAA e acompanhamento dos desempenhos profissionais docente e não docente foram os três eixos de análise que congregaram as atenções do OQE nesta primeira fase, como foi explicitado na reflexão de cada uma das equipas que o compõem.

Do processo e de algumas conclusões se deu conta neste relatório final. Dele emana a perceção de que reflectir sobre a autoimagem não é fácil; mas emerge também a vontade desta organização em aprender de forma continuada e reflexiva.

Um percurso sustentado, que se perspetive para lá da montanha ou, melhor dizendo, das montanhas que, sucessivamente, atravessam o percurso do caminhante que, ao caminhar, faz o seu caminho (*António Machado, Poeta Sevilhano*).